

referências e casos relevantes para a história urbana, por meio de ferramenta que permite cartografar e historiografar as redes que construíram e constroem o pensamento urbanístico. Este instrumento de consulta e pesquisa configura-se como o segundo portal da Área de Arquitetura e Urbanismo mais acessado do Brasil. A rede busca situar melhor, de forma coletiva, o esforço dos últimos anos, tanto dentro da historiografia do urbanismo no país, quanto nos debates mais recentes do campo da história, em particular da teoria e metodologia da história, ampliando assim a discussão para outros pesquisadores que trabalham com história urbana, das cidades e do urbanismo. Assim, atende os tópicos de teoria e crítica do projeto; elaboração de sistemas interativos de educação e pesquisa.

Produtos relevantes: produção de verbetes para o site “Cronologia do Pensamento Urbanístico”; participação no minicurso SHCU 30 anos, entre setembro de outubro de 2020; elaboração de cinco (5) capítulos para os livros da coleção Nebulosas do Pensamento Urbanístico - tomos I, II e III:

<http://www.laboratoriourbano.ufba.br/?publicacoes=livro-18>; <http://www.laboratoriourbano.ufba.br/?publicacoes=livro-9>; <http://www.laboratoriourbano.ufba.br/?publicacoes=nebulosas-modos-de-pensar>.

No quadriênio, também foram realizados cinco (5) workshops com o objetivo específico de problematizar o projeto arquitetônico e urbanístico, contando, inclusive, com pesquisadores estrangeiros. Estes workshops atenderam aos tópicos (i) teoria e crítica do projeto; metodologia do projeto, debatendo estratégias de projeção; e desenvolveram (iii) planos e projetos relativos à paisagem e ao ambiente urbano.

4.II Workshop Brasília Metropolitana: a Orla do Lago Paranoá - PPG-FAU/UnB, PROURB-FAU/UFRJ e École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles, França”

Realizado em abril de 2019 em Brasília pelo grupo de pesquisa Paisagem, Projeto e Planejamento - LABEURBE. A organização foi dos professores Luciana Saboia Fonseca Cruz (PPG-FAU), Carolina Pescatori (PPG-FAU), Guilherme Lassance (FAU-UFRJ), Cauê Capille (FAU-UFRJ), Cédric Libert (ENSA-V) e Pierre Antoine (ENSA-V).

5.I Workshop Paisagem Metropolitana: (Re)Apropriações no Eixo Sudoeste em Brasília - PPG-FAU/UnB, PROURB-FAU/UFRJ e École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles, França”.

Realizado em abril de 2018 na FAU-UnB e organizado pelo grupo de pesquisa Paisagem, Projeto e Planejamento - LABEURBE PPGFAU/UnB e grupo TEMPU - Teoria, Ensino e Metodologia do Projeto Urbano (UFRJ), coordenado pelo professor Guilherme Lassance, em parceria com a École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles - ENSA, França, o workshop reuniu 15 alunos da França, 15 do Rio de Janeiro e 15 de Brasília em grupos mistos liderados cada um por três professores de cada instituição.

6.Workshop Espaços da FAU/UFRGS - PROPAR/UFRGS e PPG-FAU/UnB”

Realizado entre em abril de 2019, o workshop teve como objetivo a realização de exercício teórico-prático, privilegiando a investigação das relações entre os dados fundamentais do problema proposto e o início do processo de projeto, com ênfase nas questões visuais, volumétricas e de integração com o contexto. Organização: prof. Sergio M. Marques - Depto. Arquitetura - PROPAR - FAU/UFRGS; profa. Luciana Saboia Fonseca Cruz; tendo como Palestrantes Convidados: prof. Carlos E. D. Comas (PROPAR/UFRGS), Eder Alencar (Escritório Arqbr - DF), André Velloso (Escritório Arqbr - DF). Participantes convidados: Escritório MAPA Arquitetos, Escritório Barra Arquitetos, Arq. Monica Bohrer - Mestranda PROPAR/UFRGS - Escritório BML8.

7.Workshop Habitação: Enclaves e Velocidades - FAU/UFRJ E PPG-FAU/UnB

Realizado entre os dias 23 e 26 de abril de 2019, fez parte das atividades de intercâmbio do grupo Paisagem, Projeto e Planejamento - PPP-LABEURBE com o grupo TEMPU/UFRJ - Teoria, Ensino e Metodologia do Projeto Urbano (UFRJ), coordenado pelo prof. Guilherme Lassance. O workshop foi conduzido pelo prof. Cauê Capillé e pelo Dr. Thiago Soveral. Contou com as seguintes palestras: “Avenida Brasil”, por Pedro de Moraes (DAU PUC-Rio e FAU-UFRJ), 24/abril, 10h, Auditório; “Alphaville”, por Carolina Pescatori Candido da Silva (FAU-UnB), 25/abril, 11h, Auditório; “Lafayette Park e Quinta da Malagueira”, por André Cavendish (Escritório Gru.a e Tempu PROURB-FAU/UFRJ), 25/abril, 12h, Auditório.

8. I Workshop Brasília Project - PPG-FAU/UnB e Faculté D'Aménagement, École d'Architecture, Université de Montréal

O evento foi realizado em julho de 2018 na FAU-UnB em parceria com a Universidade de Montreal, representada pelo prof. Randy Cohen. Participaram 15 alunos estrangeiros e 8 alunos da FAU-UnB. O eixo monumental, sua estrutura urbana, poderia ser visto como parte de uma fantástica experiência de planejamento e construção de uma capital moderna e, também, como parte significativa de um projeto incompleto. O evento foi coordenado pelos professores Randy Cohen, Université de Montréal, Faculté D'Aménagement, École d'Architecture; Carlos Henrique Magalhães de Lima, Maria Claudia Candeia e Carolina Pescatori (PPG-FAU/UnB).



3.1.3 Indicativos de incorporação pela sociedade no conhecimento gerado por ações do Programa.

O reconhecimento da produção de conhecimento do PPGFAU pela a sociedade ocorre por meio da participação em diferentes atividades desenvolvidas em parceria com agentes da sociedade visando soluções práticas nos âmbitos local, regional e nacional, a saber:

1. Projetos ASAS - Ação Social em Arquitetura Sustentável desenvolvido no âmbito do Programa de Assistência Técnica em Urbanismo- PATUA e parte do Grupo de Pesquisa: “Periférico, Trabalho Emergente. Coordenado pela professora Liza Maria Souza de Andrade (PPGFAU)

Contribuição relevante: Assessoria a comunidade e ONGs. Projetos de assessoria técnica comunidades periféricas do Distrito Federal como Itapoã, Ceilândia, Vila Telebrasil, Vila Planalto, Vila Cauhy, regiões do Plano Piloto, Vila Cultural, CONIC, Varjão e no entorno do DF em Goiás como Luziânia e Valparaíso. Em Goiás, atuou em assentamentos da Reforma Agrária na região de Planaltina como os Assentamentos Pequeno William e Oziel Alves do MST, além de Assentamentos Quilombolas como os Quilombos Mesquita e Engenho II na Chapada dos Veadeiros, em Cavalcante. Pelas experiências acumuladas nos últimos 4 anos assessoria técnica no nível de formação no CASAS tem como produto para cada projeto, em formato de caderno ilustrado de todo o processo ou artigo científico é disponibilizado para fortalecer a luta comunitária frente aos órgãos do governo, como MP-DFT, IPHAN, SEGETH, CODHAB, INSTITUTO CHICO MENDES, IBAMA, IBRAM, INCRA, CONAQ, entre outros. Em 2019, o grupo foi convidado a participar da rede nacional de pesquisadores que estão construindo o “Atlas da Precariedade Habitacional no Brasil” (USP; 2018).

O grupo Periférico tem atuado com assessoria técnica envolvendo as comunidades, articulando ou agenciando associações e coletivos no processo de elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo de habitação social no campo e na cidade, urbanismo participativo em ocupações urbanas para contribuir no processo de regularização fundiária, pedagogia urbana em escolas públicas para jovens e crianças.

2. Projeto ATHOS - Assistência Técnica para Habitação de Origem Social”

Coordenado pela profa. Cristiane Guinancio (PPGFAU/UnB) com participação da profa. Vanda Alice Garcia Zanoni (PPG-FAU) e desenvolvido no âmbito do Núcleo de Pesquisas em Habitação do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (NPH/CEAM/UnB). Possui Acordo de Cooperação Técnica CODHAB/DF.

Contribuição relevante: Assistência técnica de habitação de interesse social : Projetos executivos de arquitetura e complementares, para realização de melhorias urbanas, por meio de planejamento participativo na Praça da Vila do Boa, São Sebastião/ DF.

O projeto se insere no âmbito da Lei Federal 11.888/2008, que estabelece Assistência Técnica gratuita em arquitetura e urbanismo para a população em situação de vulnerabilidade social. A parceria com A CODHAB viabilizou a realização das obras nas residências das famílias atendidas por meio de dois programas Melhorias Habitacionais” e Ações Urbanas Comunitárias” quando foram disponibilizados materiais de construção e mão de obra para a execução das melhorias urbanas por meio de mutirão realizado com os moradores, docentes, discentes e servidores públicos da CODHAB/DF.

Parcerias: (CAU-DF); (IAB-DF); (CREA-DF); (CEAU-DF); a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB), dez Instituições de Ensino Superior (IES) do DF, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH), Projeto Brasil Cidades - Núcleo DF Metropolitano (BR Cidades DF) e o coletivo MOB - Movimento e Ocupe seu Bairro.

3.1.4. Incorporação pela sociedade do conhecimento do PPGFAU pelo reconhecimento científico, social e cultural

O reconhecimento da produção de conhecimento do PPGFAU para a sociedade ocorre por meio da participação de seus professores, alunos e egressos em diversas mídias, seja em jornais escritos, televisão, revistas e cinema. Participação em aulas magna, juris, curadorias e como membros diretores de órgãos públicos e membros de conselhos profissionais e de formulação de políticas públicas. Sempre abordando as questões urbanas candentes como: crise hídrica no DF e sustentabilidade relacionada à água e energia, mudanças na legislação urbanística, direito à cidade e à moradia, regularização fundiária dentre outros.

As atividades deste subitem estão organizadas em: (i) Participação em palestras e aulas magna; (ii) Láureas e Prêmios; (iii) Participação em questões de interesse público na mídia; (iv) Participação em comissões e júri; (v) Bolsas PQ;

i. Participação em palestras e aulas magna

No quadriênio os professores do PPGFAU participaram de duas (2) aulas magnas como convidados.

● Marta Romero - Aula inaugural do programa de Pós-graduação em arquitetura e urbanismo PPGARQ da UNESP sobre o tema Cidades Sustentáveis em 2017.



- Caio Silva - Palestra "Green performance using ENVI-met Software" no congresso internacional International Spatial Planning and Design Symposium - SPAD (Izmir Democracy University) teve como foco três casos de estudos desenvolvidos em três continentes: Brasília (Brasil), Lisboa (Portugal) e Boston (Massachusetts - EUA). Esta pesquisa consolida colaborações interdisciplinares entre diferentes especialistas de diversos campos da engenharia ambiental, arquitetura paisagística, planejamento urbano e geografia, envolvendo pesquisadores da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Harvard.

ii. Lâureas e Prêmios

Nos últimos quatro anos, os docentes do PPG-FAU/UnB foram laureados com as seguintes honrarias: Internacional (3); nacional (7); local (6)

Internacional

- 2º lugar ao prof. Valério Augusto Soares de Medeiros (PPGFAU) e discente Juliana Coelho pelo artigo "Uma inversão moderna: centralidades em Brasília". VI CINCCI - Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade, 2018.
- Prêmio de melhor artigo ao prof. Caio Frederico e Silva (PPGFAU) no GISTAM - Geographical Information Systems Theory, Applications and Management, 2017.
- 1º lugar a Profa. Liza Maria Souza de Andrade (PPGFAU) no Concurso de ideias Comunidade Solidária na Bienal José Lutzemberger no Encontro Latino-Americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (Euro-ELECS 2017) com o trabalho: "Pequeno Willian: espaços sócio produtivos para uma nova ruralidade" 2017.

Nacional

- Prêmio de Menção Honrosa da ANPARQ a professora Liza Andrade na modalidade Projeto de Extensão com o trabalho "Santa Luzia Resiste", Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – ANPARQ, 2020
- Prêmio de Menção Honrosa da ANPARQ ao professor Frederico Holanda (PPG-FAU) na modalidade Artigo em Periódico com o trabalho "Urban fissures", Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – ANPARQ, 2018
- Prêmio ANPARQ 2018 ao professor Frederico Holanda (PPGFAU) Modalidade Artigo em Livro com o trabalho "Arquitetura e sociedade como artefatos", Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – ANPARQ, 2018.
- Menção Honrosa VIII Prêmio Milton Santos de Artigos, ANPUR, 2017 ao prof. Rodrigo Santos de Faria (PPGFAU) pelo artigo "O Departamento Nacional de Urbanismo e a institucionalização do setor de urbanismo no Governo Federal brasileiro". 2017
- Menção Honrosa Prêmio Rodrigo Simões de Teses de Doutorado, ANPUR, 2017. A profa. Carolina Pescatori Candido da Silva (PPGFAU) sob orientação do prof. Rodrigo Santos de Faria (PPGFAU) para a tese "Alphaville e a (des)construção da cidade no Brasil". 2017
- Premiação na categoria Tecnologia à profa. Vanda Alice Garcia Zanoni (PPGFAU) no VI SBQP - Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído da ANTAC pelo artigo: "Estudo higrorotérmico na autoconstrução: simulações e medições em campo", 2019.
- Professor Emérito da Universidade de Brasília concedido ao professor Frederico Holanda (PPGFAU) em Brasília no ano de 2019
- Professor Emérito da Universidade de Brasília concedido a professora Sylvia Ficher (PPGFAU) em Brasília no ano de 2019

Local

- Moção de Louvor ao prof. Frederico Rosa Borges de Holanda (PPGFAU) como importante personagem da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal, Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2019.
- Lâurea de Arquiteto homenageado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo - Departamento do Distrito Federal ao prof. Frederico Rosa Borges de Holanda (PPGFAU) em 2019.
- 3º lugar no V Prêmio de Trabalhos Técnico-Científicos da CODEPLAN - Companhia de Planejamento do DF a monografia de Aline da Nóbrega Oliveira, mestranda do PPGFAU orientada pela profa. Maria do Carmo de Lima Bezerra (PPGFAU) com o trabalho "Cidade e natureza: urbanização em áreas de recarga de aquíferos". 2019
- Prêmio Iniciativas Urbanas Sustentáveis do Governo do Distrito Federal para o Projeto de extensão "Escolas Bioclimáticas", coordenado pelo prof. Caio Frederico e Silva (PPGFAU), 2018.
- 1º lugar no IV Prêmio de Trabalhos Técnico-Científicos da CODEPLAN - Companhia de Planejamento do DF a Ana Paula Seraphim (mestre pelo PPGFAU) orientada pela profa. Maria do Carmo de Lima Bezerra (PPGFAU) . 2018.



iii.Participação em comissões e júris

O corpo docente do PPGFAU em função do reconhecimento na produção do conhecimento afeto à sua área de expertise seja no campo da historiografia do urbanismo, arquitetura moderna e Brasília, sustentabilidade urbana e tecnologias apropriadas para maior resiliência das cidades é sempre convidado a participar de comissões e júris sendo (8) de âmbito nacional e (1) de âmbito local junto às associações científicas e com ênfase na área de arquitetura e urbanismo.

Nível nacional

- Grande Prêmio CAPES de Teses “Josué de Castro” promovido pela CAPES. Participação da profa. Claudia Naves David Amorim na Comissão Julgadora. Banca Examinadora do Concurso para Professor Titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, profa. Marta Adriana Bustos Romero (PPGFAU)
- Júri do IV Prêmio Ana Clara Torres Ribeiro - ANPUR. Profa. Maria do Carmo de Lima Bezerra (PPGFAU), 2019
- Comitê Científico do XVIII Encontro Nacional da ANPUR. Associação Nacional de Pós-Grad. e Pesq. em Planejamento Urbano e Regional. Profs Benny Schvarsberg (PPGFAU), Carolina Pescatori Candido da Silva (PPGFAU) e Frederico Rosa Borges de Holanda (PPGFAU)
- Júri do VII Prêmio ANPRAC – MERCOFRIO da Associação Nacional dos Profissionais de Refrigeração, Ar Condicionado. Participação, profa. Claudia Amorim (PPGFAU) 2019.
- Avaliador externo do Programa CAPES Print UFMG. profa. Claudia Naves David Amorim (PPGFAU)

Local

- Júri do V Prêmio Codeplan de Trabalhos Técnico-Científicos. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Profa. Carolina Pescatori Candido da Silva (PPGFAU) 2019.
- Júri do VI Prêmio Codeplan de Trabalhos Técnico-Científicos. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Profa. Liza Andrade (PPGFAU) 2020.

iv.Organização e participação de/em exposições

No quadriênio 2017-2020 os docentes do PPG-FAU/UnB participaram e organizaram exposições com contribuição a produção artística com relevância internacional (1) nacional (1) e de âmbito local (3) todas com repercussão na mídia como se ver a seguir.

Internacional

- Curadoria da Bienal de Arquitetura de Chicago – 2019 (Chicago Architecture Biennial, 2019). A terceira edição da Bienal aconteceu entre 9/09/19 a 5/01/20 no Chicago Cultural Center. Teve a participação na curadoria do prof. Paulo Roberto Carvalho Tavares (PPG-FAU) juntamente com Yesomi Umolu e Sepake Angiama (<https://chicagoarchitecturebiennial.org/current/curators>).
- Participação do prof. Paulo Tavares na exposição internacional Bauhaus Imaginista. A exposição, realizada de 15/03 a 10/06/19, na HKW - Haus der Kulturen de Welt, Alemanha, teve curadoria de Marion von Osten e Grant Watson em colaboração com uma equipe de pesquisadores e artistas internacionais (https://www.hkw.de/en/programm/projekte/2019/bauhaus_imaginista/start.php)

Nacional

- Exposição Cadernos de Desenhos no Espaço Cultural da Caixa - 2018”. Evento reuniu nesta exposição cadernos de desenho, brochuras e folhas de estudos do artista e professor Sérgio Rizo Dutra (PPG-FAU).2018

Local

- Exposição Zanine 100 Anos - A obra do arquiteto em Brasília - 2019”. organizada pelo prof. Ivan Manoel Rezende do Valle (PPG-FAU), em colaboração com os professores Thiago Turchi e Daniel Brito, ambos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Brasília (FAU-UCB) com número expressivo de visitantes.

Divulgação: Correio Braziliense (https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/09/29/interna_diversao_arte,791457/exposicao-centenario-do-arquiteto-zanine-caldas.shtml); ArcoWeb (<https://www.arcoweb.com.br/noticias/noticias/em-brasilia-100-anos-de-zanine-registrados-em-exposicao>);FAP/DF (<http://www.fap.df.gov.br/exposicao-registra-obra-de-zanine-arquiteto-que-marca-a-historia-de-brasilia/>); UnB (<https://noticias.unb.br/component/agenda/agenda/2703>).

- Exposição Coletiva Anatomia Artística - 2019. A exposição foi organizada pelo Museu de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UnB quando participou pelo PPGFAU o prof. Sérgio Rizo Dutra. Reuniu conhecimento anatômico e arte em obras realizadas por professores e estudantes da Universidade. Envolveu as comunidades dos cursos de Medicina e de outras áreas, como Artes, Arquitetura e Design. A exposição aconteceu na Galeria da Biblioteca da UnB.
- Exposição Coletiva Onde anda a onda III - 2018. A exposição coletiva reuniu obras dos acervos de 17



galerias de arte de Brasília, incluindo artistas locais de projeção nacional e internacional ocorrida no Espaço Cultural Renato Russo. O prof. Sérgio Rizo Dutra (PPG-FAU), artista convidado.

Apresentamos a lista de nove (9) professores do programa com Bolsa Produtividade CNPq:

- 1.Cláudia Naves David Amorim - PQ2
- 2.Frederico Rosa Borges de Holanda - PQ-SR
- 3.Luciana Saboia Fonseca Cruz - PQ2
- 4.Maria do Carmo Lima Bezerra - PQ2
- 5.Maria Fernanda Derntl - PQ2
- 6.Marta Adriana Bustos Romero - PQ2
- 7.Ricardo Trevisan - PQ2
- 8.Rodrigo Santos de Faria - PQ2
- 9.Sylvia Ficher - PQ 1A

Também apresentamos a lista dos seis (6) professores do PPG-FAU-UnB que tiveram seus projetos de pesquisa aprovados por mérito na Chamada 09/2020 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, mas não receberam devido à restrição de recursos: Ana Elisabete de Almeida Medeiros; Caio Frederico e Silva; Carolina Pescatori Candido da Silva; Daniel Richard Sant'Ana; Maribel del Carmen Aliaga Fuentes e Valério Augusto Soares de Medeiros.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

A categoria de avaliação dos impactos econômicos, sociais e culturais abre a possibilidade ao PPG-FAU de explorar uma das características do Programa que o diferencia no contexto da pós-graduação no país: a atuação para além da formação e produção acadêmica stricto sensu. Desde sua criação na década de 1960 o Programa teve destaque em inserção socioeconômica no nível Distrito Federal e na região Centro-Oeste tendo sido essa uma das razões de sua criação pela CAPES dentre os primeiros mestrados do país.

Nesse sentido, o PPGFAU bem como a UNB tem sido decisivo para impulsionar os objetivos nacionais de integração regional e vem cumprindo essa vocação como polo de formação, produção de conhecimento que alavanca socioeconômica de sua região de influência.

Assim, segundo nossa percepção, o quesito não deve ser entendido como uma categoria de novas atividades a serem exigidas pelos programas de pós-graduação, mas sim como uma oportunidade de reflexão acerca dos desafios que a produção científica e a formação acadêmica devem ter em responder às necessidades do país. A inserção social, portanto, é aqui abordada como responsabilidade social que a pós-graduação possui com o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da sociedade em que está inserida e do impacto que o programa possui na sociedade.

Com esses focos de expertise refletidos no atual recorte do PPG-FAU, em Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Estrutura Curricular, é possível explorar os diferentes âmbitos de impactos do programa.

As atividades do quadriênio serão apresentadas seguindo a lógica das áreas concentração nos subitens 3.2.1- impacto econômico e sociocultural; 3.2.2.- impacto educacional; 3.2.3- impacto artístico; 3.2.4 impacto tecnológico e 3.2.5 -impacto profissional

3.2.1 Impacto Econômico e Sociocultural:

Como critério utilizado para o destaque das atividades do PPGFAU no que se refere a impacto econômico foi verificar o potencial de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado pelos projetos em sistemas produtivos e de serviços sejam públicos ou privados.

No quadriênio se destacam três (3) projetos de pesquisa com produção que remete a soluções de aprimoramento da arquitetura e do urbanismo gerando maior assertividade nas decisões e assim reduzindo custos financeiros e sociais. Na mesma linha se destacam duas (2) consultorias prestadas a governos locais com o mesmo propósito. As áreas de concentração de Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade e de Planejamento e Projeto Urbano são as que maior interface possui com o tema dos impactos tecnológicos e econômicos,

1.“Bases urbanísticas e institucionais para o planejamento e gestão territorial integrada da Área Metropolitana de Brasília (AMB)”.

Produto: Aprimoramento do cadastro imobiliário de municípios do entorno do DF (categoria formulação



de implantação de políticas públicas)

Coordenado pelo prof. Benny Schvarsberg (PPG-FAU) no âmbito do LABEURBE - Laboratório de Estudos da Urbe o projeto conta com apoio do CNPQ e estuda os Alvarás de Construção, fornecendo dados permanentemente atualizados da aprovação e registro público oficial de projetos de arquitetura e urbanismo para as cidades da AMB. Possui aplicabilidade social na medida em que oferece conteúdos analíticos que poderão ser apropriados tanto na revisão e atualização de Planos Diretores Municipais e Plano de Ordenamento Territorial Urbano do DF, quanto na atualização da legislação urbanística e edilícia incidente nesses mesmos territórios. Foram realizadas atividades de desenvolvimento e implementação de métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa envolvendo: (i) levantamento de registros de Alvarás de Construção de projetos e obras de arquitetura e urbanismo em 10 (dez) cidades da Área Metropolitana de Brasília (DF e Entorno metropolitano) em séries históricas dos últimos 10 (dez) anos;(ii) consolidação dos registros de Alvarás em Planilhas mensais e anuais por uso e ocupação do solo em cada Cidade; (iii) plotagem e mapeamento dos registros de Alvarás nas plantas urbanísticas das referidas cidades constituindo séries históricas de plantas urbanísticas para análise comparativa; (iv) análise dos Planos Diretores das Cidades pesquisadas; e testagem das hipóteses de pesquisa balizadas entre os conteúdos referenciais dos Planos Diretores e amostragem de crescimento urbano e edifício empírico referenciado na fonte de dados de alvarás de projetos e obras implementadas na série histórica analisada.

2.Técnicas de infraestrutura verde para promoção de um urbanismo sensível à água: Avaliação de desempenho quanto à infiltração e retenção de padrões de ocupação em espaços públicos e privados”

Produto: soluções para os alagamentos urbanos no Plano Piloto com infraestrutura verde (categoria métodos e tecnologias inovadoras destinadas a melhoria da vida da população)

Coordenado pela prof. Maria do Carmo de Lima Bezerra no âmbito do grupo de pesquisa em gestão ambiental urbana g-GAU o projeto conta com apoio do CNPq.

Como produto se tem um manual que organiza os aprendizados para orientar entidades gestoras de drenagem e/ou promotoras de gestão urbana na aplicação de tais técnicas em benefício da sustentabilidade das cidades.

3.Projeto: Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional sobre o balanço hídrico do Distrito Federal

Produto: soluções viáveis para conservação de água em edificações residenciais no Distrito Federal (categoria métodos e tecnologias inovadoras destinadas a melhoria da vida da população)

Coordenado pelo Prof. Daniel Richard Sant’Anna (PPG-FAU) o projeto se desenvolve no grupo de Pesquisa “Água e Ambiente Construído” e desenvolveu estudos com Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional sobre o balanço hídrico do Distrito Federal, entre 1984 e 2017, com ferramentas de geoprocessamento. No âmbito do ambiente construído apresenta soluções viáveis para conservação de água em edificações residenciais no Distrito Federal. O projeto vem sendo desenvolvido junto com a Adasa e trabalha na avaliação e desempenho de bloqueadores de ar na rede de distribuição de água em tempos de escassez hídrica.

Para além de projetos de pesquisa se pode destacar (2) produtos técnicos elaborados pelo PPG-FAU/UnB com impacto socioeconômico:

I-Assessoria ao município de Novo Gama - GO (participação de docentes projetos de cooperação)

Coordenado pela Prof. Maria do Carmo de Lima Bezerra no âmbito do PPGFAU e implantado em 2017 e visava apresentar soluções de drenagem e contenção de desmoronamentos no município. Foi desenvolvido por meio de grupo de trabalho criado pela Reitoria da UnB, com a participação do Laboratório de Estudo Hidrológicos e Hidráulicos da FT-UnB, da FAU-UnB, do Instituto de Geociências da UnB e do Ministério Público de GO. As soluções foram fornecidas à Prefeitura e à Novacap para implantação em conjunto com o município que é uma área do entorno do DF.

II-Elaboração do Plano de Avaliação Ambiental Estratégica da reurbanização do subúrbio ferroviário de Salvador GO (participação de docentes projetos de cooperação)

Coordenado pela Professora Maria do Carmo de Lima Bezerra (PPGFAU) o trabalho realizado em 2017 foi desenvolvido com o professor aposentado do PPGFAU Otto Ribas e visava apoiar o município na elaboração de um projeto de financiamento junto ao BID para melhoria de bairros no subúrbio de Salvador com ênfase na área de drenagem e melhorias dos recursos hídricos.



3.2.2.- Impacto Educacional

Como critério utilizado para o destaque das atividades do PPGFAU no que se refere a impacto educacional foi verificar os projetos e ações com maior integração com os diversos níveis educacionais (ensino fundamental, médio e profissional) e a comunidade e que tenham contribuído para o avanço do conhecimento e das práticas, na perspectiva de ampliar a interação da educação com o ambiente natural e construído.

Assim, os impactos das ações do PPG-FAU/UnB com a educação básica e profissional se deram no âmbito de cursos, pesquisas, projetos de extensão e iniciação científica de nível médio oferecidos ao longo do quadriênio (2017-2020). A diversidade de ações que se relaciona diretamente ao universo da educação é destacada pelos seus impactos culturais, sociais e econômicos, aproximando a Universidade do seu futuro corpo discente e modificando sua realidade por meio da pesquisa-ação.

Do conjunto dos 16 grupos de pesquisa que integram o PPGFAU 3 deles se destacam com um total de (3) projetos de impacto educacional que podem ter seus resultados visualizados na mídia digital (sites):

- Projeto de extensão “Uma Abordagem do Patrimônio Cultural para Crianças”, com participação dos professores da rede pública do DF oferecido entre setembro de 2017 e setembro de 2018;
- Projeto de pesquisa/extensão “Escolas Bioclimáticas: Soluções de Conforto Térmico para Escolas Públicas do Distrito Federal”;
- Pesquisa de Iniciação Científica no Ensino Médio: “Dispersão Urbana e Configuração Sócio-espacial da Paisagem de Brasília - PROIC/EM - UnB/CNPq - História da Ocupação e Apropriação Cotidiana dos Espaços da Estrada Parque Taguatinga (EPTG)”.
- Pesquisa: Cotidianos escolares e dinâmicas metropolitanas da capital do Brasil” (FAP-DF). (categoria integração com outros segmentos da sociedade).

1.Projeto de extensão “Uma abordagem do patrimônio cultural para as crianças” (PPG-FAU; DEX/UnB - categoria promoção de atividades relacionadas a educação urbana)

Coordenação da profa. Elane Ribeiro Peixoto, com participação dos professores do PPG: Carolina Pescatori Candido da Silva, Carlos Henrique Magalhães de Lima, Claudia da Conceição Garcia, e das professoras de graduação: Neusa Cavalcante e Maria Claudia Candeia. O curso foi uma ação de extensão/pesquisa desenvolvida pelo Coletivo Ninhos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB) e a Escola Classe Aspalha, no Núcleo Rural Córrego do Palha da Secretaria de Educação do GDF no período de (2017-2019). O Curso trata de formação para os professores da rede escolar e alunos do ensino fundamental sobre patrimônio cultural voltado a professores no âmbito da educação fundamental. Segundo as diretrizes da Secretaria de Educação do DF estes conteúdos são apropriados para crianças a partir dos 3º, 4º e 5º anos que já adquiriram competência na leitura (documento SE-DF - Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental).

O curso do qual participam alunos de arquitetura trata-se de um aprendizado de mão dupla. O contato com diferentes condições urbanas esclarece como o profissional que se dedica aos problemas da cidade sempre terá diante de si uma situação única, exigindo-lhe a percepção de diferenças e particularidades antes de qualquer ação projetual ou de planejamento. Neste sentido, conhecer a diversidade das cidades é uma forma de educar a percepção para seus problemas, quer sejam de sua expansão, saneamento, mobilidade, preservação do patrimônio cultural, tratamento de espaços públicos, entre outros. O conteúdo programático incluiu: Patrimônio cultural: conceitos gerais, debates e problemática; Patrimônio no Brasil: as cidades brasileiras; A cidade na perspectiva da criança; O concurso e a escolha do plano urbanístico de Brasília; A cidade modernista; O plano urbano de Brasília; Brasília metropolitana; Arquitetura de Brasília; Visitas a campo: Brasília e seu plano urbanístico; Brasília metropolitana; Brasília e sua arquitetura. O trabalho está documentado no site: <https://coletivoninhos.wordpress.com/aspalha/>.

2.Projeto de Pesquisa e Extensão “Escolas Bioclimáticas: soluções de conforto térmico para as escolas públicas do Distrito Federal” (CNPq).

(Categoria Criação de espaços facilitadores das atividades educativas)

Coordenado pelo prof. Caio Frederico e Silva (PPG-FAU) no âmbito do Laboratório: “LaSUS - Laboratório de Sustentabilidade aplicada à Arquitetura e Urbanismo” o objetivo central deste projeto é articular a comunidade da escola dispondo soluções técnicas disponíveis, para potencializar o conforto térmico do seu ambiente de trabalho. Ressalta-se que este projeto de extensão recebeu o Prêmio GDF - Iniciativas Urbanas Sustentáveis no ano de 2018.

Trata-se de um trabalho de análise integrada aplicada em uma escola pública na Região Administrativa de São Sebastião (DF), de modo a melhorar seu desempenho ambiental com foco em conforto ambiental. As



propostas foram estudadas quanto a sua adequação técnica, viabilidade economicamente e valor estético. A proposta visa a interferência para a revitalização da qualidade ambiental nas escolas públicas do Distrito Federal, que apresentam hoje condições ambientais desfavoráveis, que comprometem a comunicação, a inteligibilidade, portanto, o ensino e a aprendizagem; resulta em estresse e esforço maior de todos os envolvidos para o exercício de suas atividades fins resultando em maior desgaste e o consequente comprometimento da saúde de todos. Os edifícios escolares públicos de Brasília, possuem condições muito similares o que pode gerar a criação de uma modulação com os testes que forem bem-sucedidos e apresentarem um bom desempenho e melhoria no conforto térmico do ambiente escolar, a fim de ser replicado para outras escolas que apresentem os mesmos problemas.

Além da equipe de extensão, uma disciplina, chamada “Estudos Especiais em Tecnologia”, foi incorporada ao tema, proporcionando uma maior integração de alunos com o problema da escola. Nesse sentido os alunos da disciplina fizeram pesquisas sobre soluções eficazes e de baixo custo. Também realizaram testes de propostas com maquetes, disponíveis para visualização na plataforma YouTube.

3. Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio

O PPGFAU participou com projeto de pesquisa voltado a esses alunos onde foram atendidos 3 alunos durante um ano (2017).

Tema de Iniciação Científica no Ensino Médio: “Dispersão urbana e configuração sócio-espacial da paisagem de Brasília - história da ocupação e apropriação cotidiana dos espaços da Estrada Parque Taguatinga (EPTG)” (PROIC/EM; UnB/CNPq) (2017). (categoria promoção de atividades relacionadas a educação urbana)

Em 2017, três alunos do Ensino Médio participaram dessa iniciativa, contando com bolsa de R\$ 100/mês, sob orientação da profa. Carolina Pescatori Candido da Silva (PPG-FAU). Os alunos foram Stephanie Thomas de Araújo, do Centro de Ensino Médio da Asa Norte, Cosme do Nascimento Rodrigues, do Centro de Ensino Médio Paulo Freire, e Mateus Jorge Araújo, do Colégio Militar Dom Pedro II. Esses alunos fazem parte do Programa de Ensino Especializado para Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria de Educação do DF e são atendidos semanalmente na Sala de Recursos em Altas Habilidades da Escola Classe 411 Norte pelos professores Flávia Santos e Maurício Schelb. Os alunos participantes viveram uma experiência imersiva de pesquisa, realizando 4 horas semanais de atividades dentro da FAU/UnB. Enquanto resultados alcançados na Execução do Plano de Trabalho, obtivemos: 1) Integração dos alunos de EM ao grupo de pesquisa, com a introdução a vivência universitária, à metodologia científica, ao trabalho de pesquisa coletivo, e a questões teóricas e práticas importantes para a pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, e teoria e história do Urbanismo; 2) Inventário de documentos, fotos, desenhos arquitetônicos do Arquivo Público de Brasília, SEGETH (Secretaria de Estado e Gestão do Território e Habitação) e CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal); e 3) Participação no Congresso de Iniciação Científica da UnB, realizado em 2017.

4. Pesquisa: Cotidianos escolares e dinâmicas metropolitanas da capital do Brasil” (FAP-DF). (categoria integração com outros segmentos da sociedade)

Coordenado pela prof. Elane Ribeiro Peixoto (PPG-FAU/UnB); Adriana Mara Vaz de Oliveira (UFG); Maria Fernanda Derntl (PPG-FAU/UnB); Antonádia Monteiro Borges (DAN-UnB); Cristina Patriota de Moura (DAN-UnB) e Alexandre Jackson Chan Vianna a pesquisa estuda as dinâmicas socioespaciais de Brasília a partir de uma visão da escola. Objetiva-se mais do que apontar causas para a opressão na capital, observar e compreender fluxos e trânsitos constituintes da metrópole, partindo do pressuposto de que as cidades fazem as pessoas e as pessoas fazem as cidades. Para isso, entende-se que partir dos espaços escolares pode ser analiticamente relevante. Perpassada cotidianamente por professores, crianças, adolescentes, pais, mães, avós e tios, a escola é exemplo concreto dos processos de construção da cidade enquanto lugar para viver. Nesses espaços, tanto a cidade é produzida como as dinâmicas da cidade ensejam experiências e encontros particulares. Tomando como base uma escola localizada na Guariroba, Ceilândia, e outra na Asa Sul, no Plano Piloto, busca-se compreender de forma renovada e multidisciplinar a formação metropolitana da capital.

3.2.3 - Impacto Artístico

O PPGFAU seguindo uma tradição da FAU/UnB possui expertise na realização de atividades culturais, seja na organização de exposições ou disseminação de tecnologias sociais e culturais com forte impacto na



formação de seu corpo docente como na sociedade. Nesse sentido são relacionados 3 projetos de pesquisa /assistência técnica, um voltado ao urbano e outro à habitação, e 2 projetos de extensão com caráter cultural de resgate à memória.

1.Projeto: “CINEMA URBANA - Memórias em Construção” (2019).

(Categoria de atividade artística audiovisual / pesquisa acadêmica)

A coordenação ficou a cargo de uma discente aluna de doutorado Liz da Costa Sandoval e contou com a participação das professoras Carolina Pescatori Candido da Silva e Luciana Saboia Fonseca Cruz (PPG-FAU). Foi realizado em outubro de 2019 e contou com apoio do Fundo de Apoio à Cultura do DF. O evento acadêmico que abordou a cidade e a arquitetura por meio do cinema. Teve como atividades principais uma mostra de filmes de arquitetura contextualizada em 4 painéis temáticos com: debates; palestras com pesquisadores nacionais e internacionais que atuam nas interseções entre arquitetura e cinema; sessões de apresentações de trabalhos acadêmicos; e oficinas abertas à comunidade. O evento buscou aproximar e estimular o diálogo sobre as relações entre urbanismo, arquitetura e cinema, em diferentes linhas de abordagem. Ao colocar em contato palestrantes reconhecidos, pesquisadores, alunos e realizadores do audiovisual, com estudos dentro dessa temática, buscou-se gerar debates transdisciplinares, utilizando o material e as questões trazidas pelos filmes selecionados.

2.Organização e participação de/em exposições (categoria: atividade artística /curadoria)

No quadriênio 2017-2020 os docentes do PPG-FAU/UnB participaram e organizaram exposições com contribuição a produção artística com relevância internacional (1), nacional (1) e de âmbito local (3), todas com repercussão na mídia como se ver a seguir.

Internacional

Curadoria da Bienal de Arquitetura de Chicago – 2019 (Chicago Architecture Biennial, 2019). A terceira edição da bienal aconteceu entre 9 de setembro de 2019 a 5 de janeiro de 2020 no Chicago Cultural Center. Teve a participação na curadoria do prof. Paulo Roberto Carvalho Tavares (PPG-FAU) juntamente com Yesomi Umolu e Sepake Angjama (<https://chicagoarchitecturebiennial.org/current/curators>).

Nacional

- Exposição “Cadernos de Desenhos no Espaço Cultural da Caixa - 2018”. Evento reuniu nesta exposição cadernos de desenho, brochuras e folhas de estudos do artista e professor Sérgio Rizo Dutra (PPG-FAU).2018

Local.

- Exposição “Zanine 100 Anos - A obra do arquiteto em Brasília - 2019”. De 24/09 a 20/10/2019, ocorreu na praça central do shopping CasaPark, em Brasília, a exposição Zanine 100 anos, organizada pelo prof. Ivan Manoel Rezende do Valle (PPG-FAU), em colaboração com os professores Thiago Turchi e Daniel Brito, ambos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Brasília (FAU-UCB). Importante destacar que a exposição recebeu público expressivo e foi divulgada em inúmeros meios de comunicação, incluindo o jornal Correio Braziliense (https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/09/29/interna_diversao_arte,791457/exposicao-centenario-do-arquiteto-zanine-caldas.shtml), no portal de arquitetura ArcoWeb (<https://www.arcoweb.com.br/noticias/noticias/em-brasilia-100-anos-de-zanine-registrados-em-exposicao>); na página oficial da FAP/DF (<http://www.fap.df.gov.br/exposicao-registra-obra-de-zanine-arquiteto-que-marca-a-historia-de-brasilia/>); e na página da UnB (<https://noticias.unb.br/component/agenda/agenda/2703>).

- Exposição “Coletiva Anatomia Artística - 2019”. A exposição foi organizada pelo Museu de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UnB e reuniu conhecimento anatômico e arte em obras realizadas por professores e estudantes da Universidade como fruto das atividades da disciplina de mesmo nome da mostra, que envolve as comunidades dos cursos de Medicina e de outras áreas, como Artes, Arquitetura e Design. A exposição aconteceu na Galeria da Biblioteca da UnB, de 23/09 a 07/10/2019. O prof. Sérgio Rizo Dutra (PPG-FAU) participou da exposição com obras de sua pesquisa continuada sobre representações do corpo humano.

- Exposição “Coletiva Onde anda a onda III - 2018”. A exposição coletiva reuniu obras dos acervos de 17 galerias de arte de Brasília, incluindo artistas locais de projeção nacional e internacional. A exposição aconteceu entre 30 de junho e 14 de agosto de 2018, no Espaço Cultural Renato Russo. O prof. Sérgio Rizo Dutra (PPG-FAU) participou como artista convidado.

3.2.4. Impacto Tecnológico

Neste tópico, apresentam-se os avanços produtivos gerados pela disseminação de tecnologias culturais e sociais, técnicas e conhecimentos artísticos e cultural do PPG-FAU, que reúne projetos de pesquisa e



grupos de pesquisa que desempenham papel estratégico da busca de tecnologia e inovação para a Universidade de Brasília, e para a área de arquitetura, urbanismo e design no Brasil. Como critério utilizado para identificar o impacto tecnológico foi verificado o potencial advindo da disseminação de tecnologias e técnicas para melhoria das condições de vida da população e apropriados em parcerias entre empresas, governo e comunidades.

Nesse sentido se destacam (2) projetos com geração de produto de impacto tecnológico inovador no campo da iluminação e eficiência energética e (1) workshop + livro didático com caráter de disseminação de técnicas e conhecimentos e (1) grande projeto institucional com parcerias internacionais para a instalação do Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído - PISAC, registrado em seu relatório técnico.

1. LabZero (PROJETO DE EDIFÍCIO DE CO-WORKING NZEB NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Trata-se de um produto técnico vinculado ao Projeto de Pesquisa: "Iluminação Natural e Eficiência Energética" que resultou do desdobramento de uma premiação pelo Concurso Nacional na Construção de Edifícios de balanço energético nulo ou quase nulo (nearly zero energy building - NZEB) no Brasil. A Equipe da Universidade de Brasília, coordenada por três professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, sendo 2 deles do corpo docente (Cláudia Amorim e Caio Silva - Gestora e Gestor Substituto, respectivamente, além de discentes e egressos do programa). O projeto do edifício é fruto de várias pesquisas e deverá ser construído para ser energeticamente eficiente e capaz de gerar energia a partir de fontes renováveis para suprir sua própria demanda anual. O edifício LabZero-UnB é de categoria NZEB foi contemplado pela chamada pública NZEB Procel Edifica 2019, a ser construído no campus da Universidade de Brasília, intitulado LabZero-UnB. A concepção projetual do edifício de 200m² funcionará como escritório colaborativo para grupos de pesquisa da UnB da FAU e aos parceiros da Faculdade de Tecnologia e empresas do parque tecnológico do campus da UnB.

Financiamento: Eletrobras, R\$ 1.000.000 (valor recebido via Fundação FINATEC)

Repercussão Nacional: <https://www.youtube.com/watch?v=UG-VLBIBTOc&t=21s>

Produto: Capítulo de livro nacional com participação de discentes, egressos e professores do PPG documentando a metodologia do processo de projeto: Link: shorturl.at/gqrlK

2. "Integrated solutions for daylighting and electric lighting: from component to user centered system efficiency".

Produto: Revisão da Norma técnica de Desempenho 15.575 (categoria Disseminação /aplicação de conhecimento técnico para formulação de políticas públicas)

Coordenado pela profa. Cláudia Naves David Amorim (PPG-FAU) - Bolsista Produtividade e coordenadora do LACAM- Laboratório de Controle Ambiental e Eficiência Energética.

As questões de sustentabilidade, no caso desta pesquisa, são a base da mesma que busca otimizar soluções de iluminação natural e artificial em edifícios, com eficiência energética, mas considerando o comportamento e expectativas do usuário. Como resultado se destacar a participação como consultora da coordenadora na revisão da Norma de Desempenho 15.575. de alto impacto no setor de construção civil. A revisão realizada entre 2018 e 2020 envolveu importantes instituições como a UFSC, o IPT, a USP, CBIC, SENAI, SINDUSCON e outros.

3. Diretrizes para Avaliação do Conforto Ambiental e Desempenho da Edificação em Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV)

Coordenação da prof. Marta Romero e realizado no âmbito do LaSUS - Laboratório de Sustentabilidade aplicada à Arquitetura e Urbanismo o curso realizado em 2018 teve como público os técnicos da SEDHAB-GDF e teve como foco a arquitetura e urbanismo bioclimático e sua aplicabilidade nos instrumentos de gestão urbana.

Produto: Livro didático utilizado no curso que consolida as questões ligadas ao clima urbano (feito com colaboração de discentes e egressos, e professores de outros programas de Pós-Graduação): Link do Repositório da Biblioteca da UnB: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34661>

4. PISAC - Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído - PISAC

O Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído - PISAC como empreendimento do Parque de Ciência e Tecnologia da UnB - PCTec é uma Plataforma de Inovação Tecnológica com foco na concepção, planejamento, construção e operação do ambiente construído, trabalhando em rede, como catalisador de capacidades técnicas consolidadas no país e internacionalmente. É um projeto que recebe apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e é resultado de uma parceria entre



agentes públicos e privados do Brasil e do Reino Unido envolvendo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (MCTIC); o Building Research Establishment (BRE/UK); a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Laboratório do Ambiente Construído, Inclusão e Sustentabilidade (Lacis FAU/CDS/FGA), com o apoio do Centro de Excelência Comunidades Integradas Sustentáveis da BRE TRUST/UnB. O PISAC tem como missão ser um centro transformador do ambiente construído (processos e produtos), por meio do desenvolvimento, testes e disseminação de inovações tecnológicas. Tem como visão ser referência no desenvolvimento do futuro sustentável do ambiente construído no Brasil por meio de inovação e padrões de sustentabilidade. Dessa forma, busca integrar diferentes atores da sociedade, por meio do desenvolvimento de redes, compartilhamento de responsabilidades e expertises, trabalhando de forma integrada e interconectada.

Produto (envolvendo docentes e egressos do PPG): BLUMENSCHNEIN, R. N.; BARROS, O. ; FERRARI, M. V. D. . Relatório técnico sobre a criação do Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído (PISAC): projeto básico versão 2.0. 2019. (Relatório de pesquisa).

3.2.5 impacto profissional

O PPGFAU possui como prática o monitoramento de seus egressos por entender que se trata de uma forma de avaliação do seu Programa no que ele pode contribuir para um melhor desempenho profissional e assim alcançar impactos na sociedade/economia. A atuação desses egressos constitui uma métrica para avaliar essa atuação.

Em outra vertente para além dos cursos formais de pós-graduação é dada atenção às necessidades de estudos complementares com objetivo de tratar de temas específicos na linha da formação continuada. Aqui se destacam atividades como cursos dirigidos a públicos específicos, a aceitação de alunos especiais e a realização de workshops.

(i) Realização de curso de formação

No período de avaliação se destacam a realização de duas edições do Reabilita

1. Curso Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística - Reabilita

Coordenado em suas 9 primeiras edições pela Profa. Marta Romero (PPGFAU) em sua 10ª edição (2020) conta com a sub-coordenação do prof. Caio Silva (PPGFAU) e constitui a primeira iniciativa de um curso de pós-graduação lato sensu em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística a distância sendo uma das mais relevantes no gênero em toda a Universidade de Brasília. Por ser um curso à distância, o Reabilita congrega uma grande diversidade de discentes de todas as idades, de variadas formações acadêmicas e profissionais, de todas as partes do Brasil, o que pode ser confirmado nas suas 9 edições realizadas. A experiência pessoal, profissional e a realidade regional de cada um foi fator enriquecedor em todos os momentos e atividades, pois os alunos absorveram conhecimento com as pesquisas, a troca de informações e as experiências profissionais. Ao trabalhar com situações-problema, nas quais verifica o que acontece ao seu redor, em sua região, o discente realiza estudos de forma individualizada, autônoma e independente, mas permite que seu conhecimento seja disponibilizado e compartilhado com todos.

Concebido em módulo, o primeiro deles é justamente uma disciplina denominada “Aprender a Aprender na Educação a Distância”, cujo objetivo é desmistificar a educação à distância, ainda vista com preconceitos, e preparar o discente para ser agente de seu conhecimento. Ou seja, a disciplina visa preparar o aluno a estudar à distância – visa, portanto, estimular a organizar, interação e compreensão da dinâmica das coisas. Este módulo é fundamental e seu conteúdo é utilizado pela equipe e pelos alunos durante todo o curso. Os alunos percebem que na sua interação com os demais colegas, com os tutores e com os professores, podem apresentar seus conhecimentos, auxiliar e obter auxílio, indo além dos conteúdos. Importante dizer que o registro escrito, no site do curso, das dúvidas, das discussões, das sugestões de leituras complementares, das notícias, dá visibilidade aos assuntos e assinalam as inseguranças, os problemas ou interesses comuns. Desta forma, os tutores e professores percebem quais conteúdos merecem maior discussão, quais foram os bens assimilados, e quais despertam maior ou menor interesse.

O aprendizado que se obteve, ao se levar a cabo esta exitosa iniciativa, mostrou que não há forma de disseminação e inserção social do conhecimento mais abrangente que a educação à distância. A didática do curso pauta-se por textos que devem ser dialogados com o discente, respaldada em experiências pessoais prévias, que devem, a partir deste debate, construir novas experiências. Para isto, conta com profissional dedicado exclusivamente para ler, revisar e adaptar todos os textos didáticos utilizados, excluindo possíveis sobreposições de conteúdos em seus módulos e assegurando a coerência da informação sequenciada. Cada novo módulo somava-se ao anterior e as relações de continuidade e



complementação se estabelecem via os textos disponibilizados.

2. Atuação dos egressos

No quadriênio de 2017-2020 o PPGFAU realizou um mapeamento de seus egressos e sua inserção como profissionais tanto no âmbito de governo federal e distrital como em universidades no Distrito Federal e na área de influência do PPGFAU.

Desempenho profissional com atuação destacada nos seguintes órgãos:

- Banco Interamericano de Desenvolvimento–BID;
- Câmara Legislativa do Distrito Federal–CLDF;
- Companhia Metropolitana de Brasília–METRÔ-DF;
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia- CREA,
- Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária–INFRAERO;
- Fundação Nacional de Saúde- FUNASA;
- Governo do Distrito Federal-GDF (diversas secretarias com ênfase na SEDHUR)
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira–INEP;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional–IPHAN;
- Ministério das Cidades;
- Ministério da Justiça;
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- Senado Federal e
- Tribunal Regional Federal-TRF

Desempenho em instituições de ensino superior e pesquisa:

Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Cristiane Guinancio (2017); Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes (2017); Vânia Raquel Teles Loureiro (2017). Além de outras importantes Universidades Públicas do país como: Universidade Federal do Goiás; Universidade Estadual do Goiás; Instituto Federal do Goiás; Instituto Federal Farroupilha; Universidade Federal do Amazonas; Pontifícia Universidade Católica de Goiás e; (1)Universidade Católica de Brasília-UCB, além de Faculdades e centros universitários privados do Distrito Federal.

Alunos especiais

É prática no PPGFAU já a mais de uma década atender a demanda de profissionais que desejam uma formação continuada na categoria de alunos especiais de suas disciplinas regulares. Encerrada as matrículas de alunos regulares se abre espaço para esses alunos que claramente se dividem em dois grupos de interesse: alunos que desejam realizar estudos de mestrado ou doutorado e que estão em processo de melhor conhecer a proposta do PPG e/ou visam adiantar suas disciplinas antes de uma formalização de seu acesso e; alunos que buscam um aprimoramento profissional em uma área específica abordada por uma disciplina retornando a universidade para uma formação continuada sem necessariamente se afastar de suas atividades profissionais.

Nesse sentido se pode destacar que no total o PPGFAU recebeu em 2017 (162) profissionais em 2018 (188) em 2019 (172) e em 2020 (180) num total de (702) alunos no quadriênio, revelando o papel de formação continuada do PPGFAU. Essa atividade constitui uma prestação de serviço relevante à comunidade e com um grau de acesso bastante facilitado que estimula mais e mais profissionais a se qualificarem e a universidade desempenham seu papel social.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Hoje, é diretriz do PPGFAU fortalecer ações de internacionalização, em consonância com diretrizes da UnB e da CAPES. Para isso, a FAU-UnB mantém uma comissão de trabalho com o propósito de amparar e coordenar ações de internacionalização em nível de graduação e pós-graduação.

Entre as iniciativas para o fortalecimento das ações de internacionalização, se destacam: incentivar a inserção de professores visitantes ao programa; ampliar as orientações em co-tutela e dupla titulação; estimular bancas de defesa com pesquisadores estrangeiros no sentido de fortalecer redes de pesquisa; continuar a apoiar missões internacionais e de estágio pós-doutoral; oferecer disciplinas continuamente em língua estrangeira (Espanhol e Inglês); e expandir acordos internacionais e consolidar essas ações de internacionalização dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa, dando visibilidade a tais ações no site correspondente e em periódicos qualificados.



3.3.1 – Política de internacionalização;

Os projetos e atividades de internacionalização do PPGFAU desenvolvem-se por meio de articulações em modalidades e graus de interação diversos, compreendendo, conforme enfatiza-se aqui: (I) acordos formais de cooperação e entendimento entre instituições; (II) grupos e redes de pesquisa com parcerias internacionais; (III) mobilidade de docentes e discentes e (IV) acolhimento de pesquisadores visitantes e pós-doutorandos.

Um outro grupo de atividades desenvolvidas pelo PPGFAU possui potencial para contribuir para a formação de redes internacionais, tais como: (V) organização de eventos internacionais; (vi) organização de palestras com professores e especialistas estrangeiros, (vii) publicações em periódicos internacionais, participação em livros e outras publicações com pesquisadores estrangeiros

I. Pesquisa:

(i) Acordos formais de cooperação e entendimento entre instituições;

No quadriênio se destacam 4 acordos de cooperação consolidados com produção de pesquisa, eventos e visitas técnicas; 1 acordo firmado recentemente e com pelo menos um atividade desenvolvida e 8 acordos em negociação em diferentes etapas, mas todos com os primeiros contatos de visita realizados.

1. “Acordo de cooperação entre a UnB e a Universidade de Pretoria (UP), África do Sul”;
2. Cooperação Técnica Brasil – Reino Unido entre a Building Research Establishment (BRE TRUST) e a Universidade de Brasília;
3. Memorando de entendimento com a Katholieke Universiteit Leuven (KU Leuven), Bélgica”;
4. Cooperação com o Centre de Recherches Interdisciplinaires Habitat-Bâtiment-Béton (CRIHBB) da Université Le Havre Normandie (ULH), França”;
5. Memorando de Entendimento Acadêmico entre a Universidade de Brasília, Brasil e a Universidade de Portsmouth, UK. (recém iniciado).

(ii) grupos e redes de pesquisa com parcerias internacionais ;

No quadriênio do conjunto de dezenove (19) grupos de pesquisa que integram o PPGFAU oito (8) apresentam produtos com parcerias internacionais no período, sendo quatro (4) projetos de pesquisa executados entre pesquisadores do PPGFAU com parceiros internacionais. Por fim, duas (2) redes de pesquisa voltadas ao estudo das cidades ibero-americanas e latino americanas são integradas por pesquisadores do Programa.

1. Associação Ibero-americana de História Urbana (AIHU)

A Associação Iberoamericana de História Urbana - AIHU foi criada em 2013 em reunião durante o “III Congresso Internacional de História Urbana” ocorrido em Brasília, por iniciativa dos professores Rodrigo Santos de Faria (PPG-FAU) e Josianne Francia Cerasoli (Unicamp). A AIHU abrange pesquisas no âmbito dos estudos urbanos cuja abordagem seja histórica e historiográfica sobre os países de língua portuguesa e espanhola que integram o Continente Americano (América Central, Caribe e América do Sul) e os dois países da Península Ibérica (Portugal e Espanha). Possui como finalidades: incentivar e divulgar pesquisas científicas na área de História Urbana; promover o intercâmbio entre pesquisadores e instituições acadêmicas; incentivar e apoiar ações em defesa dos Arquivos e das fontes documentais; favorecer a realização de atividades acadêmicas de caráter transnacional; realizar periodicamente o Congresso Iberoamericano de História Urbana.

2. Grupo de pesquisa “Raízes da forma e processos de organização: aproximações e afastamentos entre a urbanização brasileira e portuguesa

O grupo está sediado na FAU-UnB, contando com a participação do prof. Valério Augusto Soares de Medeiros (PPG-FAU) e também com membros da FEUP/Universidade do Porto/Portugal e ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa/Portugal) e “SPLACH – Spatial Planning for Change” (sediado no CITTA/FEUP/Universidade do Porto).

3. Grupo de Pesquisa “Cidade, Arquitetura e Cultura na América Latina - CACAL” (USP-CNPq).

O grupo agrega pesquisadores de diversas universidades brasileiras e mantém articulações e colaborações com pesquisadores de outros países, entre eles, Argentina e Peru, Chile, Uruguai e Colômbia com trabalhos no âmbito dos estudos urbanos cuja abordagem seja histórica e historiográfica sobre os países de língua portuguesa e espanhola. Periodicamente organizam os Seminário Cidade, Arquitetura e Cultura na América Latina”.

4. Grupo de Pesquisa “Documentação, Modelagem e Conservação do Patrimônio” (DMCP-LABEURBE).

Grupo de pesquisa interinstitucional voltado para abordagens interdisciplinares na documentação, conservação e valorização do patrimônio cultural, com foco na arquitetura tradicional do interior



continental do Brasil e na construção moderna, ferramentas e metodologias de análise física, modelagem digital, sistemas de informação e gestão. Compreende integrantes de diversas instituições, incluindo o IPHAN e a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisas e ações de cooperação junto ao CRIHBB da Université Le Havre Normandie, visando à constituição de uma base de conhecimentos em conservação do patrimônio moderno. Seus pesquisadores desenvolvem projetos atualmente junto ao Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica da Universidade de Aveiro (Portugal) e ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

5. Grupo de pesquisa Gestão Ambiental Urbana (g-GAU)

O Grupo liderado pela Professora Maria do Carmo de Lima Bezerra atua em parceria com a University of Manchester com quem o g-GAU possui pesquisa conjunta na área da infraestrutura verde e Grupo de Investigación Paisaje Cultural y Natural, Infraestructura Verde y Redes Ecológicas, Politécnico de Madrid com participação do Professor José Fariña e Emilia Román López. Em abril de 2019 foi realizado Workshop Rethinking Green Cities com a universidade de Manchester, financiado pelo Newton Found, e em julho entre os dias 17 e 19 será realizado outro Workshop, também financiado pelo Newton Fund com a Universidade de Portsmouth, UK para discussão de tema correlatos ao projeto com foco nas simulações computacionais.

(iii) Projetos de pesquisa com parcerias internacionais

1. Projeto de pesquisa “In the Forest Ruins / Nas Ruínas da Floresta”, promovido pelo Mellon Multidisciplinary Research Project, “Architecture and/for the Environment,” 2017-2019, desenvolvido no Canadian Center for Architecture. No PPGFAU o pesquisador participante é o prof. Paulo Roberto Carvalho Tavares.

2. Projeto de pesquisa “Expulsión: desplazamientos forzados y destrucción arqueológica en el proyecto mega-minero Mirador en la Cordillera del Cóndor, Amazonia ecuatoriana”, desenvolvido em colaboração com MediaLab-UFRJ e Forensic Architecture, Center for Research Architecture, Universidade de Londres No PPGFAU o pesquisador participante é o prof. Paulo Roberto Carvalho Tavares.

3. Projeto de pesquisa “IEA Task 61 EBC Annex 77 - Integrated solutions for daylight and electric lighting: from component to user centered system efficiency”. As pesquisas conduzidas no âmbito da IEA envolvem instituições parceiras em nível internacional, como as Universidades de Lund (Suécia), Louvain la Neuve (Bélgica), o Aversa (Itália), e instituições de pesquisa e desenvolvimento como o Fraunhofer Institut (Alemanha), Bartenbach Lichtlabour (Áustria) e outras. Na UnB é coordenada pela profa. Cláudia Naves David Amorim (PPG-FAU).

4. Projeto de pesquisa “Fator Verde para a Resiliência Urbana” desenvolve o projeto “Climate, Cities and Colors”. As pesquisas são desdobramentos do pós-doutoramento do professor Caio Silva articula duas Faculdade da Universidade de Harvard (Faculty of Arts and Sciences - FAS e Graduate School of Design-GSD), a UnB, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), e o CICS-NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa. A pesquisa vincula o professor Caio Silva no Grupo de Pesquisa do Critical Landscape Design Lab / Harvard. Valor: R \$20.000,00 (vinte mil reais - David Rockefeller Center for Latin American Studies).

(iv) Captação de Recursos Internacionais

1. Governança para Resiliência Urbana: ferramenta de diagnóstico – BRE TRUST Building Research Establishment Trust (2016-2019)”. (coord. profa. Raquel Naves Blumenschein). Acordo de Cooperação Técnica no valor de R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais).

2. Structures and The roots of design in architecture, urbanism, and engineering” (2016-2019). FAP-DF - visita técnica, 2017 / UCLouvain / coord. profa. Luciana Saboia Fonseca Cruz. Acordo de Cooperação Internacional no valor de R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais).

3. Projeto Rethinking the 'green' city por meio da chamada 1/2017 - British Council, Newton Found, Confap, FAPDF a profa. Maria do Carmo de Lima Bezerra foi contemplada com £46,20 mil libras e sua contraparte professor Ian Mell da Universidade de Manchester com igual parcela para desenvolvimento dos estudos e realização de Workshop realizado em Brasília em abril de 2019

II - Produção Intelectual:

Estruturou-se a produção de publicações internacionais ou em parceria com autor(es) estrangeiro(s) em quatro partes: 1) Artigos em periódicos; 2) Capítulos de livros; 3) Organização de livros; e 4) Livros.

Artigos (professor PPG-FAU em destaque)

- ZANONI, Vanda et al. A new image dataset for the evaluation of automatic fingerlings counting. “Aquacultural Engineering”, 2020.



- ZANONI, Vanda et al. A computer vision system for oocyte counting using images captured by smartphone. "Aquacultural Engineering", v. 87, p.102017, 2019.
- OLIVEIRA, V. M. A. de; MEDEIROS, Valério Augusto Soares; CORGO, J. The urban form of Portuguese cities In: "Urban Morphology (Journal Online)" (artigo submetido aprovado: aguarda-se publicação).
- TREVISAN, Ricardo. Atlas, a bet and the atlas-device. "V!rus" [e-journal], Sao Carlos, 19, 2019.
- FIGUEIRA A. C.; TREVISAN, Ricardo. Baugruppen: the German model of cohousing and its constitutive variables. "V!rus" [e-journal], Sao Carlos, 19, 2019.

Capítulos de livros (professor PPG-FAU em destaque)

- SANTOS, T.; SILVA, C.; TENEDORIO, J. A.; SILVA, Caio Frederico e. Promoting Citizens' Quality of Life Through Green Urban Planning. In: Ragia L., Laurini R., Rocha J. (Org.). "Geographical Information Systems Theory, Applications and Management". 1ed. Cham: Springer, 2019, v. 936, p. 153-175.
- MAZZEGA, P.; LE QUEAU, D.; SIBERTIN-BLANC, C.; SANT'ANA, Daniel Richard.. Water Management and Development: The Limits of Coordination.. In: Boulet R.; Lajaunie C.; Mazzega P.. (Org.). "Law, Public Policies and Complex Systems: Networks in Action". 1ed.: Springer, 2019, v. 42, p. 153-175.
- FARIA, Rodrigo de; PESCATORI, Carolina. Brasília. In: Anthony M Orum. (Org.). "Wiley Blackwell Encyclopedia of Urban and Regional Studies". 1ed.: Wiley Online Library, 2019, v. 1, p. 1-5.
- SANCHEZ, José Manoel; FONSECA, R. P. The engineer Emílio H. Baumgart and the Brazilian architecture in reinforced concrete of the first half of the twentieth-century. In: CRUZ (ed.). "Structures and Architecture". Taylor & Francis Group, London, 2019.

Organização de livro (professor PPG-FAU em destaque)

- TAVARES, Paulo Roberto Carvalho; UMOLU, Y.; Angiama, S. (Eds.). "... and other such stories", Columbia Books on Architecture and the City, 2019.

Livro (professor PPG-FAU em destaque)

- TAVARES, Paulo Roberto Carvalho. "Des-Habitat". 1. ed. Berlin: K-Verlag, 2018.

III - Mobilidade de docentes e discentes

Nove (9) professores do PPG-FAU realizaram ou estão realizando estágios de pós-doutorado em instituições internacionais de excelência neste quadriênio. (7) sete alunos realizaram doutorado sanduíche no exterior. Os detalhes sobre Mobilidade docente e discente estão no item Outras Informações.

(ii) Acolhimento de pesquisadores visitantes e pós-doutorandos

No período de 2016/2017 o PPGFA/UnB recebeu (1) o pós-doutorando Nari Shelekpayev (Université de Montréal), cuja pesquisa sobre cidades-capitais na FAU/UnB foi supervisionada pela Profa. Sylvia Ficher. Este aluno promoveu a inserção do PPGFAU/UnB na 13th International Conference on Urban History da European Association for Urban History realizada em Helsínki, Finlândia(2016), articulando a sessão "Conceiving and Elaborating the Landscapes of Power: Comparative Perspectives on Capital Cities, 19th-21st centuries".

Destacamos que, devido a regulamentação do Decanato de Pós-graduação, outros pós-doutorandos foram registrados como pesquisadores colaboradores.

O tópico destaca orientações de quatro (4) alunos em Cotutela e co-orientação em Universidade estrangeiras por professores do PPGFAU.

- ISCTE/IUL, em Lisboa, 2017 : Professor Valério Augusto Soares de Medeiros. Coorientação da aluna de doutorado Vânia Raquel Teles Loureiro, compartilhada com a profa. Maria Rosália Gueirro.
- Universidade Politécnica de Catalunha - UPC, 2020 : Profa. Marta Adriana Bustos Romero. Coorientação do aluno de doutorado Leônidas Albano,
- Katholieke Universiteit Leuven (KU Leuven), Bélgica. Profa. Luciana Saboia Fonseca Cruz . Cotutela de Rogério Rezende no Doctoral Programme in Engineering Science com a orientadora profa. Hilde Heynen.
- Universidade de Coimbra, em Portugal. Cotutela de Lucas Brasil Pereira no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com o orientador prof. Carlos José Cândido Guerreiro Fortuna.

Destacam-se 11 participações em bancas em instituições internacionais nos anos de 2020, 2019, 2018 e 2017, uma defesa de doutorado na ETH Zürich, duas defesas de mestrado na Universidade Nova de Lisboa e 7 bancas de projeto em nível de pós-graduação na Columbia University, Harvard Graduate School of Design e Rhode Island School of Design, todas nos Estados Unidos da América. O detalhamento das



bancas está no item Outras Informações.

(iii) Organização de eventos internacionais

No quadriênio vários eventos como palestras, mesa redondas e visitas técnicas com pesquisadores estrangeiros foram realizadas dos quais se destacam sete (7) grandes eventos a saber:

- (1) II Workshop Brasília Metropolitana: a Orla do Lago Paranoá - PPG-FAU/UnB, PROURB-FAU/UFRJ e École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles, França” 2019 em Brasília;
- (2) I Workshop Paisagem Metropolitana: (Re)Apropriações no Eixo Sudoeste em Brasília - PPG-FAU/UnB, PROURB-FAU/UFRJ e École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles, França”, 2018;
- (3) Seminário Design, Structure and Architecture 2018 - PPG-FAU/UnB e Université Catholique de Louvain - UCL, Bélgica”, 2018, FAU-UnB;
- (4) I Workshop Brasília Project - PPG-FAU/UnB e Faculté D'Aménagement, École d'Architecture, Université de Montréal”, julho de 2018, FAU-UnB;
- (5) Workshop Environment-Culture-Technology Nexus: Envisioning Future Green Cities”, julho de 2019;
- (6) Workshop “Rethinking the Green City”, 2019, na FAUUnB com a Universidade de Manchester;
- (7) Co-curadoria da “Bienal de Arquitetura de Chicago”, 2019. Docente Paulo Roberto Carvalho Tavares (PPG-FAU), 2020.

O detalhamento destas atividades está no item Outras informações.

(v) publicações em periódicos internacionais, participação em livros e outras publicações com pesquisadores estrangeiros

No período entre 2017 e 2019, a produção docente contabilizada pela Coleta Sucupira contemplou diversos artigos em periódicos internacionais de Qualis A e B. São destacados aqui:

(iv) Produção em destaque

- ZANONI, Vanda Alice Garcia. 1 artigo A1 em “Aquacultural Engineering”, 1 artigo B1 em “PARC - Pesquisa em Arquitetura e Construção” e 3 artigos B3 em “Journal of Building Pathology and Rehabilitation”.
- COSTA, C. S.; TETILA, E. C.; ASTOLFI, G.; SANT'ANA, D. A.; BRITO PACHE, M. C.; GONÇALVES, A. B.; ZANONI, V. A. G.; PICOLI NUCCI, H. H.; DIEMER, O.; PISTORI, H. Título: “A computer vision system for oocyte counting using images captured by smartphone”. In: Aquacultural Engineering, v. 87, p. 102017, 2019.
- LOUREIRO, V. R. T.; MEDEIROS, V. A. S.; GUERREIRO, M. R. Título: “A lógica socioespacial da favela: padrões da informalidade auto-organizada”. In: Revista de Morfologia Urbana, v. 1, p. 1-20, 2019.
- GURGEL, Ana Paula Campos Produção:”, 1 artigo B1 em “Revista de Arquitectura de la Universidad de Los Andes / Journal of Architecture, Universidad de Los Andes”
- GURGEL, A. P. C. Título: “Diálogos entre Lina Bo Bardi e Julienne Hanson: a produção arquitetônica residencial modernista brasileira sob a ótica da sintaxe espacial”. In: Revista de Arquitectura de la Universidad de Los Andes / Journal of Architecture, Universidad de Los Andes, v. 1, p. 36-45, 2018.

A produção de publicações internacionais docentes individual ou em parceria com autor(es) estrangeiro(s) está organizada em quatro partes: 1) Artigos em periódicos Qualis A e B ;2) Capítulos de livros; 3) Organização de livros; e 4) Livros.

(v) Artigos (professor PPG-FAU em destaque)

- ZANONI, Vanda et al. A new image dataset for the evaluation of automatic fingerlings counting. “Aquacultural Engineering”, 2020.
- BEZERRA, M. C. L.. Infraestrutura verde em áreas de salinas desativadas. Cuadernos de Investigación Urbanística, v. 129, p. 89-104, ESTAN/ Politécnico de Madri, Madri , 2020.
- AMARAL, R. ; BEZERRA, M. C. L. ; BAPTISTA, G. M. M. ; RIBEIRO, Rômulo ; OLIVEIRA, A. N. . Bases for urban landscape planning Hyperspectral images use for identification of areas providing support ecosystem services. CIDADES, COMUNIDADES E TERRITÓRIOS, v. 41, p. 71-89, Lisboa , 2020.
- BEZERRA, M.C.L , OLIVEIRA, A. N. ; KOIDE, S. ; COSTA, M. E. L. ; Padrões urbanos facilitadores da recarga de aquíferos. REVISTA DE MORFOLOGIA URBANA, v. 7, p. e00117, Porto, Portugal, 2019.
- BEZERRA, M. C. L., SERAPHIM, A. P. Cidade e Água: Relações entre Tipologias de Ocupação Urbana e Recarga de Aquíferos. Cuadernos de Investigación Urbanística, v. 126, p. 1-71, ESTAN/ Politécnico de Madri, Madri ,2019
- ZANONI, Vanda et al. A computer vision system for oocyte counting using images captured by smartphone. “Aquacultural Engineering”, v. 87, p.102017, 2019.

- OLIVEIRA, V. M. A. de; MEDEIROS, Valério Augusto Soares; CORGO, J. The urban form of Portuguese cities In: "Urban Morphology (Journal Online)" (artigo submetido aprovado: aguarda-se publicação).
- TREVISAN, Ricardo. Atlas, a bet and the atlas-device. "V!rus" [e-journal], Sao Carlos, 19, 2019.
- FIGUEIRA A. C.; TREVISAN, Ricardo. Baugruppen: the German model of cohousing and its constitutive variables. "V!rus" [e-journal], Sao Carlos, 19, 2019.

(vi) Capítulos de livros (professor PPG-FAU em destaque)

- SANTOS, T.; SILVA, C.; TENEDORIO, J. A.; SILVA, Caio Frederico e. Promoting Citizens' Quality of Life Through Green Urban Planning. In: Ragia L., Laurini R., Rocha J. (Org.). "Geographical Information Systems Theory, Applications and Management". 1ed. Cham: Springer, 2019, v. 936, p. 153-175.
- MAZZEGA, P.; LE QUEAU, D.; SIBERTIN-BLANC, C.; SANT'ANA, Daniel Richard.. Water Management and Development: The Limits of Coordination.. In: Boulet R.; Lajaunie C.; Mazzega P.. (Org.). "Law, Public Policies and Complex Systems: Networks in Action". 1ed.: Springer, 2019, v. 42, p. 153-175.
- FARIA, Rodrigo de; PESCATORI, Carolina. Brasília. In: Anthony M Orum. (Org.). "Wiley Blackwell Encyclopedia of Urban and Regional Studies". 1ed.: Wiley Online Library, 2019, v. 1, p. 1-5.
- SANCHEZ, José Manoel; FONSECA, R. P. The engineer Emilio H. Baumgart and the Brazilian architecture in reinforced concrete of the first half of the twentieth-century. In: CRUZ (ed.). "Structures and Architecture". Taylor & Francis Group, London, 2019.

(vii) Organização de livro (professor PPG-FAU em destaque)

- TAVARES, Paulo Roberto Carvalho; UMOLU, Y.; Angiama, S. (Eds.). "... and other such stories", Columbia Books on Architecture and the City, 2019.

(viii) Livro (professor PPG-FAU em destaque)

- TAVARES, Paulo Roberto Carvalho. "Des-Habitat". 1. ed. Berlin: K-Verlag, 2018.

3.3.2 . Atividades de inserção local, regional e nacional

No que se refere às atividades de PESQUISA, PRODUÇÃO INTELECTUAL E MOBILIDADE, explicita-se aqui a inserção local, regional e nacional foram avaliados definidos critérios para organização dos destaque o envolvimento de docentes, discentes e egressos em ações de: (i) cooperação interinstitucional relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas, (ii) mobilidade e atuação acadêmica e em projetos de cooperação entre instituições, (iii) Desenvolvimento de produtos técnicos e artístico/culturais, (iv) coordenação de associações ou redes nacionais de pesquisadores; (v) organização de eventos e desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras instituições brasileiras (seminários, comissões, processos seletivos, etc.);

(i) Inserção nacional

Eventos

No campo da inserção nacional, destacamos quatro eventos relevantes:

- (1) "III Seminário Cidade, Arquitetura e Cultura na América Latina", do Grupo de Pesquisa: "Cidade, Arquitetura e Cultura na América Latina (CACAL/USP-CNPq)";
- (2) Workshop Espaços da FAU/UFRGS - PROPAR/UFRGS e PPG-FAU/UnB";
- (3) Workshop Habitação: Enclaves e Velocidades - FAU/UFRJ E PPG-FAU/UnB" e
- (4) II Workshop para a elaboração do livro 'Brasília Metropolitana: um novo guia de Arquitetura' - PPG-FAU/UnB, PROURB-FAU/UFRJ".

O detalhamento das informações está no item Outras Informações.

Redes

Três Redes de pesquisa nacionais integradas pelo PPGFAU:

1. Cronologia do Pensamento Urbanístico

Rede nacional de pesquisadores sobre história do urbanismo criada em 2018 tendo como equipes fundadoras: Equipe do Laboratório de Estudos Urbanos - PROURB/FAU-UFRJ, coordenada por Margareth da Silva Pereira e Equipe do Laboratório Urbano - PPG-AU/FAUFBA coordenada por Paola Berenstein Jacques. Equipes parceiras: Equipe do Labeurbe - PPG-FAU/UnB sob coordenação de Ricardo Trevisan; Equipe do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Cidade - IFCH/Unicamp, sob coordenação de Josianne Cerasoli; Equipe do Cosmópolis - EA-UFGM, sob coordenação de Rita de Cássia Lucena Velloso; Equipe do Urbanismo - UNEB-BA, sob coordenação de Luiz Antônio de Souza.

Produção relevante: Participação de vários professores do PPG-FAU em capítulos na coletânea Nebulosas do Pensamento Urbanístico (EdUFBA, 2018, 2019 e 2020). É uma produção expressiva da colaboração entre grupos de pesquisa interinstitucionais, nesse caso com o grupo Cronologia do Pensamento



Urbanístico, sediado na UFBA, envolvendo a participação dos professores em diferentes capítulos de volumes da coletânea *Nebulosas do Pensamento Urbanístico* (organizada por Paola Berenstein Jacques, Margareth da Silva Pereira e, no tomo 3, Josianne Francia Cerasoli). No Tomo I - Modos de Pensar (2018), foi publicado o capítulo “Pensar por Atlas” de Ricardo Trevisan; No Tomo II (2019), Modos de fazer, há o capítulo “Fazer por Atlas” de Ricardo Trevisan, Luciana Saboia, Carolina Pescatori e mais 14 discentes; e no tomo III - Modos de narrar (2020), os capítulos “Narrar por Empreendedores” de Carolina Pescatori, “Narrar por Paisagens” de Luciana Saboia e “Narrar por Cidades Novas” de Ricardo Trevisan. A colaboração se desdobra em outras importantes parcerias na organização de eventos, coordinações e publicações variadas de livros, artigos e verbetes relacionados com a história e a teoria do Urbanismo.

2.Observatório das Metrôpoles - Núcleo Brasília/RIDE

Participação do PPGFAU sediando o Núcleo Brasília/RIDE coordenado pelo professor Rômulo José da Costa Ribeiro (PPGFAU). Atualmente, a equipe do Observatório das Metrôpoles é composta por 282 pesquisadores, distribuídos pelos 16 núcleos da rede. O núcleo Brasília/RIDE é formado, na Universidade de Brasília (PPG-FAU), Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPG-CA) e Curso de Graduação em Gestão Ambiental; na Universidade Católica de Brasília (UCB), por: Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Curso em Engenharia Civil; no Centro Universitário UniEuro, por: Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo; na Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), por: Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais - DEURA.

Produção relevante: PIRES, ANA CAROLINA FERNANDES ; KNEIB, Érika Cristine ; RIBEIRO, RÔMULO JOSÉ DA COSTA . Impactos da metropolização no sistema de transporte coletivo: estudo de caso na Região Metropolitana de Goiânia. *CADERNOS METRÓPOLE*, v. 22, p. 247-272, 2020.

3 Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade - CIEC IFCH-UNICAMP”

O Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Cidade possui a presença do PPGFAU com o prof. Rodrigo Santos de Faria e da profa. Carolina Pescatori que vêm colaborando com pesquisas, reuniões em congressos e editoração da Revista *URBANA*, desde 2007. O Centro possui formação interdisciplinar com historiadores, antropólogos, geógrafos e arquitetos/urbanistas. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: composição de acervo de material didático e de pesquisa; organização de acervo bibliográfico temático; inserção de pesquisadores em vários níveis (IC, Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado); organização de eventos acadêmicos; desenvolvimento de atividades conjuntas com a linha de pesquisa Cultura e Cidade, do Programa de Pós-graduação em História da Unicamp; edição e disponibilização de um periódico eletrônico (*Urbana*); desenvolvimento de pesquisas coletivas.

● Cooperações técnico-científicas Nacionais

1.Cooperação técnico-científica entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB/UnB), o Ministério da Segurança Pública (MSP)

A cooperação técnica entre a FUB/UnB e o MSP prevê a instrumentação do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) em contrapartida ao suporte institucional e financeiro ao NUESP para a execução dos trabalhos e a realização de pesquisas da Cadeia Produtiva da Edificação Penal (CPEP). O objetivo geral dos estudos e pesquisa propostos é o fortalecimento do conhecimento específico da arquitetura penal, além da implementação da metodologia BIM e dos processos e produtos da Cadeia Produtiva da Edificação Penal (CPEP). Inclui o Projeto de “Estudos e Pesquisa em Arquitetura Penal junto ao DEPEN/MSP”, que objetiva promover melhoria da vida das pessoas no meio prisional e do respeito à condição humana na prisão. No PPGFAU possui a participação da prof. Raquel Blumenschein.

● Participação em associações científicas, organizações civis e conselhos de interesse ao campo da Arquitetura e Urbanismo

Os professores do PPG-FAU/UnB participaram de vários comitês científicos e comissões julgadoras de importância nacional como o Grande Prêmio CAPES de Teses e eventos das principais associações de pesquisa nacional, incluindo a ANPUR, ANPARQ e ANTAC. Também participaram de concursos públicos de professores titulares, livre docência e professores efetivos em IES; de concursos nacionais de projeto de arquitetura e urbanismo; de comissões de elaboração de normas técnicas da ABNT, dentre outros, demonstrando a visibilidade e relevância da produção científica de seus membros na área. A seguir se destaca oito (8) participações de grande relevância:

- Comitê Técnico para Sistemas Convencionais do Nacional do Sistema Nacional de Avaliação Técnica de Produtos Inovadores e Sistemas Convencionais (CT-SINAT Convencionais), no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H)”, profa. Vanda Alice Garcia Zanoni (PPGFAU)
- Secretaria Técnica do Procel/Edifica e Grupo Técnico de Edificações do MME com participação no



Regulamento Técnico para Etiquetagem de Eficiência Energética de Edifícios, profa. Claudia Naves David Amorim (PPGFAU)

- ANPUR - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, profa. Carolina Pescatori Candido da Silva é membro da Diretoria 2019-2021.
- ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo”, presidente prof. Ricardo Trevisan (2020-2022).
- ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo”, profa. Luciana Saboia é membro da diretoria 2020-2022.
- ABRE - Associação Brasileira de Estética”, prof. Miguel Gally de Andrade, membro da diretoria 2018-2020 – www.abrestetica.org.br.AIHU –
- Commission Internationale de l'Eclairage, profa. Claudia Naves David Amorim – coord. da Divisão 3 do CIE-Brasil.
- ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, prof. Eduardo Rosseti membro da diretoria 2017/2018

3.3.2.2. Inserção Regional

O PPG-FAU/UnB desponta no cenário de transformação constante que caracteriza a região onde se insere, cujo eixo dinâmico é composto pelos seus dois maiores pólos urbanos: Brasília e Goiânia. Dentre as IES da região apenas a UnB, com a sua Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, oferece um programa de doutorado na área e vem capacitando, de maneira crescente, professores e pesquisadores para a docência da Arquitetura e Urbanismo nos 13 cursos de Arquitetura e Urbanismo localizados no Distrito Federal e região de influência.

Participação em redes de pesquisa

1. Rede Sustenta

A rede envolve instituições de ensino do centro-oeste, tendo como objeto do acordo o esforço comum entre os partícipes no sentido de empreender políticas socioambientais que sejam indicadores, ampliadores e exemplificadores em termos de responsabilidade socioambiental e estejam em harmonia com o objetivo de estruturar uma rede de pesquisa em ambientes construídos sustentáveis.

Fazem parte da Rede Sustenta hoje: a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (FUFMT); a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT); o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso (SEBRAE/MT); o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/MT); o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFFLUMINENSE); o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJ); a Universidade Luterana (ULBRA); a Universidade de Brasília (UnB); o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG); e o Instituto Federal de Brasília (IFB).

Entre os projetos que vêm sendo desenvolvidos, citam-se:

- 1) Estudo e Pesquisa em Arquitetura Penal;
- 2) Eficiência Hídrica em Instituições de Saúde - Protótipo Pisac;
- 3) Protótipo de Baixo Impacto - Habitação; e
- 4) Operação do PISAC - Desenho e arquitetura de procedimentos de gestão e operação.

2. Rede Estéticas no Centro Oeste

Criada inicialmente na Universidade Federal de Goiás (UFG), em 2016, e a partir de 2020 sediada na Universidade de Brasília (UnB), a rede de pesquisa Estéticas no Centro junta estas duas Universidades e cinco Programas de Pós-Graduação (FAU, FAC, FIL, FE, Cultura e Arte Visual) para explorar de maneira multidisciplinar temas do universo da disciplina Estética. Prof. Miguel Gally (FAU-UnB), atual coordenador (2020-24), a rede Estéticas no Centro organiza Colóquios Internacionais, cujos trabalhos são publicados em livros e/ou números de revistas especializadas. Organiza exposições de artes. Conta, ainda, com colaboradores e convidados nacionais e internacionais. Mais detalhes do histórico, publicações, convidados e atividades: <http://esteticasnocentro.org>.

3.3. 2. 3. Inserção local

As atividades de inserção local desenvolvidas por docentes e discentes do PPG-FAU/UnB incluem: Workshops e oficinas de projeto e pesquisa realizados com outras instituições locais possuindo foco na inserção social, capacitação e colaboração com políticas públicas no DF.



Projetos de extensão

1. Projeto de extensão “Rotas do Andar” que compreendeu: seminários com a comunidade da Ceilândia - DF; elaboração de projetos técnicos realizados por estudantes da FAU-UnB, arquitetos egressos da FAU-UnB e moradores de Ceilândia, na proposição de intervenção urbanística junto aos segmentos sociais da Ceilândia. Elas expressaram melhorias destinadas à cidadania e bem estar social e ambiental com produção de design social voltado para a mobilidade urbana ativa e a acessibilidade.

2. Curso “Sistema de Patrimônio Público (SPP)” ministrado na Escola de Governo do Distrito Federal em conjunto com o GDE - para formação de recursos humanos qualificados no âmbito da Unidade de Patrimônio Imobiliário (UPI) – SAGA/Secretaria de Estado de Fazenda, Planejamento Orçamento e Gestão (SEFP) visando a gestão, conservação e manutenção do patrimônio imobiliário do GDE. Ministrado pela profa. Vanda Alice Zanoni.

Redes de pesquisa

1. Pesquisa “Cotidianos Escolares e Dinâmicas Metropolitanas na Capital do Brasil”, com financiamento FAP-DF e CAPES PrINT/UnB. A pesquisa envolve professores e pesquisadores em diferentes níveis vinculados ao LABEURBE-PPG-FAU-UnB e ao Laboratório de Vivências e Reflexões Antropológicas (LAVIVER-DAN-UnB). Numa primeira fase, foi coordenada pela profa. Elane Ribeiro Peixoto (PPG-FAU) e atualmente pela profa. Cristina Patriota de Moura (DAN-UnB). A pesquisa analisa dinâmicas metropolitanas no Distrito Federal a partir dos movimentos de sujeitos envolvidos em cotidianos escolares, com foco etnográfico em dois Centros de Ensino Fundamental, em Ceilândia e na Asa Sul.

Participação em Conselhos e associações profissionais

- CONPLAN - Conselho de Planejamento do Distrito Federal” - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH (Ricardo Trevisan (titular) e Carlos Henrique Magalhães de Lima (suplente), 2019; Maria do Carmo de Lima Bezerra, Luciana Saboia Fonseca Cruz e José Manoel Morales Sánchez, 2017 e 2018)
- IAB-DF - Instituto de Arquitetos do Brasil - DF” (gestão 2017-2019). (Carolina Pescatori Candido da Silva na diretoria/coord. da CPU - Comissão de Política Urbana - Luciana Saboia Fonseca Cruz, Benny Schvarsberg, José Manoel Morales Sánchez e vários membros da comunidade.
- IAB-DF - Instituto de Arquitetos do Brasil - DF” (gestão 2020-2022). A discente Carolina Baima Cavalcanti (Mestrado) é a Vice-Presidenta, a discente (Doutorado) Ludmila de Araújo Correia é a Diretora de Intercâmbio Acadêmico e a discente (Mestrado) Luiza Rego Dias Coelho é conselheira. A profa. Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes e o prof. Benny Schvarsberg são conselheiros suplentes.
- CAU-DF - Conselho de Arquitetura e Urbanismo - DF” (gestão 2018-2020). A profa. Gabriela de Souza Tenório é conselheira.
- BR Cidades - Núcleo DF Metropolitano”. Os professores Liza Maria de Souza Andrade e Benny Schvarsberg compõem o Comitê Local.

3.3.3. Atividades de visibilidade do Programa

O programa está comprometido em garantir visibilidade à produção dos seus corpos docente e discente, desenvolvendo ações por uma série de canais de comunicação e divulgação internos e externos, incluindo meios digitais e físicos. Dentre eles, destacamos os seguintes meios de visibilidade:

- (i) Páginas eletrônicas internas e externas ao programa;
- (ii) Gestão e editoração de revistas científicas.

i. Páginas eletrônicas internas e externas ao programa

Dentre os canais internos de visibilidade destacamos as páginas eletrônicas institucionais da Universidade de Brasília (<https://www.unb.br/>), da FAU-UnB (<http://www.fau.unb.br/>), do PPG-FAU (<http://www.ppgfau.unb.br/>) e dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa.

Na página “UnB Ciência”, a universidade divulga pesquisas das diversas áreas do conhecimento por meio de notícias, entrevistas com pesquisadores e outras informações. Já a página “UnB Pós-graduação” funciona como uma grande coletânea de informações gerais sobre a vida acadêmica na pós-graduação da



universidade, editais de seleção, calendário acadêmico e toda a oferta de disciplinas em nível de pós-graduação da UnB. Importante destacar que a página também é ofertada em inglês.

A página eletrônica do PPG-FAU segue o padrão de leiaute da universidade e apresenta um conjunto de informações básicas, incluindo aspectos institucionais, como histórico, disciplinas ofertadas, planos de curso; secretaria, estrutura do programa, documentos e formulários, corpo docente, informações para alunos regulares e especiais, além de resultados de seleções do Mestrado e Doutorado acadêmicos e do curso de especialização à distância Reabilita. Informa-se que a mesma encontra-se em processo de reformulação e atualização.

Além das páginas eletrônicas descritas, também merecem destaque os sítios dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa dos quais os professores do programa são coordenadores ou membros, e cujos websites operam como canais difusores de informações específicas, projetos de pesquisa, publicações, oportunidades de parceria, participação e apoios, funcionando como uma importante rede de difusão de informações acerca da produção do PPG-FAU/UnB. Os detalhes destes sites estão no item Outras Informações.

Ademais, destaca-se aqui o site da Biblioteca Central da UnB - BCE (<https://bce.unb.br/>), o qual conta com repositório institucional de trabalhos acadêmicos de fácil acesso por meio digital. (<https://repositorio.unb.br/community-list>).

Dentro do RIUnB, a FAU possui uma página própria, onde estão armazenadas todas as teses e dissertações, sendo que aquelas defendidas desde 2006 são disponibilizadas em arquivo .pdf, além de outros tipos de produção intelectual (<https://repositorio.unb.br/handle/10482/23>). Nele, 108 teses e 392 dissertações estão disponibilizadas. No entanto, percebe-se que poucos artigos, livros e capítulos de livros estão disponibilizados, o que exigirá um esforço, por parte dos professores, para que realizem o envio de sua produção intelectual para armazenagem e divulgação no repositório. Assim como outras instituições federais, as teses e dissertações armazenadas no RIUnB são coletadas pelo catálogo nacional da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) (<http://bdtb.ibict.br/vufind/>).

ii. Gestão e editoração de revistas científicas

O programa compreende a importância na divulgação da produção intelectual por meio de periódicos científicos de qualidade. Desta forma, o programa tem envidado muitos esforços para gerir, coordenar, financiar e apoiar a editoração de duas revistas científicas no campo da Arquitetura e do Urbanismo. As revistas “Paranoá: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo” e a “RES - Revista de Estética e Semiótica” fazem parte da coleção de periódicos da Universidade de Brasília, gerenciado e hospedado pela Biblioteca Central (<https://periodicos.unb.br/>), possuem ISSN, têm regularidade de publicação e seus conteúdos são públicos, acessíveis e gratuitos. Mais detalhes sobre as revistas estão no item Outras informações.

Histórico e contextualização do programa

Histórico e contextualização do programa

O presente histórico do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG-FAU/UnB) foi construído de modo a sublinhar suas diferentes etapas a partir de sua abertura e compreende: 1.1 A criação (1962-65); 1.2 Retomada: Planejamento Urbano e Desenho Urbano (1976-86); 1.3 Crescimento, expansão e consolidação (1987-95; 1996-2006; 2007-atual); e 1.4 Um breve balanço (2020).

1.1. A criação (1962-65)

O Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (PPG-FAU) da Universidade de Brasília (UnB) data de 1962, sendo, portanto, sua criação simultânea à própria UnB - uma surpreendente conjunção entre a fundação da nova Capital (1960), de sua universidade e a implementação do primeiro curso de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

Desde sua abertura, o tema estruturante das pesquisas foi Brasília, sua arquitetura e seu território. Apesar da ênfase dada à nova capital do país, não se impunham restrições ao estudo de outros temas e objetos. No curso, as discussões teóricas e as realizações práticas respaldavam-se na construção da cidade e de seu campus universitário. O pós-graduando atuava como professor no curso de graduação, sendo supervisionado por professores mais experientes. Ao final de dois anos de estudos, ele apresentava o resultado de suas pesquisas na forma de uma dissertação submetida à defesa.

Nesta fase inicial, destaca-se o papel do Centro de Planejamento da Universidade de Brasília (CEPLAN), que se constituiu em um excepcional laboratório de projeto e estudos de tecnologia, desenvolvendo pesquisas na área de pré-fabricação da construção civil. Sob a direção de Oscar Niemeyer, os arquitetos e engenheiros que compuseram seu quadro inicial formaram a primeira turma de pós-graduandos do

Mestrado - muitos deles protagonistas da história da arquitetura moderna de Brasília (para mais detalhes ver item “8.2.1 Os Egressos de 1965”).

Os primeiros anos de criação do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UnB eram impulsionados pelo dinamismo e criatividade que ritmavam a materialização da cidade em suas diferentes escalas. Contudo, os ventos favoráveis dos primórdios cessaram com o golpe de 1964. A Universidade de Brasília passou a alvo de atenção por parte dos militares, com invasões e pressões sobre seus professores. À época, seus dirigentes conduziram à demissão em massa dos professores que atuavam na pós-graduação, levando à suspensão de suas atividades em 1965, incluindo a própria interrupção do curso de graduação.

1.2. Retomada: Planejamento Urbano e Desenho Urbano (1976-1986)

Somente em 1976, o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília foi reaberto. Nesta década, não eram muitos os cursos de pós-graduação na área, como atestam as datas de criação de alguns dos Programas de referência no Brasil: FAU-USP (1972), PROURB-UFRJ (1993), UFMG (1995). O PPG-FAU/UnB é retomado com novo nome: Curso de Mestrado em Planejamento Urbano.

Em pleno “Milagre Brasileiro”, com a atuação forte do Estado, o Planejamento Urbano tornava-se central nas políticas desenvolvimentistas diante de um país que se urbanizava com rapidez. Profissionais capazes de planejar as cidades, disciplinar o uso do solo, direcionar sua expansão e responder pelas demandas habitacionais e de saneamento eram necessários. O pacto entre as elites científicas, em geral de orientação esquerdista, e o governo militar possibilitou a formulação de políticas de investimento em ciência e tecnologia, incluindo o financiamento de estudantes para cursos no exterior. A aposta destes grupos ideologicamente divergentes era a transposição do cerco tecnológico do país. A formação destes quadros no exterior foi importante, pois voltaram com experiências em instituições contabilizadas pela clareza de formação nos níveis de mestrado e doutorado. Além da formação dos pesquisadores, recursos públicos eram aplicados na formação de pós-graduandos e em pesquisas via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE (1969), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT (1971), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (1975), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (1976). Nestas circunstâncias mais favoráveis, é que se retoma o Programa de Pós-graduação da FAU-UnB como um segundo momento de sua história.

A ênfase no Planejamento Urbano e na História e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo manteve-se até os anos 1980, quando o Desenho Urbano surgiu como percurso paralelo à pesquisa no âmbito da FAU-UnB. A expansão do quadro docente permitiu a diversificação de interesses e abordagens, como também de temas. Em virtude desse interesse formou-se o Grupo de Pesquisa Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (DIMPU), a partir de pesquisa de mesmo nome, reunindo novos professores. A produção e dinamismo do grupo, assim como o número crescente de pós-graduandos interessados nestes estudos, propiciaram, em 1986, o surgimento de um outro mestrado, o Curso de Mestrado em Desenho Urbano. Portanto, a partir desta data, a pós-graduação da FAU-UnB apresentava duas opções diferentes para os postulantes a nele se ingressar: o Mestrado em Planejamento Urbano e o Mestrado em Desenho Urbano. A bifurcação do programa, ao contrário do que se poderia pensar, não representou sua fragilização. Ela era indicativa da própria ampliação dos estudos na área de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, possibilitada pelo fortalecimento dos cursos de pós-graduação. O PPG-FAU trilhava, conjuntamente a outros programas de pós-graduação na área, caminhos convergentes.

Pode-se, até aqui, visualizar dois períodos no percurso da Pós-Graduação da Faculdade e Arquitetura da Universidade de Brasília:

- 1) 1962-1965, o momento de criação; e
- 2) 1976-1986, o momento de retomada e diversificação das abordagens de estudo, em concomitância com a profissionalização do sistema de pós-graduação no país.

1.3. Crescimento, expansão e composição atual (1987-95; 1996-2006; 2007-atual)

Um terceiro momento do PPG-FAU inicia-se nos anos de 1987 e se estende até 1995, coincidindo com a redemocratização do país. Novamente o curso de pós-graduação da FAU-UnB retorna a sua estrutura inicial como um único programa: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG-FAU). A estrutura desse Programa abrangia três áreas de concentração: 1) “Planejamento Urbano e Projeto Urbanístico”; 2) “Tecnologia, Paisagem, Ambiente e Sustentabilidade”; 3) “Teoria, História e Crítica”. A unificação dos dois cursos de Mestrado em um único Programa não significou perda ou prejuízos, pelo contrário, provocou sua diversificação abrindo outras áreas de concentração e de pesquisas, demarcando campos de investigação que se ampliaram, sobremaneira.

Se, por um lado, a unificação trouxe um novo élan para o corpo docente e um patamar de produtividade apontando um crescimento inédito, por outro, nos anos seguintes, uma série de aposentadorias de professores e a não abertura de concursos para recompor o corpo docente levaram ao enfraquecimento,



não da qualidade, heroicamente mantida por um punhado de abnegados, mas do tamanho das áreas de concentração. As universidades públicas, de modo geral, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), passaram por dificuldades, com a sensível redução do quadro docente e ausência de concursos públicos. Mas apesar de todos os percalços deste período, o PPG-FAU logrou a aprovação para a abertura do seu curso de Doutorado, contrariando a situação da época, e se tornando o primeiro da região Centro-Oeste. Assim, uma distância considerável havia se desenhado entre os anos de criação da pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo na UnB e 2006, quando as primeiras teses do Programa passam a ser defendidas.

A renovação aguardada do corpo docente do PPG-FAU/UnB foi possível somente a partir de 2007, quando foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que expandiu o número de vagas nas universidades públicas e contratou novos professores. A ampla contratação de professores efetivos, sobretudo a partir de 2009 e o respectivo credenciamento desses novos docentes no PPG-FAU/UnB trouxeram mais vitalidade ao programa, somando esforços no aprimoramento de sua estrutura e no enriquecimento de suas pesquisas, na criação de novas linhas de pesquisa, considerando a boa diversidade de doutores formados por outras universidades além da UnB. Ressalta-se ainda a constituição de novos Laboratórios de Pesquisa que se somaram aos existentes.

Em 2012, buscando ajustar-se tanto a nova composição docente do programa quanto em virtude dos novos parâmetros adotados pela pós-graduação no país, foram realizados oficinas e seminários com o objetivo de melhor definir as áreas de concentração de pesquisas, rever, reformular e/ou criar as linhas de pesquisa, bem como reestruturar o quadro de disciplinas visando à coerência entre as áreas de concentração, as linhas de pesquisa e suas disciplinas relacionadas.

O resultado destes encontros e de outros mais recentes é a atual composição e estruturação do PPG-FAU, que se explicita a seguir em áreas de concentração e suas respectivas linhas pesquisas:

1. “Teoria, História e Crítica” (THC): reúne pesquisas em torno dos processos históricos de concepção, transformação e reflexão sobre arte, arquitetura e cidade. A formação nessa área transita desde os fundamentos epistemológicos e sociais da cultura material até a articulação crítica do pensamento sobre o patrimônio cultural, passando pelo estudo empírico e documental, com metodologias diversas e enfoque interdisciplinar, compreendendo recortes espaço-temporais diversos, com ênfase na região de Brasília em perspectiva diacrônica. As linhas de pesquisa estão apresentadas na sequência:

“História e Teoria da Arquitetura” (HTA)

“História e Teoria da Cidade e do Urbanismo” (HTCU)

“Patrimônio e Preservação” (PaPre)

“Estética, Hermenêutica e Semiótica” (EHS)

2. “Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade” (TAS): dedica-se aos estudos relativos a técnicas e processos ligados à produção da Arquitetura e do ambiente construído, com atenção à sustentabilidade. Cabem nesta área, os estudos dos sistemas estruturais no âmbito específico da Arquitetura e nas etapas da construção. As linhas de pesquisa são apresentadas em sequência:

“Estruturas e Arquitetura” (EA)

“Sustentabilidade, Qualidade e Eficiência do ambiente construído” (SQE)

“Tecnologia de Produção do Ambiente Construído” (TPAC)

3. “Projeto e Planejamento” (PP): abrange os estudos sobre políticas, planos e gestão em escalas diversas, do edifício ao território. As pesquisas voltadas para o âmbito edilício envolvem estratégias projetuais, configuração, representação e acessibilidade. Os diversos temas dos estudos relacionados ao urbano, pode-se citar análises e proposições sobre planejamento urbano e territorial, legislação, reabilitação, regularização fundiária urbana e mobilidade. As linhas de pesquisa são apresentadas em sequência:

“Habitação e Projeto Edifício” (HPE)

“Paisagem, Território e Políticas Urbanas” (PTPU)

“Configuração urbana, Apropriação e Participação Social” (CAPS)

Observa-se, assim, na atual estrutura do PPG-FAU heranças de sua origem e a presença de sua própria história; ao mesmo tempo em que se abriu novas frentes com a criação de novas linhas de pesquisa. Por exemplo, as áreas de concentração “Teoria, História e Crítica” e “Projeto e Planejamento” estão presentes desde 1962, não com os mesmos nomes, mas enquanto temáticas de estudo e pesquisa. Já os estudos nas áreas de Desenho Urbano fazem parte da atual área de concentração PP. A criação da área de “Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade” assumiu as pesquisas de tecnologia na escala do edifício e ampliou o escopo aos estudos urbanos na medida em que se orientou pelo foco em sustentabilidade do ambiente construído, em busca de soluções para o habitat humano, de recursos esgotáveis e de soluções e possibilidades para nossas cidades.

1.4. Um breve balanço (2020)



Ao esboçar uma visão retrospectiva do PPG-FAU/UnB, constata-se sua crescente importância dada pelo alcance de suas pesquisas, pela construção coerente de suas áreas de concentração, intencionando, sobretudo, contribuir para as questões de seu tempo, sejam elas relacionadas ao seu entorno imediato, à realidade nacional e internacional. Seu papel simbólico é constantemente reavivado, rememora-se que por seus corredores e salas de aula trabalharam e estudaram arquitetos, urbanistas, pesquisadores e historiadores que fazem parte da trajetória da Arquitetura e do Urbanismo brasileiros do século XX.

A utopia presente em sua criação, a qual inspirou seus professores e pesquisadores pioneiros, com a devida distância crítica, continua a alimentar o esforço de seu atual corpo docente e discente. De sua criação aos dias atuais, a Capital Federal, por exemplo, prossegue sendo interesse de pesquisas e estudos na atualidade do PPG-FAU/UnB, com a diversificação de problemáticas decorrentes de sua condição metropolitana no século XXI. Nesse percurso, formou muitos mestres (613 até 2019) e doutores (115 até 2019) e a demanda por vagas tem crescido exponencialmente. Lista completa das dissertações (desde 1977) e teses defendidas (desde 2006) disponível no site do PPG-FAU: <http://www.ppgfau.unb.br/2014-06-03-18-22-28/dissertacoes>; <http://www.ppgfau.unb.br/2014-06-03-18-22-28/teses>.

A formação de novos mestres e doutores repercute na qualidade do ensino em cursos de Arquitetura e Urbanismo tanto em instituições privadas quanto públicas especialmente no eixo definido por Brasília, Anápolis e Goiânia, no qual, nos últimos 20 anos, o número de Faculdades de Arquitetura e Urbanismo ampliou sobremaneira - somente em Brasília são 13 cursos agregando no mínimo 250 docentes. O PPG-FAU/UnB tornou-se, portanto, uma referência regional, nacional e, agora, dando passos definitivos rumo à internacionalização com a formação de novos professores e visitas internacionais de pesquisas em Instituições parceiras no exterior, reafirmando sua relevância. É sabido que o conjunto de conhecimentos gerado não deve ser considerado exclusivamente sob a perspectiva quantitativa, mas na qualidade de seu conteúdo muito dos quais receberam prêmios e reconhecimento nacionais.

Para ilustrar a notoriedade do PPG-FAU/UnB, apresentam-se a seguir um resumo de dados obtidos. São informações relativas às pesquisas realizadas ou em curso do último triênio (dissertações e teses defendidas, artigos, livros e capítulos de livros publicados etc.), à infraestrutura (laboratórios, grupos de pesquisa), aos eventos realizados, ao corpo docente, à abrangência regional. São apenas alguns dados preliminares - um breve balanço - a serem acrescidos substancialmente por outros ao longo deste Relatório Anual de 2019. No último triênio (2017-2019), professores permanentes, colaboradores, visitantes e discentes do PPG-FAU/UnB produziram e defenderam 102 dissertações e 36 teses.

Ademais, a política de publicação do PPG-FAU orienta e incentiva a divulgação das pesquisas de seus professores. Faz-se saber que no período de 2019-2020, a coordenação de curso encontra-se empenhada na melhor qualificação de seus dois periódicos: Revista Paranoá (<http://periodicos.unb.br/index.php/paranoa>) e a Revista Estética e Semiótica (<http://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiotica>), ambas hospedadas no Portal de Periódicos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. A Revista Paranoá é o periódico científico do Programa desde 2002, hoje qualificada como Qualis B2, tendo como editora principal a atual coordenadora do PPG-FAU, Luciana Saboia Fonseca Cruz. Em 2015, a Paranoá foi reformada e passou a circular também em meio digital com registro DOI - e os números anteriores também estão sendo inseridos nesse registro. Atualmente, a Paranoá está em debate para a revisão de sua política editorial, tendo em vista responder a um Qualis superior ao atual. No momento, está indexada no PKD Index, Latindex, DOAJ, dentre outras bases digitais. A Revista Estética e Semiótica, cujo editor é o professor Flavio René Kothe, membro da Academia Brasileira de Letras, tem sido outro importante veículo de divulgação de conhecimentos, crônicas, críticas de arte, ensaios, entrevistas e traduções, tendo, hoje, todos os seus artigos com registro DOI.

Por sua vez, a constituição e constante aumento de laboratórios e de grupos de pesquisa mostra a maturidade das pesquisas desenvolvidas no programa. São importantes espaços de congregação de grupos de pesquisa ao mesmo tempo em que dão respaldo aos seus pesquisadores, articulando lideranças cada dia mais atuantes na participação de editais de pesquisa e obtenção de recursos para financiá-las. Pode-se aqui destacar alguns desses espaços, que contemplam todas as áreas de concentração do PPG-FAU e suas respectivas linhas de pesquisas: LABEURBE - Laboratório de Estudos da Urbe; NEHS - Núcleo de Estética, Hermenêutica e Semiótica; Observatório das Metrôpoles - Núcleo Brasília/RIDE; CONFIG.ARQ - Laboratório de Configuração Arquitetônica; DIMPU - Laboratório Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização; LACAM - Laboratório de Controle Ambiental e Eficiência Energética; LACIS - Laboratório do Ambiente Construído, Inclusão e Sustentabilidade; LaSUS - Laboratório de Sustentabilidade aplicada à Arquitetura e Urbanismo; LFDC - Laboratório de Fabricação Digital e Customização em Massa; e LATEC - Laboratório de Tecnologia em Estruturas e Construção Civil na



Arquitetura.

Esta mesma situação pode ser verificada nos Grupos de Pesquisa certificados pela UnB e pelo CNPq e que atualmente estão ativos. Os grupos de pesquisa - História do Urbanismo e da Cidade - GPHUC; AMBIENTE 33: Espacialidades, Comunicação, Estética e Tecnologias (FAU-UnB e FAC-UnB); Cidades Possíveis; Água e Ambiente Construído; Paisagem, Projeto, Planejamento; Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico; Gestão Ambiental Urbana; Qualidade ambiental, iluminação e eficiência energética no ambiente construído - ancoram-se, muitas vezes, nos laboratórios, possibilitando o intercâmbio dos diferentes pesquisadores. Pela apresentação dos grupos observa-se a coerência que os vincula aos laboratórios e, sobretudo, às linhas de pesquisa, tendo igual impacto no conjunto das disciplinas oferecidas pelo programa.

Tais laboratórios, núcleos e grupos são partes fundamentais da engrenagem do PPG-FAU, com atuações para além das dependências físicas do programa. Organizam-se congressos, seminários e eventos de abrangência nacional e internacional. Tais ações contribuem para inserção do PPG-FAU/UnB no campo acadêmico, mas também ampliam sua visibilidade junto à sociedade ao divulgar seus resultados e pesquisas em desenvolvimento. Dentre estes eventos, destacam-se: 6th International DOCOMOMO Conference (2000); 9º Seminário DOCOMOMO Brasil (2011); V PLURIS - Congresso de Planejamento Urbano Regional Integrado e Sustentável (2012); VI Seminário de Avaliação de Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais - SEPEPUR (2013); VIII Encontro Latino-americano de Conforto no Ambiente Construído - ENCAC (2013); III Congresso Internacional de História Urbana (2013); VI Colóquio Internacional Filosofia e Ficção (2013); XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo - SHCU (2014); Portuguese Network of Urban Morphology - PNUM (2015); VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - ENANPARQ (2020); IV Colóquio Internacional Estéticas no Centro (2020); Café com Europa (2020), parceria com a Representação da Comunidade Europeia, Embaixadas de Portugal e dos Países Baixos.

O corpo docente do PPG-FAU constitui-se, atualmente, de 50 pesquisadores formados em importantes universidades brasileiras, notadamente a UFRJ, a USP, a UFPE, bem como por instituições estrangeiras localizadas na França, Alemanha, Espanha, Bélgica, Países Baixos, Estados Unidos da América, entre outras. Na última década, estágios pós-doutorais foram realizados, propiciando avanços na produção de pesquisas e conhecimento. A disposição de professores para esses estágios é uma medida dos esforços para garantir a posição proeminente que o programa construiu ao longo de seus quase 58 anos de existência. Além deste aspecto, o PPG-FAU orientou-se por abrir suas portas a pesquisadores com formação em outras áreas, como Filosofia, Engenharia, Sociologia, Literatura, História, entre outras, de forma a fecundar a formação de seus estudantes com perspectivas distintas, assumindo e fomentando as recomendações nesse sentido presentes no últimos documentos de área AUD quanto à importância do seu caráter multi e transdisciplinar, e respaldado pelos ofícios mesmos para os quais tais disciplinas são mobilizadas.

Com estas características, o PPG-FAU/UnB desponta no cenário de transformação constante que caracteriza a região onde se insere, cujo eixo dinâmico é composto pelos seus dois maiores polos urbanos: Brasília e Goiânia. Esse eixo, atualmente, concentra uma população de 6,8 milhões de pessoas, com a presença de três universidades públicas: a Universidade de Brasília (UnB), com 35.000 alunos, 4 campi e 156 cursos de pós-graduação; a Universidade Federal de Goiás (UFG), com aproximadamente 28.000 alunos e 85 programas de pós-graduação; e a Universidade Estadual de Goiás (UEG), com cerca de 25.000 estudantes em 39 campi, sendo 13 cursos de pós-graduação. Destas reputadas IES, apenas a UnB, com a sua Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, oferece um programa de doutorado na área. E vem capacitando, de maneira crescente, professores e pesquisadores para a docência da Arquitetura e Urbanismo - vejam-se os 13 cursos de Arquitetura e Urbanismo localizados no Distrito Federal -, assim como para o serviço público e atividades profissionais na iniciativa privada (Cf. Sessão Perfil dos Egressos para um quadro resumido e a Sessão Acompanhamento de Egressos, para lista detalhada).

Importa ainda destacar que a essa notória importância regional do PPG-FAU como centro de convergência de pesquisas no Centro-Oeste, soma-se ainda, indiscutivelmente, uma convergência de estudos e pesquisas sobre Brasília, de cunho histórico e de questões atuais. Para além dessa centralidade regional, observa-se que seus discentes são oriundos de todas as regiões do país e, com isso, contribuem para uma diversificação mais concreta dos debates, temas e objetos de pesquisa dentro do PPG-FAU; ao mesmo tempo, em que, como egressos, também são decisivos para uma profunda ramificação em território nacional do PPG-FAU, já que muitos voltam para suas cidades de origem. Além desse alcance nacional, na atualidade, o PPG-FAU da Universidade de Brasília orienta-se e se organiza para mais um passo importante na direção de sua internacionalização, compondo acordos com instituições estrangeiras e possibilitando um crescimento para intercâmbio de pesquisadores, professores e alunos. Nesse sentido, o



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, com seus quase 50 professores e pesquisadores e 10 linhas de pesquisa, consegue cobrir uma demanda regional de formação e pesquisa, atraindo pós-graduandos de todas as regiões do país, além de se encontrar em um processo crescente de sua internacionalização.

Para finalizar a contextualização do PPG FAU, apresenta-se aqui a estrutura de comissões permanentes criadas cumprindo o planejamento estratégico do Programa:

1.5 COMISSÕES PERMANENTES DO PPG-FAU

I - “Comissão de Pós-Graduação do PPG-FAU” (CPG).

Atribuições: ter visão do conjunto do programa; verificar articulação, aderência e atualização das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa; ter conhecimento dos Projetos em Andamento e Estrutura Curricular; identificar a infraestrutura disponível e sua relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. Composição: Marta Adriana Bustos Romero, Rômulo José da Costa Ribeiro, Miguel Gally de Andrade, Elane Ribeiro Peixoto, Cláudia Naves David Amorim, Márcio Augusto Roma Buzar, Ricardo Trevisan e Luciana Saboia Fonseca Cruz.

II - “Comissão Docentes”.

Atribuições: analisar perfil do corpo docente do PPG e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa; verificar produção intelectual e preenchimento de dados na plataforma Lattes. Composição: Carolina Pescatori Candido da Silva, Vanda Alice Garcia Zanoni, Ana Elisabete de Almeida Medeiros, Júlia Issy Abrahão, Joaquim José Guilherme de Aragão, Cristiane Guinancio.

III - “Comissão Discentes”.

Atribuições: analisar qualidade e adequação das teses e dissertações em relação às Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa; verificar qualidade da produção intelectual de discentes; avaliar e monitorar as atividades de pesquisa e envolvimento nas atividades do Programa (ficha de avaliação anual). Composição: Gabriela de Souza Tenorio, Mônica Fiuza Gondim, João da Costa Pantoja, Chenia Rocha Figueiredo, Flaviana Barreto Lira, Cláudia da Conceição Garcia.

IV - “Comissão Egressos”.

Atribuições: identificar o destino e a atuação dos egressos nos últimos 5 anos; avaliar a qualidade da produção intelectual de egressos. Composição: Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes, Jaime Gonçalves de Almeida, Caio Frederico e Silva, José Manoel Morales Sánchez, Oscar Luís Ferreira.

V - “Comissão Periódicos”.

Atribuições: elaborar e implementar os projetos editoriais das revistas; qualificar o periódico do programa conforme critérios estabelecidos pela CAPES. Composição: Carolina Pescatori Candido da Silva; Caio Frederico e Silva, Carlos Henrique Magalhães de Lima, Daniel Richard Sant'Ana, Flávio Kothe, Gabriela Tenório, João Pantoja, Maria do Carmo Bezerra, Maria Fernanda Derntl, Rodrigo de Faria, Rômulo José da Costa Ribeiro.

VI - “Comissão Inserção Social, Impacto Tecnológico e Solidariedade”.

Atribuições: avaliar caráter inovador da produção intelectual em função dos seguintes impactos: educacional, social e tecnológico; verificar integração e cooperação com outros Programas e Centros de pesquisa e institucional; fomentar ações de pesquisa e extensão fora da sede. Composição: Liza Maria Souza de Andrade, Benny Schvarsberg, Raquel Naves Blumenschein, Sérgio Rizo Dutra, Valério Augusto Soares de Medeiros, Ivan Manoel Rezende do Valle.

VII - “Comissão Visibilidade e Internacionalização”.

Atribuições: dar visibilidade à produção intelectual e fomentar ações de internacionalização; promover o site do Programa, cursos, acordos, professores visitantes, disciplinas em língua estrangeira etc. Composição: Carlos Henrique Magalhães de Lima, Paulo Roberto Carvalho Tavares, Pedro Paulo Palazzo de Almeida, Eduardo Pierrotti Rossetti, Yaeko Yamashita, Neander Furtado Silva.

Por fim, documenta-se alguns resultados da reestruturação pode ser visto por meio da reorganização das linhas de pesquisa. Assim, apresenta-se um resumo da antiga linha Habilitação e Projeto Edifício.



Sobre a antiga Linha de Pesquisa: Habitação e Projeto Edilício (HPE)

A linha Habitação e Projeto Edilício foi criada na primeira estruturação das Áreas de Concentração em 2012, e teve alterações em 2019. A linha tinha como objetivo abordar processos, estratégias projetuais e de representação com foco no edifício e na habitação até a política habitacional e a gestão de empreendimentos. Em 2020, no processo de autoavaliação e coleta dos dados do quadriênio foi eliminada da área de Projeto e Planejamento. A linha apresentava projetos de pesquisa com mais aderência a outras linhas de pesquisa dentro do programa com produção inconsistente. A produção desta linha foi incorporada em outras linhas de pesquisa com maior afinidade temática. De qualquer forma, vale ressaltar aqui que a produção mais relevante que a linha abrigou durante o quadriênio (2017-2020) em dois projetos de pesquisa mais estabelecidos. Um deles trabalha na interface com a área de Tecnologia e intitula-se Iluminação natural e eficiência energética: critérios para intervenção em edifícios não residenciais modernos do Plano Piloto de Brasília, coordenado pela Profa. Dra. Cláudia Amorim. Os membros deste projeto têm ativa participação em eventos e periódicos e participam de publicações em conjunto com outros grupos do PPG_FAU, entre as quais o já citado livro Simulação, Ambiente e Energia no Espaço Construído, organizado por Caio Silva; Gustavo Luna; Joara Cronemberger Ribeiro Silva; Vanda Zanoni (EdUnB, 2018). Publicações internacionais em 2018, Opinion: Sustainability and daylighting - a local issue? na revista Lighting Research & Technology (Qualis Capes B2), em 2020, Retrofit guidelines towards the achievement of net zero energy buildings for office buildings in Brasilia no periódico Journal of Building Engineering (Qualis Capes B1), em coautoria com J. Costa e J. Silva. O projeto de inovação Contribuição dos instrumentos Urbanísticos à Política Habitacional, coordenado por Maria do Carmo Bezerra, produziu artigos diversos, entre os quais destacamos "Relações entre instrumentos urbanísticos e o acesso a habitação sustentável." em coautoria com Mello, Cristina, Revista Ciência e Tropic, Fundação Joaquim Nabuco, ISSN 0304-2685, Qualis B3, Recife, 2020; Contribuição para o provimento da moradia por locação social: o que aprender com a experiência internacional em coautoria com Mello, M.C, Revista Guaju.

**Oferta e Demanda de vagas****Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado**

47

Número de inscritos no ano - Mestrado

57

Número de aprovados no ano - Mestrado

35

Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado

14

Número de inscritos no ano - Doutorado

10

Número de aprovados no ano - Doutorado

7

Impacto do COVID nas ações do programa**Impacto do COVID nas ações do programa**

6. Impactos do Covid-19 nas ações do programa

A situação de emergência em saúde pública decorrente da Covid-19 impactou as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília. Diante de tamanho desafio multidimensional, a UnB e o PPG-FAU-UnB desenvolveram diversas ações no sentido de identificar e compreender as demandas pedagógicas e psicossociais geradas pela pandemia; conhecer o impacto da covid-19 na vida produtiva dos docentes, discentes e técnicos por meio de pesquisas sociais; avaliar as condições do espaço físico da faculdade para planejamento do retorno às atividades presenciais; minimizar os impactos imediatos da pandemia na vida da comunidade acadêmica, priorizando a segurança e a saúde; organização de diversas atividades de formação e capacitação de docentes para viabilizar a transição para o ensino remoto emergencial com qualidade pedagógica e consistência científica; elaboração e desenvolvimento de pesquisas sobre a pandemia de covid-19 no campo da arquitetura e do urbanismo.

Estabelecimento do ensino remoto exclusivo e alterações no calendário.

Em 23 de março de 2020, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE suspendeu o calendário acadêmico do primeiro semestre letivo de 2020 (Resolução CEPE nº 0015/2020), afetando as atividades no âmbito da graduação e da pós-graduação. Nesse primeiro momento, foi possibilitada apenas a realização de bancas de defesa, e exclusivamente de forma não presencial. Assim, algumas bancas de defesa já agendadas presencialmente foram suspensas e/ou transferidas para outras datas, de forma remota. Da mesma forma, os Editais de seleção para ingresso no semestre 2/2020 foram impactados e ajustados para que fossem realizados também de forma remota.

O calendário acadêmico do primeiro semestre de 2020 foi retomado exclusivamente de forma remota em agosto de 2020 (Resolução CEPE nº 0059/2020). Neste cenário, o semestre 1/2020 finalizou em dezembro de 2020 e o segundo semestre de 2020 teve início somente em fevereiro de 2021 com término previsto para 22 de maio de 2021 (Resolução CEPE 117/2020), havendo então, um descompasso entre o calendário acadêmico da UnB do ano de 2020 e o calendário civil. Assim, observou-se um impacto no registro de ingressos dos discentes do 2/2020 na Plataforma Sucupira, visto que os registros foram efetivados no ano de 2021, quando do início do semestre 2/2020 do calendário acadêmico, repercutindo no quantitativo de registro de ingressantes nos PPG's na Plataforma Sucupira para o ano de 2020.

Impactos psicossociais no corpo docente e discente.

No âmbito da UnB, foi realizada uma ampla pesquisa social em maio de 2020 que incluiu o universo da pós-graduação e trouxe importantes subsídios para o planejamento das ações da Universidade e do programa. Para complementá-la, abordando questões específicas, o PPG-FAU-UnB realizou uma pesquisa complementar, que contou com relevante participação dos alunos. Essas pesquisas mapearam os principais desafios e impactos negativos da pandemia.

Antecipamos que os impactos, multidimensionais, irão comprometer o andamento das pesquisas, ocasionando atrasos. Até o momento, em 2021, foram realizados 39 pedidos de adiamento de prazo para bancas finais de defesa e 40 pedidos para bancas de qualificação.

Primeiramente, as pesquisas demonstraram que os alunos tinham condições técnicas para acompanhar o ensino remoto, pois 98% têm acesso à internet de boa qualidade e equipamentos eletrônicos próprios, permitindo a participação das aulas remotas sem maiores limitações de ordem tecnológica. No entanto, ficou claro que os impactos negativos da pandemia foram substanciais e multidimensionais. Questões de ordem psicossocial e relacionadas às pesquisas propriamente ditas se mostraram extremamente relevantes e com grande potencial de impacto negativo no desenvolvimento de teses e dissertações.

É sabido que a pandemia implicou em grandes mudanças na organização familiar e no ambiente residencial, com o aumento das demandas familiares e da gestão domiciliar, aumento de horas de cuidado com os filhos, acompanhamento de aulas online de crianças menores e absorção de atividades domésticas de limpeza e alimentação antes terceirizadas. Importante lembrar que, no DF, as aulas da rede pública de ensino fundamental e médio foram interrompidas em março de 2020 e encontram-se em modo remoto até hoje. Já a rede particular de ensino permaneceu em modo remoto de março a setembro de 2020, tendo então retornado para o modo presencial (optativo) até o final de 2020, e tendo as atividades novamente interrompidas com o segundo lockdown em março de 2021. De toda sorte, o ensino remoto para crianças e jovens em idade escolar manteve-se como uma realidade durante o período pandêmico, onerando mães (especialmente) e pais pesquisadores. A pesquisa social do PPG revelou que 23,6% das alunas e alunos são os principais responsáveis por crianças em idade escolar, sendo que 51% afirmaram enfrentar dificuldades para executar atividades de pesquisa no ambiente familiar. 100% dos alunos que responderam a pesquisa afirmaram que tiveram covid-19 ou cuidaram de parentes doentes no período. 22% afirmaram que tiveram problemas de saúde durante a pandemia. 25% dos alunos têm comorbidades que podem agravar o covid-19. Esses números expressivos corroboram a queda de produtividade e os atrasos em bancas de qualificação e defesas das alunas e alunos.

No que tange os impactos nas pesquisas, encontramos obstáculos relevantes, como a dificuldade e/ou impossibilidade de acesso a acervos, laboratórios e áreas de interesse para pesquisas de campo. Também



é notável a inviabilidade de pesquisas empíricas relacionadas à práticas sociais no espaço público, hora impossíveis dadas as mudanças profundas nas dinâmicas nos espaços urbanos. 71% dos alunos afirmaram que suas pesquisas tiveram as coletas de dados prejudicadas pelas restrições da pandemia, enquanto 25,5% afirmaram que suas pesquisas estão baseadas em pesquisas de campo e/ou visitas em acervos que estão fechados ou com acessos restritos.

Assim, 2020 levou à prorrogação de prazos de muitos trabalhos em curso. No total, por área, no quadriênio, foram concluídos 61 trabalhos em Teoria, História e Crítica, 54 em Projeto e Planejamento e 77 em Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade.

Impactos no espaço físico do PPG-FAU.

A FAU-UnB constituiu um Subcomitê de Infraestrutura e Serviços, no âmbito do Comitê de Coordenação de Acompanhamento das Ações de Recuperação (CCAR), que desenvolveu uma análise detalhada das condições de salubridade do espaço físico da faculdade frente às recomendações internacionais e nacionais para enfrentamento da pandemia e diminuição do risco de transmissão. O PPG-FAU ocupa salas no subsolo da faculdade, localizada na ala norte do Instituto Central de Ciências – ICC, o que implica em grandes dificuldades a serem enfrentadas para o planejamento do retorno às atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão.

A análise se baseou em 5 dimensões de recomendações : 1) distanciamento social, 2) higienização; 3) ventilação; 4) circulação e triagem; 5) sinalização. A classificação dos ambientes se deu por níveis de complexidade das medidas a serem adotadas para a retomada da utilização destes recintos a fim de minimizar os riscos de contágio (A - baixa, B - média e C - alta) . Os critérios de classificação utilizados foram: Possibilidade de Higienização Constante das Superfícies; Possibilidade de Abertura de Janelas e Portas; Dependência de Condicionamento Artificial para Funcionamento.

A análise revelou uma situação preocupante, pois 82% dos ambientes do subsolo, incluindo salas de aula, salas administrativas e espaços de pesquisa, foram classificados como “C”, de alta complexidade para adequação e recomendação de interdição, tratando-se de ambientes sem ventilação natural, com ventilação insuficiente ou dimensões tão reduzidas que impedem o uso compartilhado. De todas as salas de aula do PPG FAU, apenas uma foi classificada como “A”, ou seja, de baixa complexidade para adequação e com alta possibilidade de ser utilizada quando do retorno às atividades presenciais. Entre os 19 laboratórios e núcleos de pesquisa do PPG-FAU, 14 tiveram seus espaços classificados como “C”; 2 foram classificados como “B” (média complexidade, exigindo pequenas reformas para viabilizar o uso seguro) e apenas 2, o LASUS e o LACIS, foram classificados como “A”. Este cenário praticamente inviabiliza o retorno das atividades do programa em modo presencial em um futuro próximo, considerando o grande volume de reformas a serem realizadas, incluindo aberturas de novas portas e janelas para ventilação ou a instalação de ar condicionado com filtros específicos (NBR/ASHRAE). No entanto, foi verificado que alguns ambientes não são adaptáveis por não comportarem nenhuma das duas soluções de modo satisfatório, devendo ser interditadas por tempo indeterminado.

Ações para minimizar os impactos da pandemia no PPG-FAU-UnB

A coordenação do programa desenvolveu uma série de ações e atividades remotas durante a pandemia, no sentido de melhorar a comunicação institucional, estabelecer novos canais de comunicação entre docentes, discentes e técnicos e ofertar opções de capacitação e troca de conhecimento dentro da comunidade do PPG-FAU-UnB. Destacamos a reformulação do site do programa, lives informativas para discentes, oficinas de capacitação para o ensino remoto e diversas lives sobre temas relevantes.

Primeiramente, o Site do PPG-FAU-UnB (<http://www.ppgfau.unb.br/>) foi reformulado e atualizado, de modo a facilitar a oferta de informações e melhorar a comunicação institucional durante a pandemia, especialmente para os discentes. Além disso, a coordenação realizou três Lives específicas para os discentes ao longo de 2020, com objetivo de apresentar informações sobre impactos da pandemia no programa, alterações dos calendários acadêmicos, procedimentos para matrícula e oferta de disciplinas, responder a dúvidas diversas e apresentar o Edital de Apoio à Pesquisa para Discentes. As lives tiveram grande audiência e boa repercussão. A coordenação também organizou uma sequência de lives de capacitação para a comunidade: oficina de preenchimento do currículo Lattes, com a profa. Carolina Pescatori; oficina de ORCID, com o prof. Caio Frederico e Silva; oficina de Escrita Acadêmica, com o prof. Carlos Henrique Lima; oficina sobre a plataforma Moodle Aprender, com o doutorando Thiago Góes;

oficina de Youtube, com o prof. Gustavo Baptista; oficina sobre a plataforma Microsoft Teams, com o prof. Rômulo Ribeiro; oficina sobre a plataforma Zoom e o uso do software Power Point para gravação de vídeo-aulas, com o prof. Caio Frederico e Silva. Por fim, também foram realizadas duas lives temáticas: Urbanismo e Planejamento Urbano: dos planos de melhoramentos ao Plano Metropolitano e o direito à cidade na pandemia, ministrada pelo prof. Benny Schvarsberg; e o lançamento do livro Rolê pela CEI: Um Guia Afetivo de Ceilândia, com a profa Elane Ribeiro e Julia Mazzutti, autoras do livro, e as professoras Vânia Romão e Eliane Gomes, do Centro de Ensino Fundamental 19 da Ceilândia.

Todos os vídeos das lives e oficinas foram disponibilizados no canal Youtube do PPG-FAU-UnB em <https://www.youtube.com/channel/UCKxtf4G9dLPXwcmpZz4Nvlw>.

Além dessas atividades, o LASUS desenvolveu uma série de 31 lives semanais chamada “Por que agora?”, com temas bastante diversificados relacionados à pandemia, sustentabilidade, direito à cidade, patrimônio e preservação, qualidade ambiental, direitos humanos, história da cidade e do urbanismo. Até o momento, as lives já tiveram mais de 6.600 visualizações, alcançando um amplo público. Os vídeos da série “Por que agora?” estão disponíveis no canal Youtube do LASUS em <https://www.youtube.com/channel/UCPdnGAoczOCWNm9GxZ0fJ2Q/videos>.

Ações de pesquisa sobre a Covid-19

A Universidade de Brasília organizou o Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à COVID-19 (COPEI), nomeado por ato da Reitoria em março de 2020 e composto por 35 integrantes de várias áreas do conhecimento. O COPEI vem trabalhando de forma sistemática para planejar, sistematizar e buscar viabilizar a execução de ações institucionais de pesquisa, inovação e extensão visando ao enfrentamento, no Distrito Federal e no Brasil, da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus. Neste âmbito, o COPEI realizou duas chamadas prospectivas para projetos e ações de pesquisa, inovação e extensão, que reuniram mais de 180 projetos em menos de 3 meses. Desses, 56 projetos de toda a universidade receberam recursos para o desenvolvimento das pesquisas pelo Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), dos quais sete são coordenados por professores do PPG-FAU (12,5%) e dois contam com professores do PPG-FAU em suas equipes. No total, essas pesquisas envolveram 20 professores do programa, 14 alunos de mestrado e doutorado, além de 10 alunos de graduação. Esta expressiva participação do PPG-FAU demonstra o compromisso social do seu corpo docente, bem como o reconhecimento da relevância social e do potencial de impacto positivo das pesquisas desenvolvidas no programa sob diversos âmbitos da pandemia. A seguir, apresentamos as pesquisas financiadas, ainda em curso.

Enfrentando o COVID-19 e suas relações socioambientais: empoderamento de Redes Locais para acesso à água como direito nas ARIS do DF (Vida & Água para ARIS)

Perci Coelho de Souza (coordenador – ICH); Aduino Santos (pesquisador ABES); Alexandre Bernardino Costa - FD; Ariuska Karla Barbosa Amorim - FT; Benny Schvarsberg - PPG-FAU; Christiane Coêlho Machado - SOL; Maria Luiza P. Pereira (aposentada - FE); Marli Sales- GEA; Muna Muhammad Odeh - FS; Regina Coelly - FUP e Ricardo Tezini Minoti - FT.

Resumo: O projeto em tela visa inovar a análise e a ação concreta no combate à COVID-19 sob a perspectiva das diferentes áreas de conhecimento da UnB articulando ensino, pesquisa e inovação a partir da extensão universitária. Propõe o uso da metodologia da pesquisa-ação mediada pelo uso intensivo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), tendo como eixo as áreas das ciências aplicadas (Serviço Social, Educação, Sociologia, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Saúde Coletiva e Direito) em articulação com a práxis local de diversos matizes dos movimentos sociais, populares e sindicatos de trabalhadores. Todas essas forças acadêmicas e sociais inseridas e mobilizadas em lutas urbanas e rurais e dos povos da floresta por direito à água no DF e Entorno. O projeto tem por objetivo desencadear um processo de pesquisa-ação que ao mesmo tempo que reúne o conhecimento científico de forma interdisciplinar promove a dialógica com os saberes não universitários oriundos do saber popular tendo em vista o empoderamento das famílias e suas redes de apoio moradoras das Áreas de Relevante Interesse Social – ARIS (aprovadas pelo PDOT – Plano Diretor de Ordenamento Territorial). Famílias estas que estejam vivendo momento de agravamento de sua condição de cidadania, sobrevivência ou seja, de vulnerabilidade social, neste momento de expansão da COVID-19 por se encontrarem sem acesso à água potável fornecida pela CAESB no Distrito Federal. Os pesquisadores, estudantes, servidores e comunidade em geral envolvidos pelo projeto, seja por meio direto ou por

representação coletiva serão mobilizados por meio de uma estratégia de educação popular centrada no empoderamento de redes virtuais e presenciais de luta pelo direito à água potável como ponto de partida para elevação de sua condição de cidadania plena para o enfrentamento da COVID-19 e outras conquistas sociais para seu efetivo direito fundamental à vida segundo uma estratégia interdisciplinar, intersetorial de políticas públicas e interinstitucional em rede.

Projeto ATHOS - ASSESSORIA TÉCNICA PARA O HABITAR DE ORIGEM SOCIAL

Cristiane Guinancio; Andréa Prado A. Reis Liserre; Anna Rachel Baracho E. Julianelli; Chenia Rocha Figueiredo; Gustavo De Luna Sales; Ludmilla Moura De Souza Aguiar; Luis Alejandro Perez Pena; Maria Do Carmo De Lima Bezerra; Perci Coelho De Souza e Vanda Zandoni

Resumo: O projeto ATHOS se propõe a atuar contra os impactos da COVID-19 para a população que vive em situação de vulnerabilidade social, por meio de ações de caráter interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional. No âmbito da Habitação de Interesse Social (HIS), contempla os direitos constitucionais à saúde, à moradia e à cidade, que têm sido comprometidos diante da segregação socioespacial urbana, do estrangulamento de infraestruturas e da degradação ambiental. As famílias de baixa renda estão expostas a condições de precariedade, insalubridade e superlotação das suas habitações, o que potencializa a sua vulnerabilidade à contaminação pela COVID-19. Compreende-se que o aumento da transmissão de zoonoses está relacionado, dentre outros aspectos, ao padrão de ocupação do território das cidades com expressivo avanço sobre o meio ambiente natural. A dinâmica de transmissão de doenças infecciosas em seres humanos e em animais tem sido influenciada por essa expansão da urbanização, que resulta na fragmentação do habitat natural, com impacto nos ecossistemas. Ao se abordar a HIS em face desse modelo de desenvolvimento e do contexto da pandemia da COVID-19, pretende-se contribuir por meio da atuação em extensão, pesquisa e inovação. As iniciativas irão mitigar as condições de precariedade e vulnerabilidade dessa população por meio das seguintes Linhas de Ação e respectivos procedimentos metodológicos: MELHORIAS HABITACIONAIS: assessoria técnica para construção, ampliação ou melhoria de habitações, adotando-se técnicas sociais e diagnósticos físicos para identificação das necessidades das famílias atendidas. Definição de intervenções a serem realizadas, consolidadas em projetos e orçamento para execução das obras. QUALIFICAÇÃO URBANA: Abordagem dos impactos do urbanismo na saúde e no ambiente natural, perpassando a HIS, o saneamento básico e a paisagem. Intervenção em espaços públicos por meio de processos de planejamento participativo e mutirões, com aproximação e articulação da população envolvida por meio da pesquisa participante. CAPACITAÇÃO PARA O PROCESSO CONSTRUTIVO: Aprimoramento do processo de autoconstrução das residências e qualificação do público-alvo para sua melhor inserção no mercado de trabalho. Procedimentos didáticos específicos ao perfil dos participantes com disponibilização de cartilhas de orientação em volumes temáticos. DESEMPENHO DAS SOLUÇÕES HABITACIONAIS: Investigação sobre a adequação das soluções habitacionais produzidas por meio de programas de HIS. Contempla a avaliação das diferentes formas de atendimento habitacional, dentre elas a produção de unidades habitacionais, reassentamentos ou regularização fundiária. TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS: Investigações sobre tecnologias construtivas para a HIS, orientadas para a inovação e compatibilização entre diferentes sistemas. Os estudos e ações fundamentam-se no entendimento do “habitar”, que se realiza nas dimensões prática, simbólica e ecológica, pela satisfação de necessidades individuais e coletivas, nos âmbitos privado e público. Compreende-se que a vida das famílias não se limita à moradia, mas se realiza igualmente por interações sociais e pela satisfação de necessidades na vida urbana. Por isso abarca o espaço da vizinhança, do bairro e da cidade, que por sua vez se insere no ambiente natural, orientando-se por um padrão de interdependência e equilíbrio.

Ocupações informais e Direito à água e Saneamento: mapeamento, dimensionamento e diretrizes para o suprimento hídrico emergencial

Liza Maria Souza de Andrade; Juliette Lenoir; Vinicius Silva Rezende; Renata Canto e Felipe Lima

Resumo: Considerando a visão ecossistêmica da saúde que abrange os direitos humanos fundamentais em que o acesso à água e ao saneamento são fundamentais e imprescindíveis para a promoção da saúde e o enfrentamento da disseminação da Covid-19, esta pesquisa relaciona as ocupações informais do Distrito Federal - DF - e o direito à água com ênfase nas tipologias habitacionais das ocupações informais que estão fora das ARIS e ARINES do PDOT2, e conseqüentemente sem acesso ao saneamento. O objetivo é fazer o cruzamento entre os mapas de localização das ocupações nas regiões administrativas - RA - e bacias hidrográficas e os mapas de risco de contágio e indicar as ocupações que mais necessitam de



suprimento hídrico em caráter emergencial. No DF, as ARIS e ARINE somam 81.227 lotes ocupados, isto é, 264.800 habitantes considerando a taxa média de ocupação de 3,26 habitantes por domicílios para o DF (PDAD, 2018). Fora das ARIS ou ARINES, são aproximadamente 508 ocupações informais mapeadas em 2017 pela SEDUH, somando 45.267 lotes, isto é, 157.300 habitantes. Observando os conflitos socioambientais nas ocupações informais, que são os principais entraves na regularização fundiária, observa-se nas RA de: Ceilândia, 5 das 9 ocupações com mais de 50 terrenos estão em Área de Proteção Permanente - APP; Taguatinga, 1 das 3 ocupações está em APP; Gama, 2 das 6 ocupações se mostram igualmente dentro desse tipo de conflito; Sobradinho, 1 das 3 está em APP; e Samambaia, as 2 ocupações informais existentes não apresentam conflito socioambiental. Contudo, mesmo apresentando proximidades de APP, recomenda-se medidas de compensação ambiental com a implantação de infraestruturas verdes e ecosaneamento gerando processos regenerativos para a área degradada sem a necessidade de remoção da população. Em análise a uma escala maior, a pesquisa focou nas ocupações da bacia hidrográfica do “Rio Descoberto” na RA de Ceilândia, território de maior risco de contágio devido à COVID-19 e na unidade hidrográfica “Médio Rio Descoberto até Rio Melchior”. Esta região é localizada em zona rural do PDOT-2009 e em zona de Dinamização Produtiva com Equidade no Zoneamento de Ecológico Econômico - ZEE. O ZEE alerta, entre outro, sobre o alto risco de perda do solo por erosão e a baixa disponibilidade hídrica da área. Observamos que a área em que estão localizadas as ocupações informais consta no ZEE como sendo de alto risco de contaminação do solo e alto risco de perda do cerrado nativo. Os resultados apontam para a construção de cenários no desenho urbano sensível à água em várias escalas abrangendo as dimensões da sustentabilidade urbana: soluções emergenciais para o abastecimento de água e padrões espaciais dos ecossistemas urbanos no nível da paisagem da microbacia, do bairro à escala do lote no nível da comunidade.

ESCOLAS BIOCLIMÁTICAS E SAUDÁVEIS

Caio Frederico e Silva (coordenador); Gustavo Luna Sales; Joára Cronenberger; Vanda Zanoni; Rejane Viegas e Thiago Montenegro Góes

Resumo: A pandemia da COVID-19 trouxe a necessidade de readaptação e reformulação de espaços e modelos de convívio social em todo o mundo. A ocupação dos ambientes fechados e com grande densidade de pessoas, como é o caso das escolas, exigirá cautela, adaptação e adoção de medidas estratégicas que visem à máxima redução da probabilidade de contaminação de vírus pelos seus ocupantes, além de tornar o ambiente salubre e cooperar para melhor desempenho do estudante (LUO, M. et al., 2016). Destaca-se a importância da manutenção de ambientes ventilados (DE OLIVEIRA et al., 2020), visto que a qualidade do ar interno (QAI) por meio de ventilação e filtragem eficazes reduz a concentração de bactérias, vírus e fungos no ar e, portanto, o risco de transmissão de doenças. (ASHRAE, 2017). Logo, é iminente a necessidade de avaliar o ambiente das salas de aula e espaços compartilhados por alunos, professores e funcionários, para que estejam em conformidade com as recomendações de qualidade do ar e conforto térmico internos, segundo as prescrições de saúde. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar o conforto térmico e a qualidade do ar interno de salas de aula que operam sob sistemas mistos de condicionamento ambiental. Como objetivo específico, esta pesquisa visa: apresentar um checklist de soluções, buscando a salubridade dos alunos e funcionários a curto, médio e longo prazos. Como método, a pesquisa divide-se em cinco momentos: (a) Revisão Bibliográfica: Prospecção de iniciativas semelhantes às estratégias empregadas de conforto térmico e renovação de ar; (b) Coleta de Dados in loco: Base de dados de variáveis ambientais através do monitoramento de sensores definidos em concordância com as normas. (c) Coleta de dados / digitais: Base de dados de variáveis pessoais subjetivas, obtidas por questionários a serem respondidos pelos alunos da escola. (d) Análise dos dados/simulação: Tratamento dos dados a fim de interceptar e correlacionar as variáveis ambientais e sensoriais à condição de salubridade, por CFD. (e) Checklist: Elaboração do checklist de recomendações. Portanto, estudos e pesquisas que levem em conta a análise de estratégias e ajudem a viabilizar a retomada segura das atividades presenciais, de forma que os ambientes estejam preparados e adaptados corretamente para lidar com essa nova realidade, a fim de minimizar as formas de contaminação dos ocupantes, são imprescindíveis e urgentes. Vale ressaltar que todas as estratégias a serem discutidas e analisadas neste projeto levarão em conta uma compilação de dados microclimáticos que serão coletados. O estudo será referenciado por bibliografias e recomendações de normas internacionais atualizadas que já consideram a situação de uso e operação de edifícios pós Covid-19, com relação a projeto e edificações existentes quanto aos ambientes naturalmente ventilados e à instalação e operação de sistemas de condicionamento artificial, que cumpram protocolos de limpeza e manutenção adequados. Desta forma, tornar-se-á possível a realização de uma avaliação criteriosa sobre a eficiência



das soluções sugeridas para adaptação dos ambientes escolares nas retomadas de suas atividades num cenário de pós-pandemia.

Mobilidade urbana e pandemia da Covid-19: apontamentos e perspectivas para o transporte público no Distrito Federal

Carlos Henrique Magalhães de Lima; Carolina Pescatori Candido da Silva; Luciana Saboia Fonseca Cruz; Leandro de Souza Cruz; Paulo Henrique Santarém; Ricardo Bitencourt; Caroline Machado; Daniela Barbosa; Renato Schattan e Ana Carolina Lago

Resumo: A proposta da pesquisa é formular perspectivas para um cenário pós-pandemia da Covid-19 centradas no transporte e mobilidade. A crise decorrente do isolamento teve impacto muito forte sobre a economia, num modo geral, o que se espera é uma queda pronunciada do PIB e um cenário crítico de incerteza no Brasil e no mundo; em particular, efeitos negativos sobre o mercado de trabalho, o que pode piorar ao longo deste e dos próximos anos. A paralisação de diversas atividades decorrentes do isolamento social colocou em evidência muitas fragilidades do sistema de transporte atual. Esta pesquisa pretende apontar perspectivas relacionadas à mobilidade urbana no Distrito Federal, mais especificamente, no que se refere ao dimensionamento e padrões de circulação. Destacamos: o dimensionamento da frota; os padrões de circulação intra-bairros; a forma de integração com as diversas partes que configuram uma região metropolitana heterogênea como Brasília. Trata-se de pesquisa detida e vertical com potencial para repercutir no conjunto da cidade. Por isso considerados análise mais detida das seguintes Regiões Administrativas: Ceilândia (RA IX); Taguatinga (RA III); Samambaia (RA XII) e SCIA/Estrutural (RA XXV). A crise da pandemia mostrou fragilidades imensas do sistema de transporte de massa no país e no mundo. E são inúmeras as iniciativas de governos e instituições que convergem para deslocamentos não motorizado por exemplo, algo complexo de se atingir plenamente numa realidade metropolitana com a nossa. A hipótese é a possível melhoria na operação do transporte em diferentes níveis considerando a infraestrutura instalada. Destacam-se três eixos de investigação: i) de caráter histórico para analisar em que medida as demandas populares ressoam em projetos que se pode imaginar para o tempo presente, ii) fazer uma leitura do território com uso de geotecnologias, produção de mapas temáticos a partir de dados levantados em órgãos públicos principalmente; iii) levantamento de soluções relacionadas à equipamentos e mobiliário urbano. O trabalho está sendo realizado por meio de levantamento de dados publicados por órgão do governo do Distrito Federal. Além das informações textuais, nosso objetivo é produzir documentos gráficos potencialmente capazes de produzir leituras particulares dos territórios em análise a partir das informações coletadas. As análises realizadas até o momento apontam para ao menos três considerações preliminares: a) limites consideráveis do sistema tarifário – conforme apresentado na longa luta de movimentos populares como o Movimento Passe Livre (MPL); b) limites nas conexões multidirecionais entre bairros e regiões, para além do sistema de circulação pendular configurado no deslocamento centro-periferia, tão característico da região metropolitana de Brasília há muitas décadas, devido à concentração de empregos formais; c) necessidade de adequação nos equipamentos e veículos visando o transporte de passageiros de forma mais segura.

Cartografia da covid-19 a partir da notificação das mulheres no Distrito Federal

Maribel del Carmen Aliaga Fuentes; Carolina Pescatori Candido da Silva; Erondina Azevedo de Lima; Luiza Rego Dias Coelho; Lorrany Arcanjo

Resumo: Na segunda quinzena de março de 2020 foi decretado o isolamento com a intenção de diminuir a velocidade da contaminação por Sars-Cov-2 no Distrito Federal (DF), e ao acompanhar os boletins sobre a contaminação local, percebemos que ainda estamos em curva ascendente. Entre 20 a 39 anos os homens apresentam maior contato com o vírus. Porém, entre as mulheres de 40 a 49 podemos observar que a curva inverte. Outro dado importante é que entre os últimos cinco anos, 2020 tem um menor número de notificações de violência doméstica, porém com altos índices de feminicídio. Assim como no resto país, o rastro do vírus que começou nos bairros nobres, se encaminha para às cidades satélites. Por isso, projeto tem como objetivo observar e mapear o percurso da Covid-19 e os impactos desde a propagação, contaminação, isolamento social e pós pandemia nas mulheres do Distrito Federal, entendendo que a pandemia pode incidir de maneira desigual entre homens e mulheres, e mesmo entre mulheres, os impactos podem ter resultados diferentes. Como sabemos, a casa, que é o lugar da prevenção e do abrigo, também pode ser o lugar da violência e opressão e neste momento de confinamento, a situação da mulher se torna ainda mais vulnerável tanto do ponto de vista epidemiológico como do ponto de resguardo físico e mental. Para melhor entender a casa e suas relações de cuidado, é preciso entender a relação das mulheres com o abrigo no sentido amplo, pois, existem as mulheres sem abrigo que estão na



rua; as periféricas que habitam espaços pequenos; as insalubres que e dividem este espaço com várias pessoas; as que se mantêm cativas em relações abusivas por falta de opção; e, as que apesar de não sofrer nenhuma destas mazelas, se depararam com uma nova realidade: a CASA. Considerando que as atribuições sociais, são ainda consideradas cuidados femininos, é preciso mapear estas diversidades femininas e propor soluções adequadas a cada segmento. É necessário (re)aprender sobre os limites do espaço doméstico e sobre cuidado, mas para isso é incontornável entender a pluralidade e diversidade que há na domesticidade. Como metodologia, o trabalho pretende coletar e analisar dados, com a transformação destes em mapas e relatórios, cruzando informações da Secretaria da Saúde, Secretaria de Segurança Pública, do Registro Civil e da Codeplan-DF; utilizar dados do PNAD do Censo (IBGE) como referência para o cruzamento de dados para a análises estáticas e geoestatística; cartografar o comportamento de transmissão do vírus entre mulheres nas regiões administrativas do DF, especialmente regiões de menor renda familiar e maior precariedade de infraestrutura, utilizando software de geoprocessamento; categorizar situações, para compreender as mulheres em diversas dimensões. Como resultado, o projeto procura entender e informar os impactos do Covid-19 na vida das mulheres no DF, levando em consideração a atuação no mercado de trabalho, em casa e na sociedade. Partido da premissa que para propor qualquer ação de prevenção é preciso entender a diversidade e como os corpos ocupam os espaços privados e públicos.

Cidades saudáveis, agroecologia e soberania alimentar: (re)significação para enfrentamento do covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF

Liza Maria Souza de Andrade; Natália da Silva Lemos; Acácio Machado Alves; Monique Gomes Nogueira e Laura Siqueira Santos

Resumo: No âmbito da pandemia da Covid-19, relacionar cidade e alimento significa esforços internacionais de provimento alimentar para 620 milhões de pessoas na América Latina e Caribe. Neste cenário epidemiológico, manter o comércio agroalimentar, a segurança alimentar dos mais vulneráveis, os padrões sanitários, e a expansão comercial intrarregional, pode reduzir as pressões nas cadeias de abastecimento ao longo do tempo (FAO/ONU, 2020). A pesquisa relaciona o conceito de Cidades Saudáveis à promoção da saúde primária integrada à alimentação de boa qualidade no enfrentamento à Covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF, ressignificando as redes e os fluxos do alimento para circuitos curtos de abastecimento e redes de produção agroecológica e de solidariedade. O objetivo da pesquisa é investigar a existência de meios de subsistência da cadeia de suprimento do sistema alimentar no DF, local e regional, a partir de regiões periurbanas e periféricas no contexto do enfrentamento ao Covid-19, por meio de levantamentos técnicos de dados, dos agentes e receptores envolvidos no sistema, a fim de verificar no “continuum rural-urbano”, antes e depois da pandemia bem como qual é a sua configuração e sua abrangência. Adotou-se como procedimentos metodológicos o geoprocessamento de dados espacializados o software QGIS 2.14.8 – ESSEN - software livre para visualização, edição e análise de dados georreferenciados em formato vetorial georreferenciado (shape) disponíveis nos bancos de dados abertos. Utilizou-se a base de dados parciais do INCRA, Assentamentos Rurais – Superintendências Regionais – SR28 e da SEDUH, Geoportal-DF. No contexto do planejamento urbano e regional, os resultados parciais encontrados nos mapas evidenciam uma situação de “continuum rural-urbano”, assentamentos ou acampamentos rurais localizados dentro ou muito próximos da macrozona urbana do DF, embora o maior número de assentamentos rurais esteja na macrozona rural de uso controlado. Tal característica evidencia que a realidade das ocupações humanas não condiz com o zoneamento pré-estabelecido O INCRA considera a existência apenas de 11 assentamentos rurais no DF, unidades agrícolas independentes entre si com atividade agrícola existente. No entanto, a SEDUH aponta para 9 assentamentos rurais determinados como “acampamentos de intenção transitória”, aglomerações de construções precárias, sem parcelamento do solo, coordenados pela sociedade civil organizada, onde existe uma intenção transitória para reivindicação da reforma agrária. Ao relacionar tais números com as áreas de maior risco ao Covid-19, verifica-se que a expansão do risco com tendência a alto na região Leste, nas RAs de Sobradinho e do Paranoá, coincide com a maior parte de assentamentos rurais consolidados com produção de alimentos pelo INCRA. Assim, a pesquisa reforça a importância do modelo produtivo agroecológico para soberania alimentar, vinculado ao abastecimento dinamizado pelas Comunidades que Sustentam a Agricultura – CSAs no enfrentamento da Covid-19. No entanto, esta região, segundo a CODEPLAN (2015) é a região que abriga a produção de monocultura, caracterizada como a região do agronegócio. Por outro lado, na região Oeste existe uma produção de hortifrutigranjeiro com alimentos mais diversificados e nesta região se encontra o maior número de ocupações informais com alto risco à propagação da Covid-19. Portanto, a produção de alimentos dessa região deveria ser estimulada para aumentar a segurança alimentar da população mais vulnerável do DF.



Do “pé na estrada” ao “pé em casa”: viagens possíveis em tempos de pandemia

Ana Paula Campos Gurgel; Amanda Idala Dias de Oliveira; Anny Caroline Mori Rodrigues; Juliana Albuquerque Campos da Silva e Vitor Vaz Mendes

Resumo: O “Pé na Estrada” é uma atividade complementar curricular criada em 2011 que desempenha papel importante para a formação acadêmica da graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília por meio do agenciamento de viagens, encontros, mesas redondas e outras atividades que fazem os alunos aprenderem sobre arquitetura além do espaço da sala de aula. Nas experiências empreendidas a rua, o museu ou outros espaços convertem-se em locais de aprendizado. Ademais a viagem pode prolongar-se para além daquelas horas em campo, em debates, seminários, exposições e produção acadêmica variada. Trata-se de uma coletânea digital que inclui vários temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo, tal como os jogos de tabuleiro, da memória, livretos com atividades de pinturas para crianças e indicações de leituras. No entanto, com o adiamento da viagem anual do Pé na Estrada para Minas Gerais, houve a necessidade de enriquecer o projeto com uma nova proposta que envolveu toda a equipe a frente do projeto, com o intuito de dar andamento a proposta anterior de conhecer e explorar pontos turísticos mineiros surgiu então, a ideia de uma semana especial, a “Semana Minas”, através de uma viagem virtual. Adaptar-se aos novos modos de educação remota ao longo da pandemia do Covid-19 talvez seja o maior dos dilemas que os professores de todos os níveis estão se debruçando agora. Lidar com tecnologias, nem sempre usuais, e com novas metodologias de ensino-aprendizagem em um curtíssimo espaço de tempo ainda renderá diversas pesquisas.

Outras Informações

Outras Informações

7.1. DETALHAMENTO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO (1.4.1)

Os pontos fortes do programa são: (1) Corpo docente qualificado; (2) Educação à distância; (3) Integração com a graduação; (4) Nucleação e Inserção Social; (5) Solidariedade entre instituições acadêmicas e governamentais; (6) Intercâmbios internacionais.

7.1.1. Corpo docente qualificado

O PPG-FAU/UnB tem ampliado seu quadro de professores pesquisadores desde que aderiu à proposta do Ministério da Educação ao Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) em 2008. Este fato impactou diretamente a pós-graduação, ampliando significativamente o número de professores pesquisadores de origem e formação diversificada no programa. Mesmo com a aposentadoria de docentes, alguns hoje estão credenciados no programa com pesquisas de referência na área de Atuação (inclusive com premiações: ANPARQ e ANPUR).

Constata-se, então, a formação de um quadro de pesquisadores qualificado em consolidação. Em 2012, muitos docentes eram ainda recém-doutores e outros estavam em doutoramento. Em 2016, foram contratados 16 novos docentes na FAU-UnB e hoje 1/4 deles já estão credenciados na pós-graduação. Essa é uma mudança significativa no colegiado de pós, hoje com 42 docentes. Destes, somente a metade tinha doutorado em 2008, o que implicou em uma formação continuada comprovada pelas licenças de capacitação e pelos estágios pós-doutorais desde 2010.

Sendo assim, destacamos a seguir características atuais importantes no programa, como: núcleo docente permanente com estudos de doutoramento em centros de excelência no país e no exterior; corpo docente diversificado e interdisciplinar com formação em várias áreas afins à Arquitetura e Urbanismo; docentes com experiência no exterior como professores pesquisadores, estágio pós-doutoral e/ou estágios de doutorado sanduíche na sua formação; capacidade de formação de pesquisadores e docentes da própria instituição; professores com Bolsa Produtividade do CNPq; e atração de docentes de todas as regiões do país.

7.1.2. Educação à distância

O ensino a distância é uma necessidade cada vez mais atual e necessária. Instituições como Harvard e Universidade de Londres, museus como o MoMA e o Louvre oferecem formações à distância, quer no formato de cursos de curta duração, quer no nível de especialização. Muitos destes cursos são gratuitos, outros, para a obtenção de certificados, requerem pagamento de taxas de inscrição. O rol de tema é extenso, como não poderia deixar de ser, quando essas instituições são evocadas.

O público almejado é de amplo escopo, compreendendo introduções aos temas de escolha em abordagens para crianças e adultos ou aprofundamentos para profissionais de áreas específicas. Desta



forma, a possibilidade de atingir um vasto público abre caminhos para uma interação social e integração entre universidade, pós-graduação e sociedade. A divulgação do conhecimento construído na academia encontra no ensino à distância (EAD), por meio de várias mídias, a possibilidade de cumprir e realizar sua missão social.

O PPG-FAU/UnB tem uma experiência exitosa no ensino à distância com o curso Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanisticamente - Reabilita e pretende, a partir deste modelo, propor cursos em duas modalidades: uma de curta duração e introdutório e outra de especialização. Vislumbram-se ambas as modalidades a partir de um mesmo tema a iniciar por Brasília, seu urbanismo, sua arquitetura e seu patrimônio cultural. O PPG-FAU entende o desafio de avançar neste modelo de ensino e se propõe a médio prazo possibilitá-la, considerando o próximo quadriênio.

Como dito, toma-se como exemplo o Reabilita, concebido pela professora Marta Adriana Bustos Romero, referência nacional em estudos de sustentabilidade urbana. Esse curso, com a plataforma Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning) tem assegurado a participação de alunos dos 27 estados brasileiros e alunos estrangeiros.

Presta-se como fonte na geração de alunos para o curso regular stricto sensu de Mestrado e Doutorado e possibilita a publicação de artigos, livros e periódicos com autoria compartilhada entre alunos e professores nos congressos e simpósios nacionais e internacionais, gerando uma qualificação maior do Programa. Outro ponto forte deste curso são as parcerias estabelecidas entre o PPG-FAU a outros programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este Programa tem se destacado como uma atividade de inserção social em todo território nacional.

O Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da FAU-UnB propicia assim o acesso democrático, participativo e progressista às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária, de oferecer melhores oportunidades de qualificação. Forma essa, mais condizente com as características originais do projeto da UnB, cujas metas principais como universidade pública são: (a) instituição produtora de conhecimento com base científica; (b) centro de excelência comparável às melhores universidades dos países altamente industrializados; e (c) orientação de sua produção à solução dos problemas candentes do país de onde surgiriam informações importantes para o próprio plano pedagógico.

7.1.3. Integração com a graduação

O ingresso de novos docentes na FAU-UnB a partir de 2008 propiciou a primeira reestruturação do programa em três Áreas de Concentração distintas em 2012, explicitadas anteriormente: Teoria, História e Crítica (THC); Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade (TAS); e Projeto e Planejamento (PP). Novas pesquisas de abordagem teórica e interdisciplinar passaram a caracterizar o programa nesta última década, além de reforçar as pesquisas existentes nas áreas de História, Tecnologia e Planejamento Urbano. A configuração em três áreas distintas possibilitou uma integração de conteúdos entre pós-graduação e graduação, que pode ser constatado a partir de quatro pontos principais:

- 1) Repercussão de pesquisas em conteúdos das disciplinas de graduação. Inclusive com um grande número de pós-graduandos atuando em Estágios Docentes;
- 2) Aumento expressivo do número de bolsistas em Iniciação Científica - IC;
- 3) Interesse de alunos da graduação em cursar disciplinas da pós-graduação na modalidade “Módulo livre”; e
- 4) Atuação docente equilibrada entre as atividades de graduação e pós-graduação.

Consta-se também a crescente ampliação de candidatos para a seleção do programa nos últimos anos, dos quais parte são ex-alunos da graduação e de IC que pretendem dar continuidade às pesquisas iniciadas. Vale a pena constatar o aumento de orientações e a capacidade do programa em absorver essa demanda de modo a fomentar as atividades de pesquisa.

Assim como nos centros de excelência, a FAU-UnB incentiva que as atividades de pesquisa, ensino e extensão sejam atividades integradas. Assim, há a diretriz de equilibrar a atuação de professores em participação de comissões, elaboração de projetos e bancas com a organização de listas de oferta de disciplinas de forma conjunta entre graduação e pós-graduação. Além disso, grande parte dos Grupos de Pesquisa desenvolvem suas ações de forma participativa, onde professores, pesquisadores, pós-graduandos e graduandos interagem e trocam experiências. Esta integração pode ser averiguada pelo grande número de bolsistas de IC e no número de premiações. Dos 62 trabalhos da FAU-UnB apresentados no último Congresso de Iniciação Científica da UnB, em 2019, 03 foram destaques e 10 foram premiados com Menção Honrosa (ver item: “6.1. Indicadores de integração com a graduação”).

7.1.4. Nucleação e Inserção Social

O PPG-FAU se originou do Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, um dos mais antigos do país, criado em 1962, e logo depois dividia com São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul as opções de



qualificação, tornando-se num centro de referência nacional. De forma natural o protagonismo da atuação do PPG-FAU/UnB se consolidou em sua atuação pioneira na Região Centro-Oeste com alcance nas regiões Norte e Nordeste do país, principalmente nas esferas governamentais. Essa atuação é facilmente vista na formação de recursos humanos para atuarem no Governo Federal como também nos governos estaduais, especialmente no local.

Trata-se de uma intensa articulação do PPG-FAU/UnB com os órgãos gestores sob sua área de influência, pela qual vem se mantendo uma afluência de profissionais da esfera pública que buscam o curso de pós-graduação para aprimorarem seus conhecimentos e atuarem no planejamento e gestão de nossas cidades. O PPG-FAU cumpre assim com um dos objetivos de desenvolvimento técnico e científico do país estabelecidos pela CAPES/MEC, o qual se refere ao papel do programa de nucleação de regiões prioritárias para aprimoramento profissional.

Essa leitura, que pode ser entendida como decorrência de uma condição da pós-graduação dos anos 1970, ainda se apresenta como verdadeira mesmo diante do surgimento de outros centros de especialização, em especial no Nordeste. Assim, no que tange a formação de quadros docentes titulados com Mestrado e/ou Doutorado, o PPG-FAU contribuiu para estruturar a maioria das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo, tanto no Distrito Federal - que hoje tem 13 cursos - como em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com forte penetração nas regiões Norte e Nordeste. Números revelam tal protagonismo:

- Formação de docentes para a UnB: 12 doutores. Formação de docentes para outras Instituições de Ensino Superior (IES): 29 doutores e 20 mestres, sendo 4 mestres e 2 doutores para os Institutos Federais (1 doutora para o IF de Tocantins); 4 doutores para a UEG; 1 doutor para a UEPA; 1 doutor para a UFAM; 6 doutores para a UFG; 1 doutor UFT; 2 mestres para UFT; 1 mestre para UNEMAT; um pós-doutorado para professor da UFES.

- Formação de docentes para IES particulares de Brasília e GO: 32 professores, dos quais: 15 doutores e 17 mestres.

- Formação de técnicos para o Governo Federal: 7 doutores e 18 mestres, sendo 2 doutores e 10 mestres para Ministérios e Tribunais; 3 doutores e 3 mestres para Senado, Câmara e a Presidência da República; 1 doutor da Polícia Federal; 3 doutores e 1 mestre para o IPHAN; 2 mestres para o IBRAM; 1 doutor e 3 mestres para INFRAERO.

- Formação de técnicos para o Governo do Distrito Federal: 5 doutores e 12 mestres, sendo 2 doutores para AGEFIS; 1 doutor para a SEDHAB; 2 doutores para a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal; 1 mestre para Administração Regional do Lago Sul; 1 mestre para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; 1 mestre para o IPHAN-DF; 1 mestre para a Secretaria de Cultura - DF; 1 mestre para a SEDHAB; 3 mestres para a SEGETH; 2 mestres para a TERRACAP; 1 mestre para a PMDF; e 1 mestre para a Secretaria de Estado de Educação do DF.

Quanto à área de influência do impacto gerado o PPG-FAU pode-se destacar o Distrito Federal, somada à região Centro-Oeste - com reflexos na região Norte e Nordeste -, onde desde sua atuação inicial tem se destacado em temas hoje consolidados: Planejamento e gestão urbana; Movimento Moderno e arquitetura de Brasília; Bioclimatismo urbano e eficiência das edificações. Mais recentemente, se consolidaram, também, Grupos de Pesquisa que constituem um diferencial do PPG-FAU no cenário da pós-graduação nacional como é o caso de: Tecnologia e Construção do Ambiente Construído, Estética e História da Cidade e do Urbanismo. São temáticas que espelham a diversidade de formação dos professores do programa - engenheiros, filósofos, historiadores - e que integram campos de atribuição do Arquiteto e Urbanista. A diversidade de ações descritas e analisadas no item "9.1.1. Inserção social por Área do PPG-FAU" demonstra esse quadro de atuação.

7.1.5. Solidariedade entre instituições acadêmicas e governamentais

A solidariedade do programa em franca consolidação pode ser verificada pelo número crescente de participação em redes nacionais e internacionais. Acordos técnicos e projetos em parceria cresceram expressivamente neste último triênio (2017-2019), assim como as numerosas redes colaborativas de pesquisa e acordos de cooperação técnica e acadêmica (vide projetos financiados neste tópico). Seguem aqui as principais redes colaborativas de pesquisa e acordos firmados:

- "Cronologia do Pensamento Urbanístico": PROURB/FAU-UFRJ; PPG-AU/FAUFBA; PPG-FAU/UnB; IFCH/Unicamp; EA/UFMG; UNEB - BA.

- "Observatório das Metrôpoles - Núcleo Brasília/RIDE": 282 pesquisadores, distribuídos pelos 16 núcleos da rede em todo território nacional.

- "Rede Sustenta": FUFMT; UNEMAT; IFMT; SEBRAE/MT; SENAI/MT; IFFLUMINENSE; CEULJ - Paraná; ULBRA; FAU-UnB; UNIVAG; IFB - Brasília.

- "Pisac - Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído".



- “Cooperação Técnica com a Fundação Renzo Piano”.
 - “Cooperação Técnica entre a Building Research Establishment (BRE TRUST) e a Universidade de Brasília”.
 - “Cooperação Técnica entre o Instituto Venturi e a Universidade de Brasília”.
 - “Cooperação Técnico-científica com UCLouvain - Bélgica”.
 - “Cooperação técnico-científica entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB/UnB) e o Ministério da Segurança Pública (MSP)”.
 - “Rede Atlas”: FAU-USP; Peabiru TCA; FAU-USP; Grupo de Pesquisa Periférico (PPG-FAU/UnB).
 - Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina (CACAL): USP; UnB; UFBA; UFRN, UNILA, USP-São Carlos; UFSC; Universidade do Texas/Austin; Escola da Cidade; UFMG; UFPA
- Vale destacar as participações em bancas externas ao programa, a saber: 9 bancas em instituições internacionais; 6 bancas de Doutorado externas à UnB; 13 bancas de Mestrado externas à UnB; 3 bancas de qualificação de Doutorado externas à UnB; 11 bancas de qualificação de Mestrado externas à UnB; 4 bancas de Doutorado em outros programas na UnB; 2 bancas de qualificação de Mestrado em outros programas na UnB, além da participação em comitês e comissões julgadoras explicitadas no item “8.1.3.”. Destacamos também como parte de solidariedade do programa, a participação em associações científicas, organizações civis e conselhos de interesse ao campo da Arquitetura e Urbanismo, a citar:
- Comitê Técnico para Sistemas Convencionais do Nacional do Sistema Nacional de Avaliação Técnica de Produtos Inovadores e Sistemas Convencionais (CT-SINAT Convencionais), no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H).
 - Commission Internationale de l'Eclairage.
 - IEA - International Energy Agency.
 - Secretaria Técnica do Procel/Edifica e Grupo Técnico de Edificações do MME.
 - ANPUR - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional.
 - ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.
 - AIHU - Associação Iberoamericana de História Urbana, criada em Brasília no ano de 2013.
 - ABRE - Associação Brasileira de Estética.
 - CONPLAN - Conselho de Planejamento do Distrito Federal.
 - IAB-DF - Instituto de Arquitetos do Brasil - DF (gestão 2017-2019 e 2020-2022).
 - CAU-DF - Conselho de Arquitetura e Urbanismo - DF (gestão 2018-2020).
 - BR Cidades - Núcleo DF Metropolitano.

7.2. INTERNACIONALIZAÇÃO

7.2.1. Projetos de pesquisa e participação em redes internacionais

A) Pesquisa “Cotidianos Escolares e Dinâmicas Metropolitanas na Capital do Brasil”, com financiamento FAP-DF e CAPES PRINT/UnB. A pesquisa envolve professores e pesquisadores em diferentes níveis vinculados ao LABEURBE-PPG-FAU-UnB e ao Laboratório de Vivências e Reflexões Antropológicas (LAVIVER-DAN-UnB). Numa primeira fase, foi coordenada pela profa. Elane Ribeiro Peixoto (PPG-FAU) e atualmente pela profa. Cristina Patriota de Moura (DAN-UnB). A pesquisa analisa dinâmicas metropolitanas no Distrito Federal a partir dos movimentos de sujeitos envolvidos em cotidianos escolares, com foco etnográfico em dois Centros de Ensino Fundamental, em Ceilândia e na Asa Sul.

B) Grupo de Pesquisa “Cidade, Arquitetura e Cultura na América Latina - CACAL” (USP-CNPq). Em 2019 ocorreu na UnB o “III Seminário Cidade, Arquitetura e Cultura na América Latina”, coordenado pelo prof. Rodrigo Santos de Faria e pela profa. Carolina Pescatori Candido da Silva (PPG-FAU). Este seminário é parte das atividades do que agrega pesquisadores de diversas universidades brasileiras e mantém articulações e colaborações com pesquisadores de outros países, entre eles, Argentina e Peru. Este terceiro Seminário contou com a participação da profa. Rosa Aboy da FADU-UBA e com a participação de investigadores do Chile, Argentina, Uruguai, Brasil e Colômbia, que enviaram trabalhos que foram selecionados pela coordenação do Seminário e o Comitê Científico.

C) “Rede de Capitais latino-americanas”. O prof. Benny Schvarsberg (PPG-FAU) participa como pesquisador dessa rede formada por iniciativa da FLACSO/EQUADOR com apoio da CEPAL. Tal participação configurou-se a partir do “I Seminário Latinoamericano Cidades Capitais da América Latina”, em Quito, Equador, outubro/2010, com o trabalho “Contribuciones criticas a la autonomia de las capitales latino-americanas: el caso de la autonomía ‘tutelada’ del Distrito Federal en Brasil”, apresentado naquele Seminário e publicado no livro Capitales Latinoamericanas: Autonomía y Desarrollo.

D) Grupo de pesquisa “Raízes da forma e processos de organização: aproximações e afastamentos entre a urbanização brasileira e portuguesa”. O grupo está sediado na FAU-UnB, contando com a participação do prof. Valério Augusto Soares de Medeiros (PPG-FAU) e também com membros da FEUP/Universidade do



Porto/Portugal e ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa/Portugal) e “SPLACH – Spatial Planning for Change” (sediado no CITTA/FEUP/Universidade do Porto).

E) Grupo de Pesquisa “Documentação, Modelagem e Conservação do Patrimônio” (DMCP-LABEURBE). Grupo de pesquisa interinstitucional voltado para abordagens interdisciplinares na documentação, conservação e valorização do patrimônio cultural, com foco na arquitetura tradicional do interior continental do Brasil e na construção moderna, ferramentas e metodologias de análise física, modelagem digital, sistemas de informação e gestão. Compreende integrantes de diversas instituições, incluindo o IPHAN e a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisas e ações de cooperação junto ao CRIHBB da Université Le Havre Normandie, visando à constituição de uma base de conhecimentos em conservação do patrimônio moderno. Seus pesquisadores desenvolvem projetos atualmente junto ao Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica da Universidade de Aveiro (Portugal) e ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

F) Projeto de pesquisa “In the Forest Ruins / Nas Ruínas da Floresta”, promovido pelo Mellon Multidisciplinary Research Project, “Architecture and/for the Environment,” 2017-2019, desenvolvido no Canadian Center for Architecture. O prof. Paulo Roberto Carvalho Tavares (PPG-FAU) participa como pesquisador.

G) Projeto de pesquisa “Expulsión: desplazamientos forzados y destrucción arqueológica en el proyecto mega-minero Mirador en la Cordillera del Cóndor, Amazonia ecuatoriana”, desenvolvido em colaboração com MediaLab-UFRJ e Forensic Architecture, Center for Research Architecture, Universidade de Londres. O prof. Paulo Roberto Carvalho Tavares (PPG-FAU) participa como pesquisador.

H) Projeto de pesquisa “IEA Task 61 EBC Annex 77 - Integrated solutions for daylight and electric lighting: from component to user centered system efficiency”. As pesquisas conduzidas no âmbito da IEA envolvem instituições parceiras em nível internacional, como as Universidades de Lund (Suécia), Louvain la Neuve (Bélgica), o Aversa (Itália), e instituições de pesquisa e desenvolvimento como o Fraunhofer Institut (Alemanha), Bartenbach Lichtlabour (Áustria) e outras. Na UnB é coordenada pela profa. Cláudia Naves David Amorim (PPG-FAU).

7.2.2. Pós-doutorados realizados (2017-2019) de professores do programa

Oito (8) professores do PPG-FAU realizaram estágios de pós-doutorado em instituições internacionais de excelência neste quadriênio, conforme detalhado no item “10.4 Estágios de pós-doutorado no exterior”. As instituições são: GSD - Graduate School of Design e Faculty of Arts and Sciences, Harvard University; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; TU Delft - Delft University of Technology, Holanda; Universiteit van Amsterdam, UvA, Holanda; University of Oxford, Inglaterra; Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; FADU-UBA - Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad de Buenos Aires.

- Rodrigo Santos de Faria. Título: “Urbanismo e Planejamento Urbano nas Redes Municipalistas Interamericanas no século XX: por uma história transnacional da Organización Interamericana de Cooperación Intermunicipal - OICI (1928/1938-1976)”, sob a supervisão da profa. Rosa Aboy na FADU-UBA. Período: 29 de março de 2020 a março de 2021,
- Pedro Paulo Palazzo de Almeida. Título: “Raíces portuguesas da arquitetura brasileira na Belle époque: estilo, política, construção”. Local: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A visita se desenvolve em interlocução e acolhimento do Dr. Tiago Castela, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.. Período: agosto de 2019 a julho de 2020.
- Caio Frederico e Silva. Título: “Fator verde de resiliência urbana: desenvolvimento de mapa digital de vegetação urbana para mitigação e adaptação climática por meio de simulações computacionais”. Local: Harvard University, sob supervisão de Gareth Doherty (Graduate School of Design) e Charles Davis (Faculty of Arts and Sciences). Bolsista FAP-DF. Período: agosto de 2019 a julho de 2020.
- Ana Elisabete de Almeida Medeiros. Pós-Doutorado na University of Oxford, OX, Inglaterra. Bolsista FAP-DF. Período: 2º semestre de 2019.
- Maria do Carmo de Lima Bezerra. Pós-Doutorado na Universidade Politécnica de Madrid, UPM, Escola Técnica Superior de Arquitectura. Grupo de Investigación Paisaje Cultural y Natural, Infraestructura Verde y Redes Ecológicas, Departamento de Urbanismo e Ordenamento Territorial DUyOT, Espanha, Tema A contribuição dos planos de infraestrutura verde da Espanha para construção de paisagens urbanas resilientes com foco no equilíbrio do ciclo da água. Bolsista FAP-DF. Período: 2º semestre de 2019.
- Maria Fernanda Derntl. Título: “A concepção das cidades-satélites de Brasília e a circulação de ideias em planejamento urbano e regional”. Pesquisa de pós-doutorado realizada durante o ano de 2018 na TU Delft, Holanda, sob supervisão de Alexander Tzonis. É parte da pesquisa com o mesmo nome apoiada por bolsa produtividade do CNPq - nível 2 desde 2018.



- Miguel Gally de Andrade. Título: Politics of Creative Activity in Spatial Arts: Diagnosis and Contaminations. Universiteit van Amsterdam (UvA) Holanda, sob supervisão do professor Josef Früchtl, e Freie Universität Berlin (FUB), Alemanha, sob supervisão do professor Georg Bertram. Bolsista Pós-Doutorado Sênior FAP-DF. Período: 2017-2018.
- Luciana Saboia Fonseca Cruz. Título: “Landscapes of Power: Reconsidering the Landscape Urbanism of Twentieth Century Capital Cities”, sob supervisão do prof. Charles Waldheim, na Graduate School of Design - GSD HARVARD. Período: 1º semestre de 2017.
- João da Costa Pantoja, Universidade do Porto, 2017.

7.2.3. Atividades desenvolvidas em licenças capacitação por professores do programa em instituições internacionais

Docente: Cristiane Guinancio.

Local: Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT) do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Lisboa, Portugal. Descrição: A visita técnica se inseriu num contexto maior de investigações que consistiu em reflexões teórico-metodológicas e trabalhos de campo realizados no Brasil em outubro e novembro de 2019, complementados por atividades presenciais no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) durante o período de 6 a 24 de janeiro de 2020. O objeto de estudo é a concepção de projeto da Habitação de Interesse Social (HIS), orientada pela realização do “habitar”, com foco na necessária articulação entre a vida doméstica e a pública. Os estudos envolveram as seguintes atividades: Investigar métodos capazes de favorecer a construção de laços de confiança por meio da dinâmica de uso e ocupação de espaços públicos; Atuar em estudo de caso na conscientização de moradores para as potencialidades de realização plena da vida cotidiana, considerando-se as relações entre o ambiente doméstico e o entorno imediato da moradia; Investigar experiências exitosas na realização do “habitar” no seu sentido amplo, em que estejam garantidas as relações entre as dinâmicas da vida doméstica e pública; e Identificar referenciais orientadores de projeto que possam conferir à solução habitacional da HIS a articulação entre os ambientes doméstico e público no contexto brasileiro, diante da insegurança e vulnerabilidade estabelecidas no âmbito da vizinhança.

7.2.4. Intercâmbios internacionais

Um esforço de promover atividades sistemáticas e coordenadas de internacionalização no PPG-FAU/UnB emergiu de modo mais claro apenas na última década. Durante boa parte de sua trajetória inicial, o PPG contou com professores cuja formação em nível de pós-graduação fora feita em instituições estrangeiras, de modo a contribuir e estabelecer importantes núcleos de estudos locais, envolvendo assimilação crítica de métodos e referenciais teóricos internacionais. Pode-se citar, nesse sentido, o protagonismo de professores como Frederico Rosa Borges de Holanda, cujos estudos de doutorado na University of London foram a base para estabelecer uma duradoura linha de estudos no campo da morfologia urbana no Programa, ou ainda Sylvia Ficher, pós-graduada na Columbia University e na École des Hautes Études en Science Sociales, foi responsável por liderar uma inflexão nos estudos históricos e na crítica sobre a arquitetura e o urbanismo da capital.

Nas primeiras décadas de sua atuação, professores do PPG-FAU deram apoio, em geral de modo informal e pontual, a pesquisadores internacionais envolvidos com o estudo da capital. No entanto, tais iniciativas de colaboração não tiveram impacto mais significativo na formação de redes ou intercâmbios, tampouco havia preocupação clara em institucionalizar parcerias. O impulso no sentido da internacionalização do PPG-FAU foi dado, sobretudo, a partir de meados da década de 2010, quando se firmaram alguns dos acordos e redes de pesquisa cujos resultados vêm se mostrando mais recentemente.

Além das atividades de intercâmbio, visitas técnicas e publicações, os principais acordos estabelecidos no último ano são:

- “Acordo de cooperação entre a UnB e a Universidade de Pretoria (UP), África do Sul”. (DAN-UnB, da Sociologia-UnB /PPG-FAU).
- “Memorando de entendimento com a Université Catholique de Louvain (UCLouvain) Bélgica”.
- “Acordo de Cooperação entre a École d’Architecture de Paris-Malaquais, França, e a FAU-UnB”.
- “Associação Ibero-americana de História Urbana (AIHU)”.
- “Cooperação com o Centre de Recherches Interdisciplinaires Habitat-Bâtiment-Béton (CRIHBB) da Université Le Havre Normandie (ULH), França”.
- “Projeto de Cooperação com a Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de la Universidad de Buenos Aires, Argentina”.

Dentre estes eventos, destacam-se: 6th International DOCOMOMO Conference (2000); 9º Seminário DOCOMOMO Brasil (2011); V PLURIS - Congresso de Planejamento Urbano Regional Integrado e



Sustentável (2012); VI Seminário de Avaliação de Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais - SEPEPUR (2013); VIII Encontro Latino-americano de Conforto no Ambiente Construído - ENCAC (2013); III Congresso Internacional de História Urbana (2013); VI Colóquio Internacional Filosofia e Ficção (2013); XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo - SHCU (2014); Portuguese Network of Urban Morphology - PNUM (2015); Seminário Virtual - “Limiaridade: processos e práticas em Arquitetura e Urbanismo” (evento preparatório para o VI ENANPARQ) (2020); IV Colóquio Internacional Estéticas no Centro (2020); Café com Europa (2020), parceria com a Representação da Comunidade Europeia, Embaixadas de Portugal e dos Países Baixos.

Hoje, é diretriz do PPG-FAU fortalecer ações de internacionalização, em consonância com diretrizes mais gerais da UnB e da CAPES. Para isso, a FAU-UnB mantém uma específica comissão de trabalho com propósito de amparar e coordenar ações de internacionalização em nível de graduação e pós-graduação. Estamos cientes dos desafios envolvidos em ações dessa natureza, já que por vezes envolvem condições muito assimétricas em termos da estrutura institucional envolvida ou das possibilidades de captação de recursos.

7.3. GRUPOS DE PESQUISA E PROJETOS EM ANDAMENTO

São 16 grupos de pesquisa compostos por docentes e discentes do programa e seus colaboradores nacionais e internacionais que cobrem os mais diversos temas como:

GP: Água e Ambiente Construído (CNPQ/UnB);

GP: Gestão Ambiental Urbana – GAU (CNPQ/UnB);

GP: Estruturas e Arquitetura (CNPq/UnB);

GP: Qualidade ambiental, iluminação e eficiência energética no ambiente construído (CNPq/UnB);

GP: Simulação Computacional no Ambiente Construído (CNPq/UnB);

GP: Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo (CNPq/UnB).

GP: Paisagem, Projeto e Planejamento (CNPq/UnB);

GP: Periférico (CNPq/UnB);

GP: Arquitetura e Urbanismo da Região de Brasília (CNPq/UnB);

GP: História do Urbanismo e da Cidade - GPHUC (CNPq/UnB);

GP: Cidades Possíveis (CNPq/UnB);

GP: Cronologia do Pensamento Urbanístico (CNPq);

GP: Documentação, Modelagem e Conservação do Patrimônio (CNPq/UnB);

GP: Ambiente 33: Espacialidades, Comunicação, Estética e Tecnologias

Nesses diferentes grupos e em suas estruturas físicas abaixo discriminadas se desenvolvem 52 projetos no Programa conforme a síntese a abaixo com detalhamento em `dados complementares`

Área: “Teoria, História e Crítica” (THC) possui 22 projetos

Linha de Pesquisa 1: “História e Teoria da Arquitetura” (HTA) 4 projetos

Linha de Pesquisa 2: “História e Teoria da Cidade e do Urbanismo” (HTCU) 7 projetos

Linha de Pesquisa 3: “Patrimônio e Preservação” (PaPre) 7 projetos

Linha de Pesquisa 4: “Estética, Hermenêutica e Semiótica” (EHS) 4 projetos

Área: “Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade” (TAS) - 15 projetos

Linha de Pesquisa 5: “Estruturas e Arquitetura” (EA) 3 projetos

Linha de Pesquisa 6: “Sustentabilidade, Qualidade e Eficiência do ambiente construído” (SQE) 7 projetos

Linha de Pesquisa 7: “Tecnologia de Produção do Ambiente Construído” (TPAC) 5 projetos

Área: “Projeto e Planejamento” (PP) – 15 projetos

Linha de Pesquisa 8: “Paisagem, Território e Políticas Urbanas” (PTPU) -11 projetos

Linha de Pesquisa 9: “Configuração Urbana, Apropriação e Participação Social” (CAPS) 4 projetos

7.3.1. PROJETOS em destaque quanto ao Impacto Social:

O programa PPG-FAU possui por natureza de campo disciplinar uma atuação de grande repercussão direta na sociedade. Sua natureza de comparecer com respostas às demandas socioeconômicas e ambientais presentes nas estruturas urbanas se faz de modo multidisciplinar articulando conhecimentos de seu corpo docente/discente plural composto por engenheiros, geógrafos, filósofos, historiadores além



dos arquitetos e urbanistas. O resultado se verifica em atividades inovadoras onde teoria e prática se completam para alcance de impactos na sociedade sejam técnico, e/ou cultural, e/ou social, e/ou econômico em âmbito local, regional ou nacional.

Com objetivo de atender a nomeação de 5 projetos são aparentados aqueles que no quadriênio de forma indiscutível geraram impacto social devido a sua articulação entre conhecimentos teóricos e práticos bem como contaram com agentes da sociedade na consecução das soluções, a saber:

1. Projeto “Integrated solutions for daylighting and electric lighting: from component to user centered system efficiency”. Coordenado pela profa. Cláudia Naves David Amorim (PPG-FAU) pesquisadora produtividade do CNPQ e desenvolvido no âmbito do LACAM- Laboratório de Controle Ambiental e Eficiência Energética.

Contribuição relevante: inovação prática para o tema estudado: Revisão da Norma Técnica de Desempenho 15.575 que possui alto impacto no setor de construção civil. A revisão foi realizada entre 2018 e 2020 envolveu importantes instituições como a UFSC, o IPT, a USP, CBIC, SENAI, SINDUSCON e outros. A Task 61 tem caráter intrinsecamente multidisciplinar, devido ao próprio tema e à necessidade de envolvimento de diferentes olhares. Hoje, participam engenheiros, arquitetos, psicólogos e outros perfis, a fim de atingir os objetivos propostos. A articulação entre teoria e prática dá-se através da organização da pesquisa e da metodologia de trabalho, envolvendo constantemente o setor produtivo e os projetistas da área a fim de definir com precisão os objetivos, métodos e produtos esperados com uma visão conjunta que pretende otimizar os impactos.

2. Projeto Drenagem Sustentável e Urbanismo Sensível a Água Coordenado pela prof. Maria do Carmo de Lima Bezerra (PPG-FAU), pesquisadora produtividade do CNPQ e desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa em gestão ambiental urbana g-GAU.

Contribuição relevante: avanço metodológico aplicado a soluções de problemas: Revisão e implantação de soluções de drenagem urbana reduzindo alagamentos no DF, assessoria a NOVACAP- Companhia Construção da Nova Capital para Trabalho realizado em parceria com o Grupo de Estudo Hidrológicos e Hidráulicos do O Programa de Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos/FT/UnB. O projeto estuda às consequências do modelo de ocupação do solo urbano sobre as mudanças no ciclo hidrológico que impede a infiltração comprometimento de recarga de aquíferos e levando a alto índice de escoamento superficial fatos responsáveis pela crise de abastecimento e inundações urbanas com prejuízos econômicos e socioambientais. A pesquisa visa a sistematizar o conhecimento sobre padrões de ocupação do solo de baixo impacto que garantam a proteção dos serviços ecossistêmicos urbanos associados à água bem como de técnicas compensatórias de drenagem de modo a identificar um repertório passível de simulação de desempenho hidrológico, que associado a soluções de arquitetura da paisagem, possa garantir a integridade dos espaços urbanos para suas diversas funções. Conta com parceria da University of Manchester, UK e com o Grupo de Investigación Paisaje Cultural y Natural, Infraestructura Verde y Redes Ecológicas, DUyOT/ESTAM/ Politécnico de Madri . A nível governamental a Novacap e SEMA do GDF .

3. Projeto Bases urbanísticas e institucionais para o planejamento e gestão territorial integrada da Área Metropolitana de Brasília (AMB)”. Coordenado pelo prof. Benny Schvarsberg (PPG-FAU) no âmbito do LABEURBE - Laboratório de Estudos da Urbe e apoio do CNPQ.

Contribuição relevante: Avanço teórico e metodológico para resolução de problemas . Aprimoramento do cadastro imobiliário de municípios do entorno do DF. Estuda os Alvarás de Construção, fornecendo dados permanentemente atualizados da aprovação e registro público oficial de projetos de arquitetura e urbanismo para as cidades da AMB. Possui aplicabilidade social na medida em oferece conteúdos analíticos que poderão ser apropriados tanto na revisão e atualização de Planos Diretores Municipais quanto da atualização da legislação urbanística e edilícia incidente nesses territórios. Foram estudos para 10 (dez) cidades da Área Metropolitana de Brasília (DF e Entorno metropolitano) com consolidação dos registros de Alvarás em Planilhas mensais e anuais por uso e ocupação do solo em cada Cidade; plotagem e mapeamento dos registros de Alvarás nas plantas urbanísticas das referidas cidades constituindo séries históricas de plantas urbanísticas para análise comparativa;

4. Projeto Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional sobre o balanço hídrico do Distrito Federal. Coordenado pelo Prof. Daniel Richard Sant’Anna (PPG-FAU) o projeto se desenvolve no grupo de Pesquisa “Água e Ambiente Construído”

Contribuição relevante: Impacto técnico no âmbito local: Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional sobre o balanço hídrico do Distrito Federal, entre 1984 e 2017, assessoria a ADASA/DF para desenvolvimento de soluções viáveis para conservação de água em edificações residenciais no Distrito



Federal. O estudo desenvolveu ferramentas de geoprocessamento e apresenta soluções viáveis para conservação de água em edificações residenciais no Distrito Federal. Seu resultado foi a avaliação e desempenho de bloqueadores de ar na rede de distribuição de água em tempos de escassez hídrica.

5. Projeto Urbanístico para o Setor Central de Brasília (Setor de Rádio e TV Sul) –

Coordenado pela profa. Gabriela Tenório (PPGFAU) no âmbito do Centro de Estudos de Espaços Públicos em parceria com Secretaria de Gestão do Território e Habitação/SEGETH, atual SEDUH

Contribuição relevante: Impacto técnico no âmbito local; Novas estratégias para Requalificação urbana área central do Plano Piloto de Brasília. Criação de sistemática e treinamento dos técnicos da Secretaria para levantamento do comportamento, fluxo e tempo de travessia dos pedestres no cruzamento do início da W3 Sul; diagnóstico do Setor de Rádio e TV Sul quanto aos seus acessos, espaços de permanência e rotas internas e periféricas.

7.3.2. Captação de recursos para desenvolvimento de pesquisa:

O número crescente de novos Laboratórios e Grupos de Pesquisa no PPG-FAU significou um grande número de submissões aos editais de fomento, como também o crescimento de projetos de cooperação técnica e internacionais. Os principais projetos de pesquisa listados aqui comprovam a enorme capacidade de pesquisa que caracteriza um dos pontos mais forte do programa:

- “P&D para Implantação de uma Cadeia Social e produtiva do Bambu no Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE)”, sigla BAMBUDF (GDF / coord. Prof. Jaime Gonçalves de Almeida) – Acordo de Cooperação Técnica.

- “Pesquisa industrialização do bambu”: estudo sobre o bambu laminado colado (BaLC) (2016-2019) (coord. prof. Jaime Gonçalves de Almeida). Acordo de Cooperação Técnica.

- “Elimin-Ar”: Emprego de equipamentos eliminadores e bloqueadores de ar em ramais prediais de sistemas públicos de abastecimento de água (2016-2019) (ADASA / coord. Prof. Daniel Richard Sant'Ana). Acordo de Cooperação Técnica no valor de R\$ 551.134,90 (Quinhentos e cinquenta e um mil cento e trinta e quatro e noventa centavos).

- “Reúso-DF”: Uso e Conservação de Água em Edificações do Distrito Federal (ADASA / coord. Prof. Daniel Richard Sant'Ana). Acordo de Cooperação Técnica no valor de R\$ 755.216,00 (Setecentos e cinquenta e cinco mil duzentos e dezesseis reais).

- “Pisac”: Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído (coord. profa. Raquel Naves Blumenschein). Financiada pela FINEP - Demanda Espontânea no valor de R\$ 8.000.000,00 (Oito milhões de reais).

- “Estudos e Pesquisa em Arquitetura Penal”. Financiada pelo Ministério de Segurança Pública e Justiça - Termo de Descentralização: TED UnB/MSPJ (coord. profa. Raquel Naves Blumenschein) no valor de R\$ 8.086.936,00 (Oito milhões, oitenta e seis mil, novecentos e trinta e seis reais).

- “Escolas Bioclimáticas: Diretrizes de Conforto Térmico e Eficiência Energética para Ambientes de Ensino Apoiadas por Simulações Computacionais” (2019-atual). Edital universal CNPq (coord. prof. Caio Frederico e Silva) no valor de R\$ 17.300,00 (Dezessete mil e trezentos reais).

- “Mudanças climáticas e Ilhas de calor urbanas”. Ênfase na configuração urbana e na avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental. Edital universal CNPq (428670/2018-0 MCTI/CNPq) (coord. profa. Marta Adriana Bustos Romero).

- “Soluções viáveis para conservação de água em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde no Distrito Federal” (2018-atual) (CNPq - Bolsa e auxílio / coord. prof. Daniel Richard Sant'Ana) no valor de R\$ 23.400,00 (Vinte e três mil e quatrocentos reais).

- “Governança para Resiliência Urbana: ferramenta de diagnóstico – BRE TRUST Building Research Establishment Trust (2016-2019)”. (coord. profa. Raquel Naves Blumenschein). Acordo de Cooperação Técnica no valor de R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais).

- “IEA Task 61 EBC Annex 77 - Integrated solutions for daylight and electric lighting: from component to user centered system efficiency”. (coord. profa. Cláudia Naves David Amorim). Acordo de Cooperação Internacional.

Ademais, aponta-se para a ampliação da participação de docentes com Bolsa Produtividade CNPq (12 bolsistas) e principalmente a capacidade de obtenção de recursos nos editais de financiamento à pesquisa da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) com 17 projetos de pesquisa financiados em (2017-2019), apoio à eventos e bolsa de estágio pós-doutoral. O programa também recebeu recursos internos da Universidade de Brasília com financiamento do DPI.

7.3.3. Cooperação técnica nacional:

- “P&D para Implantação de uma Cadeia Social e produtiva do Bambu no Distrito Federal e Região



Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE)", sigla BAMBUDF (GDF / coord. Prof. Jaime Gonçalves de Almeida) – Acordo de Cooperação Técnica.

- "Elimin-Ar": Emprego de equipamentos eliminadores e bloqueadores de ar em ramais prediais de sistemas públicos de abastecimento de água (2016-2019) (ADASA / coord. Prof. Daniel Richard Sant'Ana). Acordo de Cooperação Técnica no valor de R\$ 551.134,90 (Quinhentos e cinquenta e um mil cento e trinta e quatro e noventa centavos).

- "Reúso-DF": Uso e Conservação de Água em Edificações do Distrito Federal (ADASA / coord. Prof. Daniel Richard Sant'Ana). Acordo de Cooperação Técnica no valor de R\$ 755.216,00 (Setecentos e cinquenta e cinco mil duzentos e dezesseis reais).

7.3.4. Cooperação técnica internacional:

- "Governança para Resiliência Urbana: ferramenta de diagnóstico – BRE TRUST Building Research Establishment Trust (2016-2019)". (coord. profa. Raquel Naves Blumenschein). Acordo de Cooperação Técnica no valor de R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais).

- "IEA Task 61 EBC Annex 77 - Integrated solutions for daylight and electric lighting: from component to user centered system efficiency". (coord. profa. Cláudia Naves David Amorim). Acordo de Cooperação Internacional.

- "Pesquisa industrialização do bambu": estudo sobre o bambu laminado colado (BaLC) (2016-2019) (coord. prof. Jaime Gonçalves de Almeida). Acordo de Cooperação Técnica.

- "Structures and The roots of design in architecture, urbanism, and engineering" (2016-2019). FAP-DF - visita técnica, 2017 / UCLouvain / coord. profa. Luciana Saboia Fonseca Cruz. Acordo de Cooperação Internacional no valor de R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais).

- "Política da atividade criadora nas artes espaciais". FAP-DF: bolsa de pesquisa senior pós-doutorado, em 2017. Valor total: R\$ 60.000,00. coord. prof. Miguel Gally de Andrade.

FINEP:

- "Pisac": Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído (coord. profa. Raquel Naves Blumenschein). Financiado pela FINEP - Demanda Espontânea no valor de R\$ 8.000.000,00 (Oito milhões de reais).

Governo Federal/Ministério de Segurança Pública e Justiça:

- "Estudos e Pesquisa em Arquitetura Penal". Financiado pelo Ministério de Segurança Pública e Justiça - Termo de Descentralização: TED UnB/MSPJ (coord. profa. Raquel Naves Blumenschein) no valor de R\$ 8.086.936,00 (Oito milhões, oitenta e seis mil, novecentos e trinta e seis reais).

CNPq:

- "Escolas Bioclimáticas: Diretrizes de Conforto Térmico e Eficiência Energética para Ambientes de Ensino Apoiadas por Simulações Computacionais" (2019-atual). Edital universal CNPq (coord. prof. Caio Frederico e Silva), no valor de R\$ 17.300,00 (Dezessete mil e trezentos reais).

- "Escolas Bioclimáticas: Soluções de Conforto Térmico para Escolas Públicas do Distrito Federal". Projeto Aprovado CNPq, (coord. profa. Marta Adriana Bustos Romero).

- "Mudanças climáticas e Ilhas de calor urbanas". Ênfase na configuração urbana e na avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental. Edital universal CNPq (428670/2018-0 MCTI/CNPq) (coord. profa. Marta Adriana Bustos Romero).

- "Soluções viáveis para conservação de água em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde no Distrito Federal" (2018-atual) (CNPq - Bolsa e auxílio / coord. prof. Daniel Richard Sant'Ana) no valor de R\$ 23.400,00 (Vinte e três mil e quatrocentos reais).

- "Uso e Conservação de Água em Edificações Comerciais do Distrito Federal". (2018 - atual). CNPq - Bolsa, coord. prof. Daniel Richard Sant'Ana, no valor de R\$ 22.800,00 (Vinte e dois mil e oitocentos reais).

7.3.5. Bolsa produtividade CNPq:

- "Água e Cidades: Soluções urbanísticas para manutenção do ciclo hidrologia e serviços ecossistêmicos". Bolsa PQ-2. Docente: Maria do Carmo de Lima Bezerra.

- "Bases urbanísticas e institucionais para o planejamento e gestão territorial integrada da AMB". Bolsa PQ-2 (2015-2018). Docente: Benny Schvartsberg.

- "Brasil, Brasília: Capítulos na História da Arquitetura e do Urbanismo". Bolsa PQ-1A (2019-atual). Docente: Sylvia Ficher.

- "Brasília, Paisagem e Projeto: Revisitando as novas capitais modernas do século XX". Bolsa PQ-2 (2019-atual). Docente: Luciana Saboia Fonseca Cruz.

- "Capital e periferia". Bolsa PQ-2 (2018-atual). Docente: Maria Fernanda Derntl.

- "Cidades Novas, Pensar por Atlas". Bolsa PQ-2 (2018-atual). Docente: Ricardo Trevisan.

- "Configuração das metrópoles brasileiras: o caso de Brasília". Bolsa PQ-1A (2016-atual). Docente: Frederico Rosa Borges de Holanda.



- “Mudanças climáticas e Ilhas de calor urbanas. Ênfase na configuração urbana e na avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental”. Bolsa PQ-1C (2018-atual). Docente: Marta Adriana Bustos Romero.
 - “Modelos de parcerias público-privadas fiscalmente sustentáveis para investimentos em infraestrutura de transportes”. Bolsa PQ-1D. Docente: Joaquim José Guilherme de Aragão.
 - “Otimização dos impactos econômicos regionais de investimento nas hidrovias: estudo de caso da Hidrovia Tocantins”. Bolsa PQ-1A. Docente: Yaeko Yamashita.
 - “Qualidade da iluminação natural: a influência das aberturas laterais em edificações de escritórios”. Bolsa PQ-2 (2018-atual). Docente: Cláudia Naves David Amorim.
 - “Redes Institucional-profissionais de urbanismo-planejamento e o desenvolvimento municipal interamericano no século XX”. Bolsa PQ-2 (2019-atual). Docente: Rodrigo Santos de Faria.
- FAP-DF:
- “Brasília Sensível à Água/Serrinha do Paranoá”. Coord. profa. Liza Maria Souza de Andrade.
 - “Cidades Novas, Pensar por Atlas”. (2018-2019). Auxílio participação em evento no exterior. Coord. prof. Ricardo Trevisan. Valor: R\$ 18.000,00 (Dezoito mil reais).
 - “Cotidianos Escolares e Dinâmicas Metropolitanas da capital do Brasil”. Coord. profa. Elane Ribeiro Peixoto.
 - “Desenho Urbano Sustentável participativo para a cidade resiliente: estratégias para políticas públicas contra a violência”. Coord. profa. Marta Adriana Bustos Romero.
 - “Direito à cidade: estudo sobre a mobilidade urbana da Área Metropolitana de Brasília – AMB”. Coord. prof. Rômulo José da Costa Ribeiro.
 - “Eficiência Hídrica em Unidade de Saúde: diagnóstico e soluções”. Coord. profa. Raquel Naves Blumenschein. Valor: R\$ 500.000,00 (Quinhentos mil reais).
 - “Escolas Bioclimáticas: Diretrizes de conforto térmico e eficiência energética para ambientes de ensino apoiadas por simulações computacionais”. Coord. prof. Caio Frederico e Silva.
 - “Estudos sobre a relação entre mudanças climáticas e Ilhas de calor urbanas em Brasília. Ênfase na configuração urbana e na avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental”. Coord. profa. Marta Adriana Bustos Romero.
 - “Fator verde de resiliência urbana: desenvolvimento de mapa digital de vegetação urbana para mitigação e adaptação climática por meio de simulações computacionais” (2019-2020). Bolsa de pós-doutorado no exterior. Coord. prof. Caio Frederico e Silva.
 - “Iluminação natural e eficiência energética: critérios para intervenção em edifícios não residenciais modernos do Plano Piloto de Brasília”. Coord. profa. Cláudia Naves David Amorim.
 - “(Re)configurações do vazio moderno na paisagem urbana em Brasília”. Coord. profa. Luciana Saboia Fonseca Cruz.
 - “Técnicas de infraestrutura verde para promoção de um urbanismo sensível a água: avaliação de desempenho quanto à infiltração e retenção de padrões de ocupação em espaços públicos e privados” (2018-atual). Coord. profa. Maria do Carmo de Lima Bezerra. Valor: R\$ 64.400 mil (Sessenta e quatro mil e quatrocentos reais).
 - “Uma abordagem do Patrimônio Histórico para as crianças”. Coord. profa. Elane Ribeiro Peixoto.
 - “Arquiteturas Impressas: Documentação e redesenho como instrumentos para preservação da memória” (2019). Bolsa de pós-doutorado no exterior. Coord. profa. Ana Elisabete de Almeida Medeiros.
 - “Uso e Conservação de Água em Edificações Comerciais do Distrito Federal”. Coord. prof. Daniel Richard Sant'Ana. Valor: R\$ 22.800,00 (Vinte e dois mil e oitocentos reais).
 - “Banco de Soluções Bioclimáticas por meio de Simulação Computacional para Edifícios Comerciais, de Serviço e de Uso Público do Distrito Federal” (2016-atual). Coord. prof. Caio Frederico e Silva. Valor: R\$ 30.000,00 (Trinta mil reais).
 - “Structures and The roots of design in architecture, urbanism, and engineering” (2016-2019). Acordo de Cooperação Internacional - Visita técnica. Coord. profa. Luciana Saboia Fonseca Cruz. Valor: R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais).
- UnB - Financiamento interno para projetos de pesquisa:
- “Brasília, arquitetura e vida pública”. Auxílio DPI/UnB. Coord. profa. Gabriela de Souza Tenorio. Valor: R\$ 4.000,00 (Quatro mil reais).
 - “O térreo dos edifícios/O edifício gentil”. Bolsa PIBIC/CNPq. Coord. profa. Gabriela de Souza Tenorio. Valor: R\$ 4.800,00 (Quatro mil e oitocentos reais).
 - “Ecosistema Urbano” (ano). Bolsa PIBIC/PIBIC-AF/CNPq. Coord. profa. Liza Maria Souza de Andrade. Valor: R\$ 4.800,00 (Quatro mil e oitocentos reais).
 - “ICC-UnB: arquitetura, patrimônio e projeto” (ano). Bolsa PIBIC/CNPq. Coord. prof. Eduardo Pierrotti



Rossetti. Valor: R\$ 4.800,00 (Quatro mil e oitocentos reais).
 “Cidades Novas, Pensar por Atlas” (2019). Bolsa PIBIC/CNPq. Coord. prof. Ricardo Trevisan. Valor: R\$ 4.800,00 (Quatro mil e oitocentos reais).
 “Site: Atlas de Cidades Novas” (2019). Coord. prof. Ricardo Trevisan. Valor: R\$ 4.000,00 (Quatro mil reais).
 “Uso e Conservação de Água em Edificações Comerciais do Distrito Federal” (ano). Coord. prof. Daniel Richard Sant’Ana. Valor: R\$ 5.280,00 (Cinco mil duzentos e oitenta reais).
 “Uso e Conservação de Água em Edificações Comerciais do Distrito Federal” (ano). Auxílio DPI/UnB. Coord. prof. Daniel Richard Sant’Ana. Valor: R\$ 4.000,00 (Quatro mil reais).
 “Soluções viáveis para conservação de água em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde no Distrito Federal” (2018-Atual). Coord. prof. Daniel Richard Sant’Ana. Valor: R\$ 4.280,00 (Quatro mil duzentos e oitenta reais).

“

FINATEC

- “Cidades Novas, Pensar por Atlas”. (2019). Auxílio FINATEC. Coord. prof. Ricardo Trevisan. Valor R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais).
 - “De Brasília à Cidade Ocidental: dispersão urbana, planejamento e transformação da paisagem por um novo vetor de crescimento urbano” (2019). Auxílio FINATEC. Coord. profa. Carolina Pescatori Candido da Silva. Valor R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais).
 - “Política da atividade criadora nas artes espaciais” (Edital Finatec/DGP/UnB 01/2019). Auxílio para participação em evento (R\$ 2.640,00). Coord. Miguel Gally de Andrade

7.6. PARTICIPAÇÃO EM COMITÊS E COMISSÕES JULGADORAS (2017-2020)

- Concurso para Professor Titular de Edja Bezerra Faria Trigueiro. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Participação do prof. Frederico Rosa Borges de Holanda em Banca Avaliadora.
 - Prêmio ANPARQ Tese de Doutorado 2018. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Participação do prof. Frederico Rosa Borges de Holanda na Comissão Julgadora.
 - XV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo: a Cidade, o Urbano, o Humano. Participação da profa. Maria Fernanda Derntl na Comissão Científica.
 - Selo De Mérito ABC/FNSH DU. Associação Brasileira de COHABs e Agentes Públicos de Habitação. Participação da profa. Cristiane Guinancio na Comissão Julgadora.
 - Concurso público para Professor Adjunto de Urbanismo na FAU-UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participação do prof. Benny Schvarsberg em Banca Examinadora.
 - ABNT. Participação da profa. Claudia Naves David Amorim como Consultora CE-002:136.001 para revisão da ABNT/NBR 15575 no tema “Habitabilidade: conforto térmico e lumínico”.
 - Concurso Público Nacional de Projetos de Urbanismo e Arquitetura para o Setor Habitacional QNR 06 na Região Administrativa de Ceilândia, em Brasília-DF. Governo do Distrito Federal. Participação da profa. Carolina Pescatori Candido da Silva na Banca Julgadora.
 - Concurso Público Nacional de Arquitetura para a sede do CAU-Tocantins. Participação do prof. Caio Frederico e Silva na Comissão Julgadora.
 - Comitê externo do Programa de Iniciação Científica - Universidade Católica de Brasília - UCB. Participação da profa. Carolina Pescatori Candido da Silva na Banca Avaliadora.
 - Concurso para Professor Titular de Griselda Pinheiro Kluppel. Universidade Federal da Bahia. Participação da profa. Marta Adriana Bustos Romero na Banca Examinadora.
 - Banca de Livre Docência de Leonardo Marques Monteiro. Universidade de São Paulo. Título: “Conforto térmico em espaços urbanos abertos: verificações modelares como aportes à exploração de abordagens”. Participação da profa. Marta Adriana Bustos Romero na Banca Avaliadora.
 - Banca de Livre Docência de Roberta Consentino Kronka Mülfarth. Universidade de São Paulo. Título: “Proposta metodológica para Avaliação ergonômica do Ambiente Urbano: a inserção da ergonomia no Ambiente Construído”. Participação da profa. Marta Adriana Bustos Romero na Banca Avaliadora.
 - Concurso público para Professor Adjunto de Planejamento Urbano na UFABC. Universidade Federal do ABC. Participação do prof. Benny Schvarsberg em Banca Julgadora.
 - XVII Encontro Nacional da ANPUR. Associação Nacional de Pós-Grad. e Pesq. em Planejamento Urbano e Regional. Participação do professor Benny Schvarsberg no Comitê Científico.
 - XXXV Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília. Participação do prof. Ricardo Trevisan no Comitê Científico.

7.7. PARTICIPAÇÃO EM QUESTÕES DE INTERESSE PÚBLICO NA MÍDIA (2017-2020)

2020

MAGALHAES, C. H. L. ; PESCATORI, CAROLINA ; SCHVARBERG, G. . Palavra Cidade - episódio 1: cidades e muros. 2020. podcast.



MORETTI, R. ; ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE ; CARVALHO, P. . LIVE FNA #6 SANEAMENTO BÁSICO: O QUE ESTÁ EM JOGO COM O NOVO MARCO LEGAL?. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

MENEGAT, R. ; SILVA, M. M. A. ; ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE ; BITTENCOURT, E. . LIVE CAFÉ COM PROSA - DOMESTICAR A TÉCNICA NÃO ENCOSTAS E RIOS - urbanização e segurança hídrica em tempos de COVID-19. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

COIMBRA, L. ; PORTELA, T. ; TOLEDO, G. ; ANDRADE, Liza M. S. . LIVE SANEAMENTO BÁSICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: TÉCNICA, CIDADE E NATUREZA!. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

MARTINS, W. ; SANTOS, C. S. ; ANDRADE, Liza M. S. ; MORAES, A. . LIVE DIÁRIO DE QUARENTENA: GOVERNANÇA TERRITORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

COLOSSO, P. ; PAULA, T. ; ROSSI, P. ; SERRA, C. ; ANDRADE, Liza M. S. ; VIANA, R. ; SCHALLENBERGER, F. ; TAVARES, B. ; ARARIPE, V. . PROGRAMA MEIA HORA COM O BRCIDADES - PRÉ-ESTRÉIA. 2020.

ROCHA, H. F. M. ; SOUZA DE ANDRADE, LIZA MARIA ; BUENO, L. M. M. ; CARDOSO, A. C. D. ; FREITAS, L. ; CASAGRANDE, E. . CONGRESSO VIRTUAL UFBA - MESA CONVERGÊNCIAS SOCIOECOLÓGICAS. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

BUENO, L. M. M. ; GOMES, J. G. ; ANDRADE, Liza M. S. ; RIBEIRO, T. P. ; ASTIER, G. . LIVE CICLO: DE DEBATES URBANOS - A relação entre Academia, Cidade e Sociedade e as diferentes ações em tempos de pandemia. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE. WEBINÁRIO UnB Perto de Você - Pólo de Extensão Recanto das Emas. 2020.

ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE. LIVE REABILITA: PERIFÉRICO E A TECNOCiência SOLIDÁRIA. 2020.

SILVA, C. F. ; ANDRADE, Liza M. S. ; CALIXTER, A. . Periférico e a Tecnociência Solidária da Extensão. 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

ROCHA, H. F. M. ; ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE ; VELAME, F. ; EMILIANO, E. ; ARAGAO, C. . Ciclo de Debates RAU+E ?Desigualdades socioespaciais, racismos, emergências ambientais e saúde pública em tempos de pandemia?.. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

ANDRADE, LIZA MARIA DA SOUZA DE. II FAUEX ?CIDADES SAUDÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E INCLUSIVAS EM TEMPOS DE COVID-19: O QUE PODEMOS FAZER JUNTOS??. 2020. (Programa de rádio ou TV/Outra).

ANDRADE, LIZA MARIA DA SOUZA DE; LENOIR, J. A. F. ; Lemos, Natália da Silva . Webnário Cidades Saudáveis, Sustentáveis e Inclusivas em tempos de Covid-19: o que podemos fazer juntos?. 2020. (Programa de rádio ou TV/Outra).

ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE; SILVA, C. F. ; MELO, C. E. L. . Ciclo de Palestras - Projetos de Extensão de Ação Contínua da FAU/UnB. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

SOUZA DE ANDRADE, LIZA MARIA; SILVA, A. L. A. ; SANTOS, G. L. F. ; LACERDA, G. N. . ?Precisamos conversar sobre ensino na FAU-UnB: o projeto político pedagógico, o NDE, a inserção curricular da extensão sob a perspectiva do aluno?.. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

COSTA, M. ; SOUZA, S. R. ; ROCHA, A. C. B. ; CRUZ, T. C. J. S. ; PILATI, A. S. ; ANDRADE, LIZA MARIA DA SOUZA DE . INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO: Experiências na Universidade de Brasília. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; MORAES, A. . CAU+Cidade - Chapa 2 CAU Bahia. 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; CARDOSO, A. C. D. . Live Urbana Pesquisa - O Ecosaneamento e o Planejamento Urbano Sensível à Água (participativo, solidário e cooperativo). 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

ROCHA, H. F. M. ; ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA . PRÁTICAS SOCIOECOLÓGICAS EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO. 2020. (Programa de rádio ou TV/Outra).

ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; AMORIM, A. . XII Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade. 2020. (Programa de rádio ou TV/Comentário).

ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; LENOIR, J. A. F. ; REZENDE., V. S. ; PORTUGAL, S. F. ; LACERDA, G. N. ; FIALHO, A. R. ; WOLFF, E. ; FAUSTINO, A. . REUNIÃO PÚBLICA - CLDF - SANTA LUZIA RESISTE: a luta pelo direito à cidade, à água e ao saneamento. 2020. (Programa de rádio ou TV/Outra).

ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; GUINANCIO, C. . CICLO DE PALESTRAS - Projetos de Extensão de Ação Contínua - PEACs da FAU-UNB. 2020. (Programa de rádio ou TV/Outra).

ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; LENOIR, J. A. F. . Webnário FAU/COPEI ao vivo ?Cidades Saudáveis, Sustentáveis e Inclusivas em tempos de Covid-19: o que podemos fazer juntos??. 2020. (Programa de rádio ou TV/Outra).

ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; ARAUJO, D. ; OTHON, E. ; ARRUDA, A. . CURSO DE FORMAÇÃO: 'ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (ATHIS) - perspectivas a partir da Lei n.



11888/2008 para o Estado de Mato Grosso'. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; LENOIR, J. A. F. ; CALHEIROS, A. ; LIMA NETO, V. C. ; MOURA, H. M. ; SERRA, C. ; NAVARRO, L. J. ; TAVARES, A. . III Fórum do Núcleo DF Metropolitano do BrCidades ?Agenda Urbana Popular Participativa para revisão do PDOT em tempos de pandemia?. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 ANDRADE, LIZA MARIA DE SOUZA; MIRANDA, C. ; DANTAS, V. ; CAMPOS, M. . Colóquio ATHIS 2020 ? Mesa 3: ATHIS e extensão universitária (24/11/2020). 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 ROCHA, F. ; SANT'ANA, D. ; STRANZ, E. ; HERINGER, M. ; DINIZ, F. A. ; BEZERRA, S. . Planejamento das cidades para as chuvas. 2020.
 MEDEIROS, I. ; SANT'ANA, D. . Saldo dos temporais é de cinco mortos em SP. 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 SANT'ANA, D.; LOMBARDO, M. ; BICALHO, M. ; MORAES, A. . Meio ambiente e preservação de água. 2020.

2019

TRINDADE, T. ; CORREIA, L. ; CONSTANTINO, A. ; FELIX, F. ; ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE . Mesa redonda: O papel das políticas públicas na promoção do Direito à Cidade - PET/IPOL/UnB. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 RUBANO, L. M. ; ANDRADE, Liza M. S. ; TANAKA, G. ; SUGAI, M. I. ; RENA, N. ; OLIVEIRA, S. . TRABALHOS DE EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES: CONSTRUINDO. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 SOUZA, A. M. G. ; ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE ; NEDER, R. T. ; ROMANO, E. ; AMORE, C. S. ; MARTINS, M. L. R. . METODOLOGIAS PARA RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR NA EXTENSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO - Articulações para proposições de inclusão social em territórios excluídos. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 GORDILHO, A. ; ANDRADE, Liza M. S. . EXPERIÊNCIAS DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ARQUITETURA E URBANISMO - Simpósio V ENANPARQ. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE; MATOSO, D. . II JATHIS - Jornada de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 ANDRADE, Liza M. S.. AUDIÊNCIA PÚBLICA CLDF: A situação da Comunidade de Santa Luzia na Cidade Estrutural. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 ANDRADE, LIZA MARIA SOUZA DE. REUNIÃO PÚBLICA - CLDF - Criação do Setor Taquari II - 19/08/2019. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 AUGUSTO, O. ; SANT'ANA, D. . Nova política de águas. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 SANT'ANA, D.. Riscos em edificações. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 EUFRASIO, J. ; NADIR, P. ; SANT'ANA, D. . Defesa Civil interditou edificações em quase todos os dias de abril no DF. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 AUGUSTO, O. ; SANT'ANA, D. . Governo Bolsonaro centraliza gestão da água em um só ministério. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 PULJIZ, M. ; SANT'ANA, D. . Especialista dá dicas de como economizar água. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

2018

- SOUZA, C.; SANT'ANA, D. R. Título: "Foco também no controle de vazamentos", 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - SCONETTO, R.; SANT'ANA, D. R. Título: "Tarifa justa custará caro", 2018 (Programa de Rádio ou TV/Entrevista).
 - SANT'ANA, D. R. Título: "Ecolavagem", 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - GUEDES, S.; SANT'ANA, D. R. Título: "Reuso e reutilização da água pode ser alternativa para problema de abastecimento", 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - HUMAI, G. ; SANT'ANA, D. R. Título: "Lições da crise hídrica em Brasília", 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - SANT'ANA, D. R. Título: "Comissão aprova linhas de crédito especiais para reuso de água", 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - MENDES, C.; SANT'ANA, D. R. Título: "Aprender a conviver com pouca água será um dos maiores desafios do século XXI", 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - FRANCO, C.; SANT'ANA, D. R. Título: "Fim do racionamento traz maior consumo de água", 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - ANDRADE, L. M. S.; NASCIMENTO, C.; SOARES, I.; SILVA, E. A.; PERES, L.; FERRARA, L. Título: "Fórum

- Nacional: por um projeto das cidades do Brasil”, 2018 (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
- TREVISAN, R.; DERENUSSON, D. R. Título: “Boa Vista e o eng. Darcy Aleixo Derenusson”, 2018 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - PESCATORI, C. Título: “Passarelas do DF estão com falta de manutenção”, 2018 (Programa de rádio ou TV/Comentário).
 - ALENCAR, E.; VELLOSO, A.; SABOIA, L. Título: “Publicação do Projeto da Igreja Sagrada Família: Percepção da natureza e luz para evocar o sagrado”, 2018 (Programa de rádio ou TV/Comentário).
 - CAMPOS, B.; SABOIA, L.; CUNHA, R. X.; ABREU, L.; AMARAL, T. R.; LACERDA, T. Título: “Publicação de Projeto de Masterplan para a Orla do Lago Paranoá”, 2018 (Programa de rádio ou TV/Comentário).
- 2017
- GALVÃO, W.; GRIGORI, P.; CALCAGNO, L.; SANT'ANA, D. R. Título: “O caminho sustentável da água”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - GRIGORI, P.; SANT'ANA, D. R. Título: “Apesar das chuvas, crise hídrica do DF não tem previsão para chegar ao fim”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - SANT'ANA, D. R. Título: “Saídas para o consumo consciente”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - KOIDE, S.; SANT'ANA, D. R. Título: “Especialistas debatem a crise hídrica no DF”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - PORTANOVA, G.; SANT'ANA, D. R. Título: “Especialista dá dicas de reaproveitamento de água”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - MATRAVOLGYI, J.; SANT'ANA, D. R. Título: “Fabricantes procuram soluções que combinem economia e conforto”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - BARBEIRO, H.; SANT'ANA, D. R. Título: “Conta de água do estádio Mané Garrincha passa de R\$ 2 milhões”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - SANT'ANA, D. R. Título: “Lei que autoriza captação de água da chuva é aprovada”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - NASCIMENTO, C.; SCHEHERAZADE, R.; SANT'ANA, D. R. Título: “Brasília começa racionamento de água”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - CAMARGO, D.; SANT'ANA, D. R. Título: “Racionamento de água”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - GRIGORI, P.; GALVAO, W.; SANT'ANA, D. R. Título: “Rodízio incorporado à rotina”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - PIRES, P.; SANT'ANA, D. R. Título: “Na onda da água reciclada”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - PIRES, P.; SANT'ANA, D. R. Título: “Saídas para economizar água”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - SANT'ANA, D. R. Título: “Conheça medidas simples e baratas para economizar água”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - NETTO, O. C.; SANT'ANA, D. R.; SALLES, P. Título: “Racionamento de água chega à Asa Sul e ao Lago Sul nesta quinta (2/3)”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - SANT'ANA, D. R. Título: “Captação de água da chuva vira lei”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - SANT'ANA, D. R. Título: “Metrô dá o exemplo”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - GRIGORI, P.; SANT'ANA, D. R. Título: “Apesar das chuvas, crise hídrica do DF não tem previsão para chegar ao fim”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - GRIGORI, P.; SANT'ANA, D. R. Título: “Ampliação causa insegurança”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - MADER, H.; PESCATORI, C.; ANDRADE, T. T. Título: “Moradores em defesa de muros e guaritas”. In: Jornal Correio Braziliense, Brasília, 30 set. 2017.
 - SCHVARSBURG, B.; SILVA, C. Título: “Safári Urbano em Brasília”. In: Jornal Correio Braziliense, Brasília, p. 1 - 30, 06 jun. 2017.
 - GARCEZ, L.; HOLANDA, F. R. B.; ALVIM, C.; SANTANA, B. O. S. Título: “Filme sobre Pirenópolis”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 - ROMERO, M. A. B. Título: “O Lago Paranoá e a crise hídrica: desafios do planejamento urbano para Brasília”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 - BEZERRA, M. C. L. Título: “Soluções propostas pela LUOS-DF não agradam”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 - BEZERRA, M. C. L. Título: “Lei de uso e Ocupação do solo do DF”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Comentário).
 - BEZERRA, M. C. L. Título: “Risco de Desabamento em Edificações em Vicente Pires - DF”, 2017 (Programa



de rádio ou TV/Entrevista).

- BEZERRA, M. C. L. Título: “Desafios da Lei de Uso e Ocupação do Solo do Distrito Federal”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

- BEZERRA, M. C. L. Título: “Fiscalização em Áreas Irregulares: Vicente Pires DF”, 2017 (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

[Voltar](#)

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
CNPJ 00889834/0001-08 - Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

[Imprimir](#)

